



RELATÓRIO ANUAL
DE SUSTENTABILIDADE
2023 / 2024

SUMÁRIO

03 INTRODUÇÃO

Destaques da Safra
Mensagem da Liderança
Relato e Materialidade

9 IDENTIDADE

Unidades e Portfólio
Modelo de Negócios
Ambições de Sustentabilidade
Produtos, Mercado e Clientes
Inovação e Tecnologia

29 GESTÃO E VISÃO DE FUTURO

Governança
Ética e Conformidade
Gestão de Riscos
Projetos e Investimentos
Desempenho Operacional e Financeiro

44 CAPITAL HUMANO E SOCIAL

Gestão de Pessoas
Saúde e Segurança
Gestão e Rastreabilidade de Fornecedores
Relacionamento com Comunidades e Desenvolvimento Local

63 MEIO AMBIENTE

Estratégia e Gestão Climática
Biodiversidade, Ecossistemas e Uso do Solo
Recursos Hídricos
Resíduos e Economia Circular

79 INDICADORES E REFERÊNCIAS

Sumário de Conteúdo da GRI
Sumário SASB
Sumário TCFD
Declaração de Verificação Externa
Anexo de Indicadores

INTRODUÇÃO

Apresentamos ao nosso público de relacionamento uma síntese da jornada estratégica da São Martinho S.A. na safra 2023/2024 por meio da 13ª edição do *Relatório Anual de Sustentabilidade*. O documento foi concebido considerando os temas materiais e Ambições de Sustentabilidade, bem como as teses de nosso Planejamento Estratégico, a fim de fornecer um retrato fidedigno e objetivo dos investimentos, projetos e resultados da Companhia. **(GRI 2-1)**

Com escopo alinhado às demonstrações financeiras divulgadas ao mercado, a São Martinho reúne neste relatório indicadores financeiros e não financeiros do período de 1º de abril de 2023 a 31 de março de 2024, que corresponde ao ano safra, com exceção de alguns indicadores específicos que têm período de relato de 1º de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2023. O relatório é publicado anualmente e, em relação ao período do relato financeiro, as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas são divulgadas trimestralmente, enquanto as demonstrações financeiras individuais e consolidadas são publicadas anualmente.

Os dados consolidados nesses documentos referem-se ao desempenho de nossas unidades São Martinho (SP), Iracema (SP), Santa Cruz (SP) e Boa Vista (GO) e suas controladas, mesma base das demonstrações financeiras, que seguem práticas contábeis brasileiras e internacionais (IFRS).

(GRI 2-2, 2-3)

Qualquer abordagem ou reformulação de informações é devidamente descrita e sinalizada nas notas de rodapé dos indicadores, quando aplicável. **(GRI 2-2, 2-4)**

Esses indicadores se baseiam, do escopo às métricas, em importantes referências de normas e diretrizes. Destaque para as Normas da Global Reporting Initiative (GRI), em sua versão mais recente (2021), incluindo a Norma Setorial GRI 13, e para as Normas SASB para os setores Biocombustíveis e Produtos Agrícolas; o Framework de Relato Integrado, da IFRS Foundation; e para as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD).

Na estrutura do relato, valorizamos esses tópicos e, também, a estratégia, os investimentos, o modelo de negócios e a governança corporativa da São Martinho, integrada aos riscos, controles e conformidade. Apresentamos, ainda, informações sobre projetos em andamento e atualizações sobre estudos nas áreas de inovação agrícola e industrial e desenvolvimento de novos negócios e produtos.

O Relatório Anual de Sustentabilidade detalha, também, os progressos e compromissos da Companhia atrelados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos Dez Princípios do Pacto Global das Nações Unidas.

Caso tenha qualquer dúvida sobre este relato ou queira indicar sugestões de melhoria, entre em contato pelo e-mail **(GRI 2-3)**

sustentabilidade@saomartinho.com.br



DESTAQUES



RECEITA LÍQUIDA
R\$ 6,9 BI
DE RECEITA
LÍQUIDA

LUCRO CAIXA
R\$ 1,40 BI DE
LUCRO CAIXA

RECORDE DE MOAGEM:
23.066.695
TONELADAS DE CANA

REDUÇÃO DA INTENSIDADE DE
EMISSÕES DE GEE ESCOPOS
1 E 2 (KG CO₂ eq/TC)
EM 12,6%



CERTIFICADA COMO
"EXCELENTE LUGAR PARA
TRABALHAR" PELA **GREAT
PLACE TO WORK (GPTW)**



**CERTIFICAÇÃO ISCC EU E ISCC
CORSIA PLUS** PARA
SÃO MARTINHO E SANTA CRUZ

ANÚNCIO DA NOVA
PLANTA DE
BIOMETANO

INÍCIO DA OPERAÇÃO DA
PLANTA DE ETANOL E
COPRODUTOS DE MILHO



INÍCIO DA OPERAÇÃO DE DUAS
USINAS FOTOVOLTAICAS
COM CAPACIDADE DE
GERAÇÃO ANUAL DE
2.750 MWH

MENSAGEM DA LIDERANÇA

(GRI 2-22)

A safra 2023/2024 foi um período de conquistas e aprendizados históricos para a São Martinho. Com um modelo de negócio sintonizado aos desafios da humanidade, em que cada vez mais avançamos na estratégia de ser referência para a transição energética e a economia de baixo carbono no Brasil, entregamos resultados positivos em saúde e segurança, inovação e desenvolvimento de negócios que confirmam as teses de nosso Planejamento Estratégico e reforçam nosso compromisso com a sustentabilidade.

No quesito operacional e financeiro, fechamos a safra com mais de 23 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processada, maior safra da história da São Martinho, e tivemos uma receita líquida de R\$ 6,9 bilhões. Contribuíram para isso, no eixo externo, um período com padrões climáticos mais estáveis – após duas safras sucessivas sob impacto de eventos extremos e mudanças nos regimes de chuvas – e, internamente, um ciclo virtuoso de entregas em tecnologia e inovação para incrementarmos a produtividade e o rendimento da matéria-prima, além do equilíbrio de nosso *mix* de produção.

A safra foi marcada pelo atingimento e sustentação da plena capacidade de operação de nossa planta de etanol de milho, com o ingresso da São Martinho em um mercado novo, gerando oxigenação em inteligência de mercado e de marca para a Companhia. Além de expandir nosso portfólio e nossa base de clientes, a unidade foi responsável por induzir desenvolvimento na região da Usina Boa Vista, com 1,4 mil empregos diretos e indiretos e novas parcerias com uma série de fornecedores de matérias-primas e serviços. Outro projeto de destaque foi o término da construção da nova Usina Termoelétrica (UTE) da Unidade São Martinho, na qual opera a maior caldeira de biomassa de cana-de-açúcar com leite fluidizado do mundo.

Ao mesmo tempo que colhemos os resultados desses investimentos estratégicos, seguimos olhando para o futuro e apostando na tese de inovar e fazer da São Martinho protagonista em soluções em bioenergia, contribuindo para o cumprimento das metas previstas no Acordo de Paris junto da expansão de receitas. Na safra, anunciamos nossa futura planta de biometano, na Unidade Santa Cruz (SP), que produzirá biometano pela biodigestão da vinhaça, com uma capacidade de 15 milhões de Nm³ por safra. O investimento de R\$ 250 milhões, além de nos garantir atuação ainda mais ampla na cadeia de valor da cana, tem potencial de evitar a emissão de mais de 32

mil toneladas equivalentes de gases de efeito estufa ao disponibilizar biometano em substituição ao gás natural de origem fóssil. Durante a safra, estabelecemos parcerias comerciais, o que nos permitirá iniciar a operação já com uma grande compradora de biometano, dando previsibilidade ao retorno sobre capital investido. A isso se soma o rol de certificações ESG e de mercado que mantivemos e ampliamos durante 2023/2024: seguimos com nossas unidades certificadas no RenovaBio, na Bonsucro e na ISO 14001 e conquistamos as certificações ISCC EU e ISCC CORSIA, que atestam nossa conformidade com os critérios de sustentabilidade em redução de emissões no transporte aéreo.

O Diretor-presidente da São Martinho S.A., Fabio Venturelli



Outra entrega fundamental da safra, alinhada às nossas Ambições de Sustentabilidade, foi o início de nossa primeira operação de produção de energia solar, com a implantação de duas plantas solares, uma em Irace- mapólis (SP) e outra em Pradópolis (SP), com capacidade de geração anual de 2.750 MWh.

Essas entregas nos orgulham imensamente e se somam a um esforço genuíno para que a São Martinho siga em conexão estreita com a sustentabilidade. Durante o ano, mantivemos nossas práticas de governança ESG, das quais eu e os demais líderes e membros do Conselho de Administração participamos ativamente. Para além de nosso modelo comercial e de operação, acreditamos – refletindo nossa história de conexão com o campo e com as comunidades – na premissa de valor compartilhado e agimos, cada vez mais, orientados pela ideia de que nosso crescimento se baseia no valor humano e na potência das relações.

Durante a safra, colhemos resultados expressivos do Programa SOU, uma transformação cultural nas práticas de segurança e no comportamento de colaboradores. Fechamos o ano dando sequência a uma trajetória de melhoria nos resultados de segurança, com a redução da taxa de

frequência de acidentes em comparação a 2022/2023. A Gestão Estratégica de Pessoas avançou e incrementou nossas ações de engajamento e desenvolvimento dos colaboradores. Além disso, amadurecemos os instrumentos de garantia da conformidade e de monitoramento de riscos corporativos, trabalho que nos habilita a ser uma Companhia reconhecida pela sociedade por sua integridade em relacionamentos, processos e produtos. E, na esfera de inovação, concluímos 2023/2024 com R\$ 120 milhões investidos em projetos próprios e alianças externas.

Seguimos atentos às necessidades de garantir um negócio saudável e próspero, por meio do controle da alavancagem e de um acesso diferenciado a recursos e financiamentos, somados a um *business intelligence* robusto e estratégias claras de *mix* e precificação. Estamos atentos aos desafios dos mercados de açúcar e energia, com destaque para a necessidade de políticas públicas que fomentem a transição energética e garantam a competitividade do negócio. Aliado a isso, acreditamos que a São Martinho é peça

fundamental na nova economia e tem seu sucesso medido também em termos dos benefícios ambientais e sociais que gera para as partes interessadas. Dando sequência a esta jornada, apresentamos nossos resultados na safra 2023/2024 por meio deste relatório e agradecemos a todos aqueles que nos acompanharam na safra.

Fabio Venturelli
Diretor-presidente



NOSSO
CRESCIMENTO
SE BASEIA NO
VALOR HUMANO
E NA **POTÊNCIA**
DAS RELAÇÕES

RELATO E MATERIALIDADE

(GRI 3-1)

Em seu último ciclo de revisão dos temas materiais, a São Martinho promoveu um processo amplo de consulta baseado no conceito de Dupla Materialidade, combinando a análise de impacto socioambiental a uma leitura de efeitos das temáticas ESG sobre os negócios e o horizonte de risco financeiro. O objetivo foi ampliar a conexão entre a gestão da sustentabilidade na Companhia e o diálogo com o mercado financeiro. O processo se dividiu em quatro etapas:

Durante o processo de formulação desta edição foram reafirmados os temas materiais, com a validação da alta gestão e dos comitês de governança de sustentabilidade. Os temas prioritários foram mantidos, demonstrando nosso reforço com os compromissos e com a manutenção das operações, em linha com o proposto na safra anterior. (GRI 3-2)

1 >>>

DEFINIÇÃO E IDENTIFICAÇÃO

Contou com análises de documentos setoriais, políticas internas, referências de mercado e a incorporação de uma taxonomia desenvolvida por consultoria especializada;

2 >>>

PRIORIZAÇÃO

Foram mapeados diversos públicos de relacionamento (colaboradores, fornecedores, agentes do mercado financeiro, produtores agrícolas, clientes, entidades setoriais e comunidade), submetidos a uma consulta que incluiu dez entrevistas com a alta liderança, seis respostas de provedores de capital e três reuniões de trabalho com gestores especialistas internos. Especificamente na materialidade socioambiental, foram três entrevistas com especialistas externos, três com gestores internos e uma consulta *online* com 1.055 participações.

3 >>>

ANÁLISE

Processo de refinamento a partir da longa lista de temas e dos resultados do processo de priorização. Foram avaliadas as seguintes variáveis: impacto sobre o negócio, impacto socioambiental, magnitude, relevância, escopo e públicos consultados.

4 >>>

VALIDAÇÃO

Por fim, os dez temas materiais priorizados passaram pela governança de Sustentabilidade, sendo aprovados pelo Comitê Tático, a fim de manter o alinhamento das operações e da tomada de decisão de acordo com a prioridade da Companhia, em linha com as expectativas de todas as partes interessadas.

A SÃO MARTINHO PROMOVEU AMPLA CONSULTA APOIADA NO CONCEITO DE DUPLA MATERIALIDADE

Lista de temas materiais (GRI 3-2)

Os dez temas materiais, que estão correlacionados com os pilares das Ambições de Sustentabilidade e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, são:

- 1 Estratégia climática e qualidade do ar
- 2 Biodiversidade, ecossistemas e uso do solo
- 3 Gestão de recursos Hídricos
- 4 Gestão e rastreabilidade da cadeia de fornecedores
- 5 Inovação e tecnologia
- 6 Saúde e segurança ocupacional
- 7 Eficiência energética
- 8 Gestão de pessoas e diversidade
- 9 Gestão de resíduos
- 10 Relação com comunidades e desenvolvimento local



COMPROMISSOS FIRMADOS

(GRI 2-23, 3-3 GESTÃO DE TEMA MATERIAL)

Os compromissos estão alinhados a diversos instrumentos intergovernamentais reconhecidos internacionalmente, como o Pacto Global das Nações Unidas, ODS (objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas), Normas de Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção, TCFD (Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas) e IASB (International Financial Reporting Standards – IFRS). Além disso, preveem a realização de devida diligência, aplicação do princípio da precaução e respeito aos direitos humanos, conforme estabelecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Todas as políticas foram aprovadas pelo Conselho de Administração, o mais alto órgão de governança da organização, e se aplicam igualmente a todas as atividades da organização e às suas relações de negócios. Elas são comunicadas a empregados, trabalhadores, parceiros e partes relevantes por meio de comunicados internos, redes sociais, *website*, vídeos institucionais, relatórios anuais e documentos oficiais.



PACTO GLOBAL DA ONU

Participamos desde 2022 e realizamos nossa primeira Comunicação de Progresso (CoP) em 2023. Integramos Plataformas de Ação para compartilhar conhecimentos e aprendizados com as empresas participantes e reforçarmos a atuação da São Martinho, como parte importante na construção e avanço em uma agenda positiva para a sociedade;



ONU MULHERES

Firmamos o compromisso com o Princípio do Empoderamento Feminino em 2019 e estamos promovendo ações alinhadas a esse Princípio;



PROGRAMA BRASILEIRO GHG PROTOCOL

Divulgamos no Registro Público de Emissões nosso impacto em carbono e, em 2023/2024, obtivemos, pela quarta vez, o Selo Ouro, que atesta a qualidade e transparência do inventário de emissões de gases de efeito estufa da Companhia;



CDP

Em 2023, respondemos aos três questionários nos temas Segurança Hídrica, com a obtenção de nota "B", Mudanças Climáticas, com nota "B", e Florestas, reforçando nosso compromisso com a gestão desses temas e sua transparência.



Saiba mais aqui



2

IDENTIDADE

NESTE CAPÍTULO

- »» Unidades e Portfólio
- »» Modelo de Negócios
- »» Ambições de Sustentabilidade
- »» Produtos, Mercado e Clientes
- »» Inovação e Tecnologia



IDENTIDADE



Atuando como uma das maiores companhias do setor sucroenergético do Brasil, a São Martinho S.A. é uma companhia de capital aberto com atividades de produção e comercialização de açúcar, etanol, bioeletricidade e produtos derivados da cana-de-açúcar e do milho, com 87 anos de história. Integra, desde 2007, o Novo Mercado da bolsa de valores brasileira (B3), atestando altos padrões de governança corporativa. (GRI 2-1)

Com quatro unidades em operação, três no estado de São Paulo (São Martinho, Santa Cruz e Iracema) e uma em Goiás (Boa Vista), além de escritórios administrativos em Ribeirão Preto (SP), Pradópolis (SP), Américo Brasiliense (SP) e na capital paulista, temos como proposta de valor prover alimento e energia renovável, contribuindo para a transição rumo a uma economia de baixo carbono. **(GRI 2-1)**

Temos uma plataforma logística para escoamento de produtos diferenciada, por sua alta capacidade de armazenagem e a proximidade de importantes rodovias e ferrovias. Outro diferencial é o ramal ferroviário próprio, permitindo combinar praticidade e custos menores com produção escoada em tempo real.

Nosso portfólio de produtos atende a clientes e consumidores no Brasil e no mercado internacional. Com forte compromisso ancorado em valores como ética e integridade e respeito às pessoas e ao meio ambiente, contamos com mais de 12,7 mil colaboradores diretos, além de nossa cadeia de valor de mais de 3 mil fornecedores de bens e serviços e mais de 2,5 mil produtores de cana-de-açúcar e milho.

Da cana processada em nossas unidades, 70% é cultivada nos 250 mil hectares de terra que gerimos, entre áreas próprias e em modelos de arrendamento e parceria. Nossos fornecedores produtores, cuja produção passa por critérios rígidos de rastreabilidade, qualidade e conformidade, detêm 100 mil hectares, que fornecem os 30% restantes.

Nosso modelo de negócios se pauta por produtividade, eficiência, flexibilidade e inovação, com base em um sistema de colheita 100% mecanizada e investimento em digitalização da lavoura, controle biológico e gestão ambiental. Em linha com a estratégia de diversificação, atuamos em pesquisa e desenvolvimento de novos negócios e produtos, visando ao aproveitamento total e gerando valor a partir do que seria considerado resíduo, promovendo a economia circular.

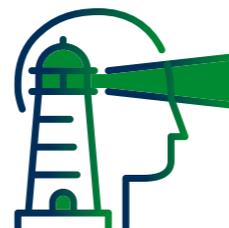
Ainda na frente de novos negócios, vale destacar as operações da planta de etanol de milho na Unidade Boa Vista, que marcou a entrada da São Martinho em novos mercados de bioenergia, e de produtos destinados à indústria e nutrição animal, como o óleo de milho e DDGS.

Toda essa estrutura é permeada, de forma transversal, pelo compromisso com a agenda ambiental, social e de governança (ESG), parte central do Nosso Jeito de Ser.



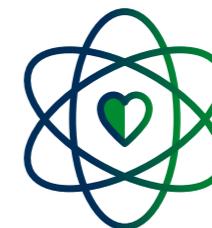
MISSÃO

Oferecer energia, alimentos e produtos de fontes renováveis que gerem valor para a humanidade



VISÃO

Líder global em geração de valor no agronegócio, sendo referência em eficiência de processos, inovação e sustentabilidade



VALORES

- Integridade e ética
- Respeito pelas pessoas e pelo meio ambiente

PILARES >>>



SEGURANÇA



PESSOAS E
RELACIONAMENTOS

Parceiros e fornecedores, clientes, acionistas, funcionários e colaboradores, e comunidade



TECNOLOGIA



SUSTENTABILIDADE



GERAÇÃO DE VALOR

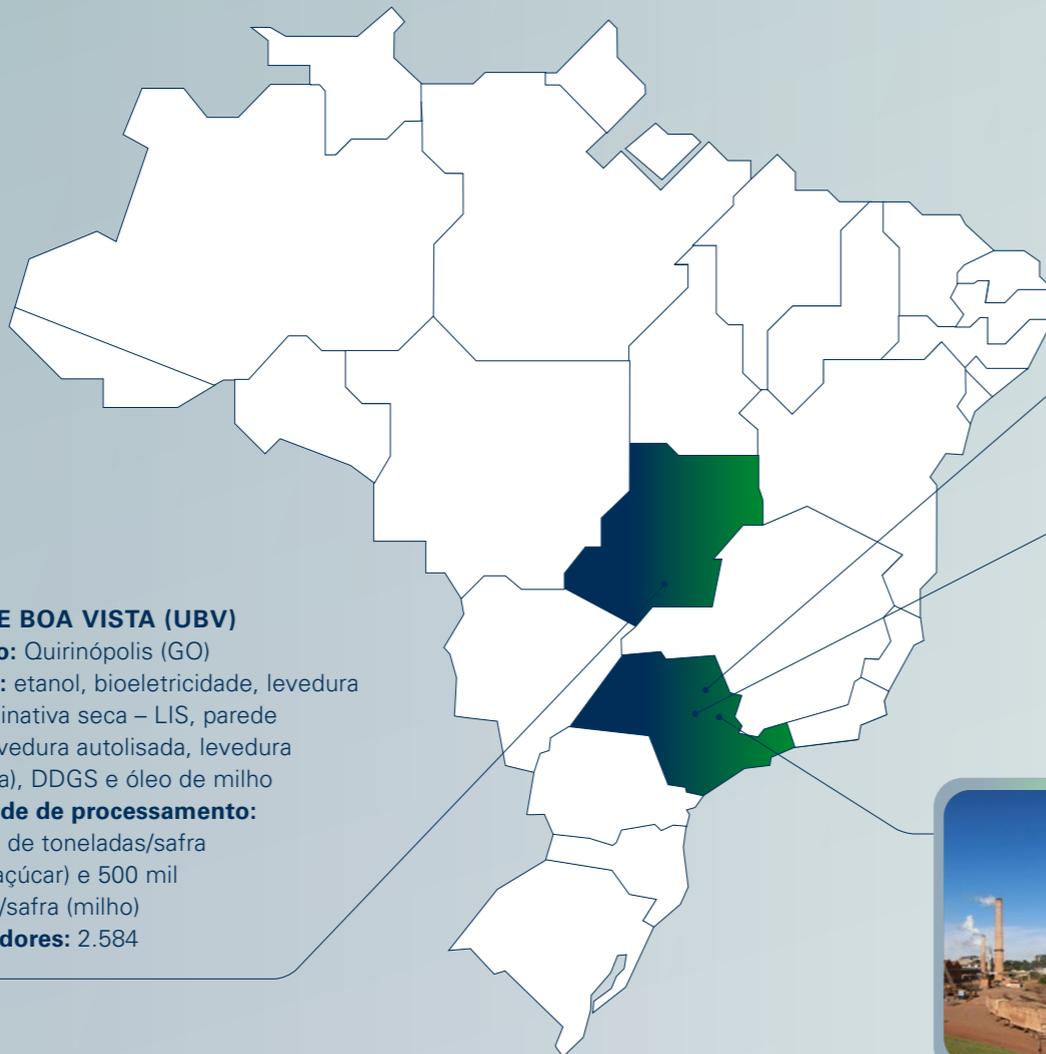


CRESCIMENTO

UNIDADES E PORTFÓLIO

(GRI 2-6)

NOSSAS **QUATRO UNIDADES** AGROINDUSTRIAIS ESTÃO LOCALIZADAS NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E GOIÁS



UNIDADE BOA VISTA (UBV)
Município: Quirinópolis (GO)
Produtos: etanol, bioeletricidade, levedura (levedura inativa seca – LIS, parede celular, levedura autolisada, levedura hidrolisada), DDGS e óleo de milho
Capacidade de processamento: 5 milhões de toneladas/safra (cana-de-açúcar) e 500 mil toneladas/safra (milho)
Colaboradores: 2.584



UNIDADE SÃO MARTINHO (USM)
Município: Pradópolis (SP)
Produtos: açúcar, etanol, bioeletricidade e levedura inativa seca (LIS)
Capacidade de processamento: 10,5 milhões de toneladas/safra (cana-de-açúcar)
Colaboradores: 4.644



UNIDADE SANTA CRUZ (USC)
Município: Américo Brasiliense (SP)
Produtos: açúcar, etanol, bioeletricidade e levedura (parede celular, levedura autolisada, levedura hidrolisada e extrato)
Capacidade de processamento: 5,5 milhões de toneladas/safra (cana-de-açúcar)
Colaboradores: 3.454



UNIDADE IRACEMA (UIR)
Município: Iracemápolis (SP)
Produtos: açúcar, etanol e bioeletricidade
Capacidade de processamento: 3,5 milhões de toneladas/safra (cana-de-açúcar)
Colaboradores: 2.036

MODELO DE NEGÓCIOS

ENTRADAS



CAPITAL FINANCEIRO

- Mercado de capitais - CRAs e Debêntures, com Selos Verdes
- Financiamentos com instituições financeiras - BNDES, IFC e FINEP, entre outros



CAPITAL MANUFATURADO

- 4 unidades – Itacema, São Martinho, Santa Cruz, Boa Vista e escritórios administrativos
- Capacidade de estocagem de 780 mil toneladas de açúcar e 740 mil m³ de etanol
- Ramal ferroviário interno, para escoamento da produção até o Porto de Santos (SP)
- 100% de colheita mecanizada



CAPITAL INTELECTUAL

- Centros de operações agroindustriais (COA e COI) para monitoramento das operações em tempo real
- Parcerias para Pesquisa e Desenvolvimento
- Cultura de Inovação e Melhoria Contínua



CAPITAL HUMANO

- 12.705 colaboradores diretos, 36 *trainees*, 437 aprendizes e 25 estagiários, além de 552 terceiros
- Programas de Desenvolvimento Profissional e Gestão Estratégica de Pessoas
- Programa SOU Seguro (Saúde e Segurança Ocupacional)



CAPITAL SOCIAL

- Clientes, fornecedores, produtores, comunidades, agentes do mercado financeiro, instituições e associações
- Relacionamento com mais de 3.000 fornecedores de bens e serviços e 1.000 produtores de cana-de-açúcar e milho
- Painéis de engajamento com as comunidades

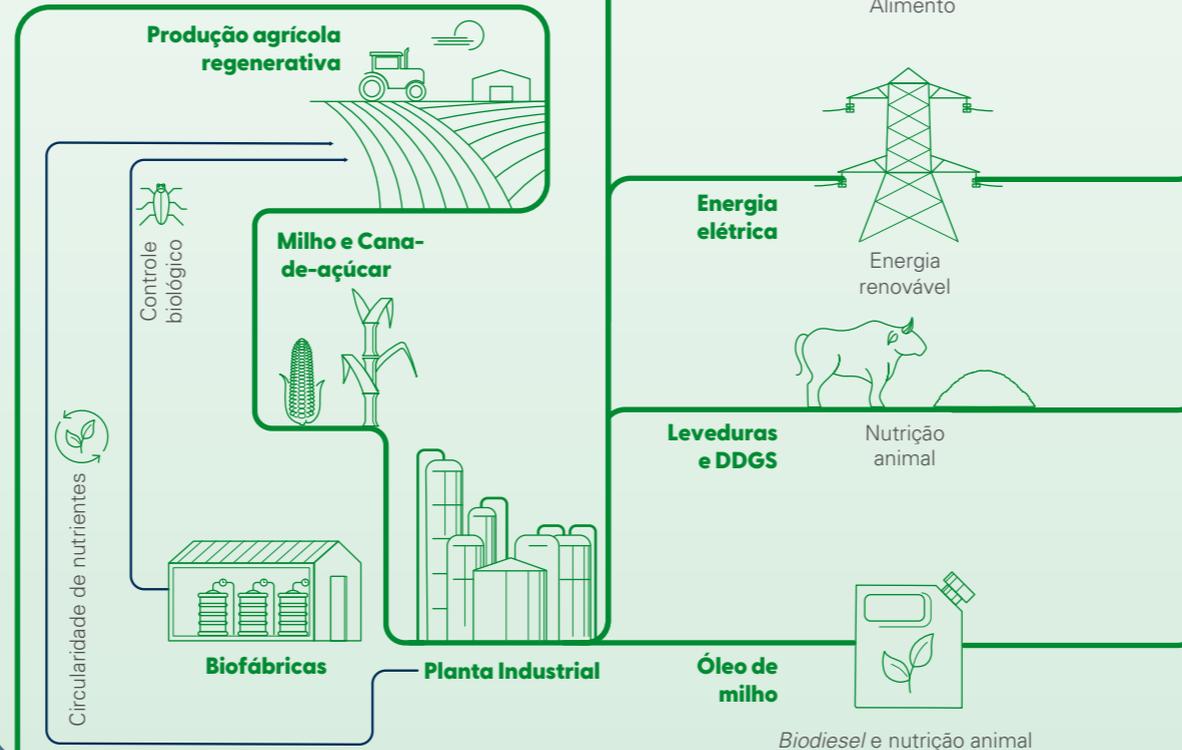


CAPITAL NATURAL

- Solo, cana-de-açúcar, milho, água, biodiversidade e nutrientes naturais, entre outros
- Produção agrícola em 70% de áreas próprias

ATIVIDADES DO NEGÓCIO

“Oferecer energia, alimentos e produtos de fontes renováveis que gerem valor para a humanidade”



RESULTADOS



CAPITAL FINANCEIRO

- *Rating* Global de grau de investimento pela S&P, com lucro caixa de R\$ 1,40 bilhão e Ebitda Ajustado R\$ 3,07 bilhões
- Crescimento sustentável no longo prazo
- Histórico positivo de pagamento de dividendos



CAPITAL MANUFATURADO

- Alta capacidade de moagem, produção e exportação: Moagem de 23.066.695 t de cana e 390.720 t de milho
- Produção de 1.468.278 t de açúcar e 947.968 m³ de etanol de cana e 156.000 m³ de etanol de milho
- Exportação de 707.796 MWh de energia elétrica de fonte renovável



CAPITAL INTELECTUAL

- 138.359,00 horas de treinamentos para desenvolvimento profissional dos colaboradores
- Conquista da certificação ISCC EU e ISCC CORSIA PLUS para as unidades São Martinho e Santa Cruz
- Curadoria e apoio a *startups*



CAPITAL HUMANO

- Reconhecida por pesquisa de mercado em Gestão de Pessoas - GPTW
- Redução da taxa de Frequência de acidentes (0,93)



CAPITAL SOCIAL

- Principal empregadora nas regiões onde atua
- 389 pessoas capacitadas em ações de desenvolvimento profissional oferecidas para as comunidades
- Desenvolvimento e capacitação de fornecedores de matéria-prima sobre boas práticas de produção e padrões socioambientais



CAPITAL NATURAL

- 95% de áreas certificadas por padrões socioambientais (RenovaBio)
- 100% do consumo de energia proveniente de fontes renováveis
- 85% do controle de pragas realizado por meio do controle biológico
- Reaproveitamento de 99% dos resíduos gerados pela indústria, retornando como biofertilizantes para produção agrícola
- Oferta de energias renováveis (etanol e bioeletricidade) para a matriz energética do Brasil
- Proteção da biodiversidade - Projeto Abelhas e Avistamento de Fauna

AMBIÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

(GRI 2-12, 2-17, 2-22, 2-24, 2-25)

Nossas Ambições de Sustentabilidade, aprovadas pelo Conselho de Administração, estão alinhadas ao Planejamento Estratégico da Companhia, assim como às expectativas de nossos públicos de relacionamento. Com base em uma sólida governança ESG, com uma gerência dedicada ao tema e a governança realizada em diversos comitês (Tático, Executivo, Diretoria, até o Conselho de Administração) e com participação da alta gestão de diversas áreas da Companhia, temos acompanhado a execução de projetos prioritários, a fim de atingir nossos objetivos e compromissos. **(GRI 2-13, TCFD. 1.B)**

No âmbito das certificações na frente socioambiental, mantivemos selos como RenovaBio, Bonsucro e ISO 14001 e conquistamos as certificações ISCC EU e ISCC CORSIA PLUS (leia mais sobre certificações em **Produtos, Mercado e Clientes**), evidenciando nossos avanços na participação da mudança da matriz energética. Outros passos nessa trajetória nos últimos anos foram a adesão da Companhia aos Dez Princípios do Pacto Global das Nações Unidas e a obtenção do Selo Ouro fornecido pelo Programa Brasileiro GHG Protocol pelo quarto ano consecutivo, reforçando nosso

compromisso em manter a transparência, medição e controle das nossas emissões atmosféricas. Também mantemos a transparência por meio da divulgação de nossos indicadores de sustentabilidade no *site* institucional da São Martinho.

As Ambições de Sustentabilidade estão desdobradas em projetos e indicadores para mensurar nosso progresso em três pilares prioritários de atuação, conforme detalhado na página seguinte. Estes pilares estão em diálogo com os temas materiais da São Martinho descritos nas páginas seguintes.

Nossa Diretoria Executiva, nosso Conselho de Administração e o Comitê de Auditoria são mantidos informados dos riscos por meio da matriz de riscos corporativa, revisada trimestralmente – e que inclui o monitoramento de riscos relacionados a aspectos socioambientais, como de variações climáticas e do cumprimento das Ambições de Sustentabilidade. **(TCFD. 1.A, GRI 2-13)**

Formalmente, o Conselho de Administração é o responsável direto por integrar considerações sobre o clima nas tomadas de decisão estratégicas. O Plano de Negócios, o orçamento anual, a matriz corporativa de riscos e a estrutura do Comitê Executivo de Sustentabilidade são as bases para a governança climática. Este último é composto pelos seguintes membros: Diretor-Vice Presidente, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Diretor Jurídico, GRC e Relações Institucionais, e Diretora de Recursos Humanos, Saúde e Segurança. **(TCFD. 1.B)**

Este comitê tem a função de monitorar, direcionar e deliberar as ações de sustentabilidade, garantindo que estas estejam em consonância com as ambições da Companhia e melhores práticas de governança. **(TCFD. 1.B)**

Na esfera de gestão, o Comitê Tático de Sustentabilidade reúne diferentes áreas (SSO, meio ambiente, GRC, desenvolvimento humano e organizacional) para garantir a aplicação efetiva dos princípios e direcionadores. **(TCFD. 1.B)**



PILARES DE **ATUAÇÃO**

DIRECIONADORES **ESG**

	<p>Inovação e eficiência Contribuir para a redução dos impactos climáticos globais, por meio da geração de energia limpa e renovável e do uso eficiente de recursos envolvidos no desempenho operacional;</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Energia renovável – Mudanças climáticas – Resíduos – Águas
	<p>Cadeia de valor Incentivar a cadeia de fornecedores de matéria-prima e bens e serviços na adoção de práticas de responsabilidade socioambiental;</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Recomposição florestal – Rastreabilidade da matéria-prima – Desenvolvimento de fornecedores
	<p>Transformação Social Promover a inclusão e diversidade por meio da Educação e Qualificação Profissional, transformando socialmente a comunidade no entorno das nossas unidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Transformação social pela educação – Gestão de pessoas

TEMAS **MATERIAIS**

(GRI 3-2)



NOSSOS TEMAS MATERIAIS



Temas materiais (GRI 3-2)

Pilares

Eficiência energética

Inovação & Eficiência

Nossa abordagem (GRI 3-3)

Estímulo contínuo ao desenvolvimento de boas práticas agrícolas e à comercialização de soluções com base em diversas fontes renováveis de energia, estimulando a cadeia de valor e o estabelecimento de parcerias

Indicadores relacionados

GRI 302 – Energia

Conexão com os ODS

7.2, 7.3; 9.4; 11.6 e 13.2



Estratégia climática e qualidade do ar

Inovação & Eficiência

Nossa abordagem (GRI 3-3)

Gestão das emissões de Gases de Efeito Estufa provenientes dos negócios, considerando especialmente aquelas provenientes de desmatamento na cadeia de valor - contrariedade a essa prática, e queima de combustíveis fósseis ao longo das operações. Gestão de riscos (físicos e de transição) negativos (ameaças) e positivos (oportunidades) associados à materialização das mudanças climáticas. Ganhos de eficiência no consumo de energia e equipamentos utilizados, por meio de fomento à inovação.

Indicadores relacionados

GRI 201 – Desempenho Econômico
GRI 305 – Emissões
GRI Setorial – Temas 13.1 e 13.2
SASB-FB-AG-110

Conexão com os ODS

7.2, 7.3; 9.4; 11.6; 13.2



Temas materiais (GRI 3-2)	 Gestão de resíduos
Pilares	 Inovação & Eficiência
<p>Nossa abordagem (GRI 3-3)</p> <p>Uso de tecnologia e alta gestão para reduzir a geração de resíduos e rejeitos e garantir a destinação adequada e aumento das formas de valorização e destinação adequada, com estímulo à economia circular.</p>	
<p>Indicadores relacionados</p> <p>GRI 306 – Resíduos GRI Setorial – Tema 13.8</p>	
<p>Conexão com os ODS</p> <p>12.2, 12.4, 12.5, 12.6, 12.a</p> 	

 Gestão de recursos hídricos
 Inovação & Eficiência
<p>Nossa abordagem (GRI 3-3)</p> <p>Gestão dos recursos hídricos, contribuindo para a disponibilidade hídrica nos locais de operação; Gestão dos impactos das operações relacionados ao consumo de água.</p>
<p>Indicadores relacionados</p> <p>GRI – 303 Água e Efluentes GRI Setorial – Tema 13.7</p>
<p>Conexão com os ODS</p> <p>6.1, 6.3, 6.4, 6.6, 6b</p> 

 Inovação e tecnologia
 Inovação & Eficiência
<p>Nossa abordagem (GRI 3-3)</p> <p>Investimento em inovação e desenvolvimento de tecnologias, impulsionando a capacidade de adaptação a novos cenários, acompanhando as tendências de mercado e atualizações no modelo de negócios.</p>
<p>Indicadores relacionados</p> <p>Indicadores próprios</p>
<p>Conexão com os ODS</p> <p>9.4, 9.5; 12.2, 12a</p>  

 Biodiversidade, ecossistemas e uso do solo
 Cadeia de valor
<p>Nossa abordagem (GRI 3-3)</p> <p>Recuperação de áreas degradadas, projetos de pesquisa e conservação/manutenção das nascentes/recursos hídricos e matas ciliares. Dar visibilidade sobre ações de mitigação dos impactos ambientais, fatores de risco e projetos de preservação ambiental para garantir transparência e engajar partes interessadas da cadeia de valor em boas práticas.</p>
<p>Indicadores relacionados</p> <p>GRI 304 – Biodiversidade GRI Setorial – Temas 13.3; 13.4; 13.5 e 13.6 SASB-FB-AG-440</p>
<p>Conexão com os ODS</p> <p>15.1, 15.5, 15.b</p> 

Temas materiais (GRI 3-2)	 Gestão e rastreabilidade da cadeia de fornecedores
Pilares	 Cadeia de valor
<p>Nossa abordagem (GRI 3-3)</p> <p>Exigência, controle e monitoramento do padrão de qualidade dos fornecedores, incluindo critérios socioambientais na contratação de insumos e serviços. Aprimoramento dos processos de identificação e rastreabilidade da origem dos insumos adquiridos. Foco em engajamento, inclusão e capacitação de partes interessadas na cadeia de valor.</p>	
<p>Indicadores relacionados</p> <p>GRI 204 - Práticas de Compra GRI 308 – Seleção com Critérios Ambientais GRI 408 – Trabalho Infantil GRI 409 – Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo GRI 414 – Avaliação Social de Fornecedores GRI Setorial – Temas 13.16; 13.17 e 13.23 SASB-FB-AG-430, SASB-RR-BI-430</p>	
<p>Conexão com os ODS 8.7, 8.8; 12.3, 12.4,12.6</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> <p>8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO</p>  </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> <p>12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS</p>  </div> </div>	

 Saúde e segurança ocupacional
 Cadeia de valor
<p>Nossa abordagem (GRI 3-3)</p> <p>Promoção do bem-estar e da saúde do trabalhador por meio da gestão do ambiente organizacional, prezando pela segurança, saúde mental e física dos colaboradores, terceiros e de suas famílias.</p>
<p>Indicadores relacionados</p> <p>GRI 403 – Saúde e Segurança do Trabalho GRI 410 – Práticas de Segurança GRI Setorial – Tema 13.19</p>
<p>Conexão com os ODS 3.4, 3.8, 3.9; 8.8</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> <p>3 SAÚDE E BEM-ESTAR</p>  </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> <p>8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO</p>  </div> </div>

 Gestão de pessoas e diversidade
 Transformação social
<p>Nossa abordagem (GRI 3-3)</p> <p>Estratégia robusta de marca empregadora focada em atração, desenvolvimento e engajamento de talentos. Geração de oportunidades de capacitação e emprego nas regiões de atuação da organização. Desenvolvimento do tema Diversidade na Companhia.</p>
<p>Indicadores relacionados</p> <p>GRI Setorial – Temas 13.15; 13.18 GRI 201– Desempenho Econômico GRI 202 – Presença de Mercado GRI 401 – Emprego GRI 402 – Relações de Trabalho GRI 404 – Capacitação e Educação GRI 405 – Diversidade e Igualdade de Oportunidades GRI 406 – Não Discriminação GRI 407 – Liberdade Sindical e Negociação Coletiva</p>
<p>Conexão com os ODS 4.4; 5.5</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> <p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p>  </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> <p>5 IGUALDADE DE GÊNERO</p>  </div> </div>

 Relação com comunidades e desenvolvimento local
 Transformação social
<p>Nossa abordagem (GRI 3-3)</p> <p>Fortalecimento dos canais de diálogo e da gestão de impactos socioambientais nas comunidades do entorno de acordo com as Ambições de Sustentabilidade São Martinho.</p>
<p>Indicadores relacionados</p> <p>GRI Setorial – Temas 13.12; 13.14 e 13.22 GRI 203 – Impactos Econômicos Indiretos GRI 411 – Direitos de Povos Indígenas GRI 413 – Comunidades Locais</p>
<p>Conexão com os ODS 10.1, 10.2,10.7</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> <p>10 REDUZIR AS DESIGUALDADES</p>  </div>

PRODUTOS, MERCADO E CLIENTES

GRI 2-6

A São Martinho mantém relações disciplinadas pelo Código de Ética e Conduta Profissional no relacionamento com clientes. Nossa carteira de clientes conta com empresas de diferentes regiões do Brasil e de outros 32 países, em quatro continentes.

Na safra 2023/2024, com o início da operação da planta de etanol de milho, na Unidade Boa Vista (GO), passamos a integrar novos mercados, ao comercializar produtos que não são *commodities*. Essa ampliação de portfólio trouxe novos desafios, para prospecção de clientes e *branding*, na interação entre a área comercial e de operações e o trabalho vinculado à originação do milho. Além disso, houve adaptações no Sistema de Gestão

Integrada, que passou a ter novas especificações de qualidade para clientes finais e um pós-venda técnico.

O período também foi marcado pela volatilidade, pela queda de preços de etanol não acompanhada pelo aumento de demanda no mercado e dos preços do dólar, além dos desafios de competitividade de bioenergia no mercado brasileiro. Em compensação, a receita líquida das vendas de açúcar aumentou no período, em decorrência de melhores preços – seguimos atentos ao importante diferencial competitivo de ter unidades agroindustriais flexíveis e adaptáveis ao *mix* mais adequado para a geração de resultados.

NOSSA CARTEIRA DE CLIENTES CONTA COM EMPRESAS DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL E DE OUTROS **32 PAÍSES**, EM **QUATRO CONTINENTES**

NOSSOS PRODUTOS

Açúcar

Produzimos diferentes tipos de açúcar, incluindo o branco, o VHP e o VVHP, que atendem tanto a indústrias de alimentos quanto a processadoras para refino.

Etanol

Nosso portfólio é composto de etanol hidratado, utilizado como combustível direto; etanol anidro, misturado à gasolina como aditivo; e etanol industrial, usado principalmente na produção de tintas, cosméticos e bebidas alcoólicas.

Bioeletricidade

O bagaço da cana, resíduo do processamento da cana-de-açúcar, é integralmente aproveitado para a produção de energia elétrica. Geramos energia para nossas unidades, evitando a utilização de combustíveis fósseis, e o excedente é comercializado.

Levedura

Fabricada em modalidade inativa seca e na forma de diferentes produtos (como parede celular, levedura autolizada, hidrolizada e extrato), atende ao setor de nutrição animal.



Óleo de milho

O SmartLiO é um produto versátil, substituto direto do óleo de soja e fonte de energia para nutrição animal. O produto também tem aplicação no setor industrial, empregado na produção de biocombustíveis, fabricação de tintas e indústrias químicas.



DDGS (Dried Distillers Grains with Solubles)

Indicado para emprego na nutrição animal, pode ser utilizado na dieta de ruminantes, suínos, equinos, aves, peixes e *pets*. Trata-se de um produto rico em proteína, com alta digestibilidade e baixo percentual de umidade.

CRÉDITOS DE DESCARBONIZAÇÃO

(GRI 3-3 – GESTÃO DE TEMA MATERIAL)

Na safra 2023/2024, comercializamos 934.450 créditos de descarbonização (CBIOs). A operação, em linha com as metas de descarbonização do setor de transportes previstas na Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), representou 1,1% de nossa receita, contra 1,2% na safra anterior.

Nossas quatro unidades possuem certificação RenovaBio, possibilitando a emissão de CBIOs como créditos de carbono pela contribuição para a redução das emissões de gases de efeito estufa.

Percentual de volume de cana-de-açúcar comprada e certificada por normas internacionalmente reconhecidas de rastreio de produtos na cadeia (RenovaBio)¹ (GRI 13.23.3)



Unidade Iracema



Unidade São Martinho



Unidade Boa Vista



Unidade Santa Cruz



1. O valor é calculado com a quantidade de cana adquirida de produtores e certificada pelo RenovaBio dividido pela quantidade total de cana-de-açúcar adquirida de produtores.



CERTIFICAÇÕES

Na safra, mantivemos as certificações Bonsucro e RenovaBio nas quatro unidades e a certificação ISO 14001 (sistema de gestão ambiental) para as três unidades localizadas no estado de São Paulo. A Unidade Boa Vista focou esforços no início da nova operação da planta de milho e na expansão do escopo da certificação RenovaBio, postergando a certificação da ISO 14001 para a próxima safra.

Na Unidade Boa Vista, estamos engajados em expandir a certificação de áreas de cultivo de milho pelo programa RenovaBio, assim como já fazemos com a cana-de-açúcar. Além disso, durante o processo de recertificação do RenovaBio previsto para 2024, esperamos aumentar significativamente o número de fornecedores certificados com dados primários. Isso significa que, além de demonstrar a elegibilidade da área por meio de CAR ativo e ausência de supressão de vegetação, os fornecedores também cederão informações detalhadas sobre o consumo de fertilizantes, corretivos, combustíveis e energia elétrica em suas operações, essas informações permitirão calcular com maior assertividade as emissões de CO₂ eq. na produção de cana-de-açúcar desses produtores. (GRI 13.23.4)

Conquistamos a certificação ISCC EU e ISCC CORSIA PLUS para as unidades São Martinho e Santa Cruz, sinalizando aumento da maturidade de nosso Sistema de Gestão de Sustentabilidade e nos estruturando para prover etanol rastreável para a indústria de combustível sustentável de aviação.

As unidades São Martinho, Boa Vista e Santa Cruz processam levedura seca de cana, e todo o volume é certificado pela norma GMP + FSA (Feed Safety Assurance), que estabelece requisitos para garantir a segurança dos produtos destinados à alimentação animal. (GRI 13.10.4)

As demais certificações já presentes em nosso histórico, a saber, ISO 9001, Kosher, Halal, I-REC, Energia verde, Etanol mais verde, LCFS-CARB e Renewable Fuel Standard (RFS2) - EPA, foram todas mantidas.



Para visualizar os certificados, [acesse nosso site](#)

Bonsucro



Reconhecimento internacional de sustentabilidade da Produção de cana-de-açúcar e da Cadeia de Custódia

Certificado/Selo Energia Verde



Certificação da geração de energia elétrica a partir da biomassa de cana-de-açúcar

LCFS (Low Carbon Fuel Standard) - CARB



Registro no California Air Resources Board para comercialização de etanol para o estado da Califórnia, nos EUA

Halal



Atestado, reconhecido por países islâmicos, da fabricação de produtos alimentícios seguindo requisitos legais e critérios determinados pela lei islâmica

ISO 17025



Competência de Laboratórios de Ensaios e Calibração

RenovaBio



Certificado de produção eficiente de biocombustíveis a partir de avaliação de ciclo de vida

I-REC



Certificação internacional da origem renovável (biomassa) da eletricidade gerada

GMP + FSA



Sistema de Gestão de Segurança de Alimentos destinados para nutrição animal

ISO 9001



Sistema de Gestão de Qualidade

ISCC EU e ISCC CORSIA PLUS



ISCC EU demonstra conformidade com critérios ambientais, sociais, rastreabilidade e redução da emissão de gases de efeito estufa em comparação ao equivalente fóssil. ISCC CORSIA PLUS demonstra conformidade com os critérios de sustentabilidade dos combustíveis elegíveis do CORSIA para a redução de emissões de CO₂ oriundas dos voos internacionais

Etanol mais Verde



Protocolo de intenções para desenvolver as melhores práticas de sustentabilidade na cadeia de produção sucroenergética paulista

RFS2 Renewable Fuel Standard - EPA



Registro na Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos para comercialização de etanol nos EUA

Kosher



Atestado de fabricação de produtos seguindo normas específicas que regem a dieta judaica ortodoxa

ISO 14001



Sistema de Gestão Ambiental



QUALIDADE E SEGURANÇA DOS PRODUTOS

Para garantir a qualidade e segurança dos nossos produtos, temos ações de controle e monitoramento em toda a cadeia de valor da Companhia, desde a originação da matéria-prima até a entrega do produto. Na São Martinho, 100% dos produtos destinados às indústrias alimentícias e ao mercado de nutrição animal são submetidos a avaliações de impacto na segurança do consumidor, identificando potenciais riscos à saúde e garantindo que sejam devidamente mitigados. Essas avaliações não se limitam apenas à análise dos ingredientes utilizados, mas também abrangem a análise dos processos de produção, embalagem e armazenamento. As instalações de fabricação são submetidas a rigorosos controles de qualidade e inspeções regulares para garantir que estejam em conformidade com as diretrizes de boas práticas de fabricação. **(GRI 4 16-1)**

Antes de serem fornecidos, realizamos análises laboratoriais em todos os lotes para assegurar que atendam aos requisitos dos clientes, bem como aos requisitos legais e normativos.

A nossa Política de Qualidade e Segurança de Alimentos traz as diretrizes sobre o tema, atendimento das legislações aplicáveis, requisitos de clientes e melhoria contínua do sistema de gestão. O controle dos processos e as boas práticas de fabricação integram a rotina, juntamente com ações de engajamento e capacitação de nossos colaboradores.

Com relação aos impactos relacionados à segurança de alimentos, seguimos os critérios de boas práticas de fabricação. Esses critérios orientam a elaboração de uma análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC), cujo objetivo é eliminar ou reduzir os perigos químicos, físicos e biológicos a níveis aceitáveis.

Os critérios também orientam a fabricação de produtos destinados para o mercado de nutrição animal, assegurando a saúde e o bem-estar do animal e dos consumidores. Durante o período do relato, não houve registro de não conformidade com leis ou códigos voluntários relacionados aos impactos na saúde e segurança resultantes dos produtos e serviços fornecidos pela Empresa. **(GRI 4 16-2)**

Mantemos uma estrutura logística com fornecedores homologados para transporte seguro de etanol das unidades até o porto – diferentemente do açúcar, o transporte do combustível ainda é majoritariamente rodoviário. Cabe ressaltar a capacidade da Companhia de congregar esses parceiros e desenvolver soluções inovadoras para melhorar o desempenho, a produtividade e a eficiência. Na safra, houve esforço para profissionalização do transporte dos produtos oriundos da planta de etanol de milho, em Goiás. Em relação a nossos parceiros logísticos, todas as transportadoras que trabalham para a São Martinho (tanto em Goiás como em São Paulo) passam pelo crivo da nossa homologação, composta de regras rigorosas para a contratação. Em Goiás, com o início da operação da planta de milho, fizemos um trabalho para auxiliar transportadoras da região na mudança de cultura e na adaptação a padrões de qualidade e segurança exigidos pela São Martinho. Houve um movimento positivo do mercado, incluindo a aquisição de caminhões basculantes por parte de parceiros – gerando ganhos em desempenho e produtividade e melhoria de eficiência no uso do combustível, por exemplo.

100%

de nossos produtos destinados à indústria alimentícia e ao mercado de nutrição animal passam por avaliações de segurança do consumidor

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

(GRI 3-3 – GESTÃO DE TEMA MATERIAL)

Os processos de inovação desempenham um papel fundamental na evolução socioeconômica e tecnológica, na busca contínua por novas soluções e abordagens, gerando impactos positivos em diversas áreas para a sociedade.

Com uma abordagem prioritária do Pilar de Planejamento Estratégico da Companhia, as atividades de inovação da São Martinho buscam fomentar a adoção de novas tecnologias que agreguem valor à operação, aumentando a produtividade, e que, complementarmente, abram perspectivas de novos negócios.

Na área da conectividade, temos buscado soluções que aproximam os escritórios do campo, permitindo que continuemos na busca pela excelência operacional. Tudo isso tem o apoio de um sistema de gestão da inovação informatizado. A digitalização permite a visualização de oportunidades integradas pelas áreas de

interesse e a tomada de decisões, o que facilita direcionar temas ESG e temas materiais, e o engajamento direto da alta liderança, por meio dos comitês Estratégico e Tático.

A Empresa utiliza comitês e fóruns, incluindo Grupos de Excelência Operacional (GEOs), para envolver partes interessadas de diversas unidades na discussão e mitigação de riscos em projetos de inovação.

Na safra 2023/2024, investimos R\$ 120 milhões em inovação, demonstrando nosso constante esforço em inovar e melhorar nossas operações.

Temos um portfólio de projetos ligados à diversificação de negócios a partir do aproveitamento do carbono renovável da cana e/ou do milho em novos produtos; da maximização do valor de coprodutos; da maximização das sinergias com os negócios atuais e da intensificação de esforços no fomento à economia circular. Veja a seguir algumas iniciativas.

R\$ 120
milhões investidos em inovação



PRINCIPAIS INICIATIVAS



PLANTA DE BIOMETANO

Com investimento de R\$ 250 milhões na frente de energia, a nova planta, originada de um projeto que vem do funil de inovação da São Martinho, será construída na unidade Santa Cruz (SP) e vai fabricar gás natural de origem renovável, a partir da biodigestão da vinhaça. Com início de operação previsto para 2025, a planta vai produzir cerca de 15 milhões de m³ de biometano por safra. Ao substituir o consumo de gás natural fóssil, o uso do biometano da São Martinho tem o potencial de evitar a emissão de até 32 mil toneladas equivalentes de gases de efeito estufa, quantia equivalente a 91 mil viagens de caminhão entre as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro por ano, ou 250 viagens por dia.

R\$ 250
milhões investidos na frente de energia



NOVA UTE SÃO MARTINHO

O projeto possibilitou aumentar a geração de energia elétrica por meio da queima de bagaço de cana na Unidade São Martinho, maior processadora de cana do mundo. Dotada de certificações como Selo Energia Verde e I-REC, que atestam a origem renovável da eletricidade gerada, a nova UTE prevê uma exportação de energia estimada em 210 GWh por safra, usando a mesma quantidade de bagaço hoje consumida.



Selo Energia Verde e I-REC, que atestam a origem renovável da eletricidade gerada



ENERGIA SOLAR

Iniciamos a primeira operação de produção de energia solar fotovoltaica para consumo próprio em nossas unidades. O projeto contempla duas plantas, na unidade Iracema e na unidade São Martinho, que juntas terão uma capacidade de geração de 2,75 GWh.



POTENCIAL DE GERAÇÃO DE 2,75 GWh



SAF - COMBUSTÍVEL SUSTENTÁVEL DE AVIAÇÃO

Iniciamos a jornada ao novo mercado de combustíveis sustentáveis de aviação (SAF, na sigla em inglês). Conquistamos na safra a certificação ISCC CORSIA PLUS para duas unidades (São Martinho e Santa Cruz). A certificação demonstra conformidade com os critérios de sustentabilidade do CORSIA (programa relacionado à redução de emissões de CO₂ do transporte aéreo internacional).



Conquistamos na safra a certificação ISCC CORSIA PLUS

PRINCIPAIS INICIATIVAS

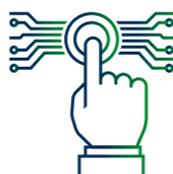


SMART FARMING

Buscando ampliar a cobertura e a digitalização dos processos agrícolas e industriais da Companhia, desde 2021 estabelecemos parcerias para o projeto 5G Smart Farming, que previa a operação de 5G (na faixa de 3,5 GHz), na Unidade São Martinho. Na safra passada, ocorreu a implantação da infraestrutura de telecomunicações baseada nessa tecnologia, em parceria com a operadora TIM, disponibilizando sinal 5G para toda a planta industrial da usina, para a Central de Manutenção Agrícola (CMA), para áreas de cultivo de cana-de-açúcar e ao redor da usina para o Centro de Inovação São Martinho. Também desenvolvemos nossa Plataforma Digital e o Datalake agroindustrial São Martinho. Esta tecnologia já vem sendo aplicada, gerando resultados de melhor desempenho das atividades agrícolas, como exemplo no consumo de *diesel* da operação da colheita, monitoramento dos incêndios e melhoria das condições de trabalho, por meio do monitoramento realizado a partir da Centro de Operações Agrícolas (COA) nas quatro unidades.



Tecnologia usada no monitoramento realizado a partir do Centro de Operações Agrícolas



Soluções digitais com foco em produtividade, eficiência operacional, segurança e sustentabilidade



CENTRO DE INOVAÇÃO

Nosso Centro de Inovação, localizado na Unidade São Martinho, reúne áreas de Tecnologia Agrícola e Industrial, de Inovação, TI, Melhoria Contínua, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Alimentado com rede 5G, o centro trabalhou no desenvolvimento dos primeiros esforços na construção de produtos digitais. Na safra 2023/2024, organizamos um Evento no Centro de Inovação para debater dobramentos do uso da tecnologia 5G aplicada ao setor. Também fechamos uma parceria com a Qualcomm, empresa norte-americana de *hardware* (*chipsets*) que acredita que tudo e todos devam estar conectados de forma inteligente, para avaliar o uso da tecnologia 5G no aprimoramento de processos agroindustriais com apoio de Inteligência Artificial.

EMBAIXADORES DA INOVAÇÃO

Os embaixadores da inovação têm o importante propósito de consolidar a cultura de inovação nas diversas áreas da São Martinho, reforçando a atitude empreendedora dos colaboradores e incentivando a busca contínua por inovação.



PROPRIEDADE INTELECTUAL

Refere-se aos direitos legais que resultam das atividades intelectuais nas áreas industrial, científica, literária e artística. Esses direitos incentivam a inovação ao proteger as criações dos indivíduos e empresas. Na São Martinho, temos intensificado a análise do conhecimento gerado a partir de projetos inovadores para a melhor definição da estratégia de proteção aplicável. Atualmente, possuímos sete patentes, distribuídas nas áreas Agrícola e Industrial, concedidas pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Depositamos neste último ano mais três patentes, ainda em período de sigilo, que já são resultado dessa ação de intensificação.



Temos sete patentes concedidas pelo INPI, distribuídas nas áreas Agrícola e Industrial

PRINCIPAIS INICIATIVAS



CUBO AGRO

Em seu segundo ano de atividades, completado em 2023, o *hub* de inovação do qual somos cofundadores seguiu com o objetivo de fomentar o desenvolvimento tecnológico de *startups* no agronegócio no Brasil e América Latina por meio da conexão entre *agtechs*, grandes empresas, fundos de investimentos e demais agentes do ecossistema de inovação. Durante a safra, mais de 220 colaboradores passaram pelo Cubo Agro. Também vale destacar que essas pessoas estabeleceram mais de 150 conexões em dezenas de eventos e rodas de conversa. Somente nas rodas de conversa, mais de 200 colaboradores tomaram contato com tendências e visões fora do setor para ampliar suas perspectivas sobre a inovação.



Mais de 150 conexões em dezenas de eventos e rodas de conversa



INTEGRAÇÃO ENERGÉTICA DA PLANTA DE MILHO (GRI 3-3 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA)

O projeto pioneiro compreende um novo conceito de eficiência energética, com destaque para a integração da geração de vapor e energia. A planta de milho opera apenas com o bagaço proveniente da cana-de-açúcar. Assim, passamos a ofertar maior quantidade de etanol para a matriz energética brasileira sem a necessidade de biomassa adicional para produção.



Integração da geração de vapor e energia para as duas plantas na Unidade Boa Vista



GÊMEO DIGITAL

Passo importante na digitalização agroindustrial, a implantação do Gêmeo Digital no COI (Centro de Operações Industriais) Corporativo permitiu simular, *online*, processos conduzidos nas quatro unidades, para fins de compartilhamento de boas práticas, testando novas rotas para eficiência em uso de insumos e produtividade. A tecnologia também foi aplicada, na safra 2023/2024, no projeto de estruturação de dados na cadeia produtiva do milho, a fim de automatizar rotinas de excelência operacional e melhoria contínua.



Tecnologia para excelência operacional



AUTONOMIA DE PROCESSOS

Implantação de controles avançados e laços fechados com objetivo de estabilizar o processo, aumentar eficiência e produtividade e reduzir intervenções. Esta tecnologia possibilita uma visão global para otimização e estabilidade. A implantação teve início em 2021 na produção de etanol da Usina Santa Cruz e está em expansão para as demais unidades, como na operação da planta de milho. Este é um importante passo para a evolução da Companhia, com foco na indústria 4.0.



Controles avançados para aumentar a eficiência rumo à indústria 4.0

INCENTIVO À PESQUISA

Criado em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e a Universidade Estadual Paulista (Unesp), o Centro de Pesquisa em Engenharia de Fitossanidade de Cana-de-Açúcar (Cepenfito) apoia o desenvolvimento de pesquisas direcionadas à criação de tecnologias inovadoras e sustentáveis em sistemas agrícolas, incluindo o controle biológico de insetos, fungos, bactérias e plantas daninhas que prejudicam a produtividade da cana. O Cepenfito mantém parcerias com universidades – como USP e Unesp – e instituições de pesquisa, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC).

Na safra, também trabalhamos com institutos produtores para desenvolver novas variedades de cana, com potencial genético expressivo, a fim de garantir um plantel variado promissor, diferenciado no setor.



5S é ferramenta para redução de desperdícios e promoção de ambientes seguros e produtivos

MELHORIA CONTÍNUA

Na safra 2023/2024, na frente de melhoria contínua, seguimos o trabalho de controle de impactos e ganhos em produtividade e custo por meio de modelos mais enxutos, simples e ágeis. Nesse contexto, realizamos diversos projetos, entre eles, 12 projetos *kaizen* e 19 apoios metodológicos, que geraram cerca de 430 ações de melhoria. Os objetivos foram diversos, abrangendo, além das oportunidades operacionais, assuntos administrativos, de gestão e governança, incluindo projetos voltados para inclusão de profissionais com deficiência, o planejamento estratégico do processo de transformação digital da Companhia e de lições aprendidas com o início da produção na planta de etanol de milho, seja na interação entre as áreas comercial e de operações, seja nos processos vinculados à originação do milho.

Com foco em segurança e produtividade, demos continuidade ao Programa 5S e temos a previsão de concluir a implantação dos projetos na agroindústria das quatro usinas até março de 2025.

O desafio para as unidades está focado em manter as iniciativas que geraram segurança e melhoria no processo e evoluir as notas de cada área para os cinco sentidos. Além disso, o 5S está buscando integrar cada vez mais os ajustes de *layout* e a aplicação da ferramenta à segurança e ao meio ambiente, para reduzir perigos e ameaças e possíveis impactos ambientais.

Em 2023 iniciou-se um processo de reconhecimento das áreas que obtiveram maior avanço no 5S. Nessa dinâmica, adotou-se um troféu como forma de reconhecer e incentivar os colaboradores por garantir a evolução da área, mantendo-a limpa, organizada, produtiva e segura. Tal troféu é móvel e permanece na área até o próximo ciclo de avaliação.

Após dois anos de aprendizado, o gerenciamento da rotina está em fase de revisão da aplicação visando simplificar e expandir sua utilização nos demais processos da Companhia.

As iniciativas estão em andamento nos processos agrícolas e industriais (já são 69 processos com o gerenciamento da rotina diária implementado). Um ganho relevante desse processo foi a realização das reuniões de nível, que trouxeram voz para a operação. Tratou-se de um momento dedicado do operador fazendo uma análise crítica da *performance* do seu turno e comunicando os avanços e dificuldades para a liderança. Outros benefícios do processo de Gerenciamento da Rotina são: a padronização, o empoderamento e a autonomia da operação, que passa a ter o líder em uma função de treinador, repassando os conceitos técnicos de como se deve operar nas atividades do dia a dia.

O gerenciamento da rotina tem se integrado à operação dos Espaços Excelência. Ao realizar as reuniões diárias nesse espaço, os

operadores discutem segurança, resultados obtidos e aprimoram o conhecimento da operação, passando a acompanhar de forma mais próxima os indicadores que compõem o resultado do seu processo.

Em 2023, iniciaram-se as reuniões de excelência – reuniões mensais em que a diretoria discute os indicadores prioritários da Companhia para definir ações de melhorias, a fim de garantir a manutenção e atingimento dos resultados. Nessa reunião, são discutidos diversos assuntos, promovendo uma visão sistêmica da Companhia, entre eles: índice de sustentabilidade, saúde e segurança, inovação, gestão de pessoas, melhoria contínua e S&OP.

Na safra 2023/2024 intensificou-se a participação da São Martinho em eventos, como o Lean Summit, maior evento Lean. Nele, a São Martinho foi palestrante, compartilhando os aprendizados na jornada. Também fomos finalistas no Prêmio Kaizen, com um projeto sobre aumento de produtividade na fabricação de levedura, um importante reconhecimento sobre a efetividade da implantação do projeto na Unidade Boa Vista.



O ESPAÇO EXCELÊNCIA É UMA INICIATIVA COM IMPORTANTE FOCO EM SEGURANÇA



TIVEMOS PROJETO FINALISTA NO PRÊMIO KAIZEN

3

GESTÃO E VISÃO DE FUTURO

- » Governança
- » Ética e Conformidade
- » Gestão de Riscos
- » Projetos e Investimentos
- » Desempenho Operacional e Financeiro



GESTÃO E VISÃO DE FUTURO

Alinhada a seu Planejamento Estratégico, vigente para a década 2021-2030, a São Martinho busca explorar as oportunidades de mercado no âmbito da descarbonização da economia e as vantagens competitivas do negócio. Nesse processo de diversificação de portfólio, a Companhia investe em inovação e novos negócios, além de conquistar espaço em novas frentes relacionadas a biocombustíveis e outras formas de energia renovável. Essas linhas de ação são conduzidas com ciência das ameaças e oportunidades envolvidas e uma abordagem que prevê o compartilhamento de valor para os públicos de relacionamento.

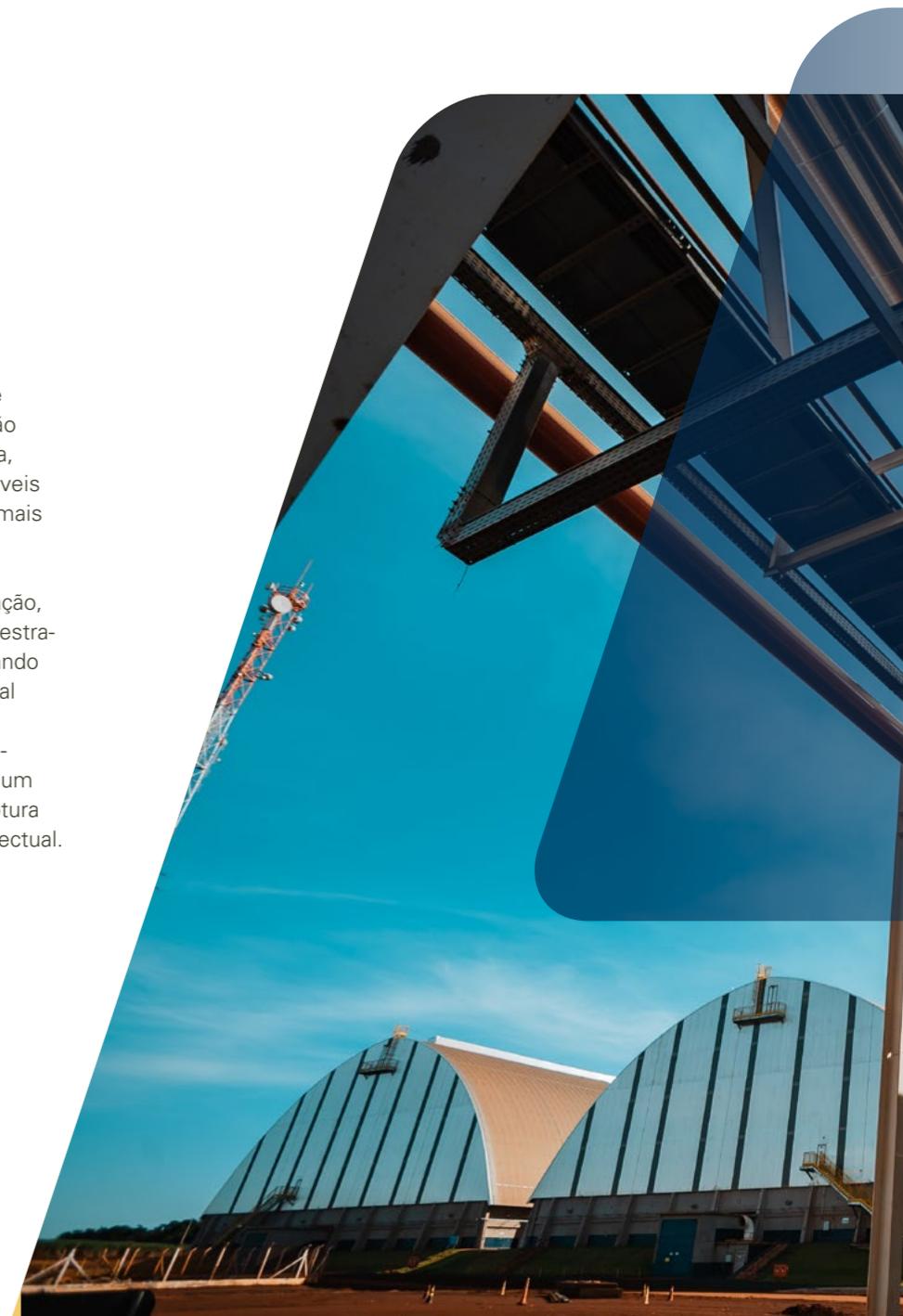
A SÃO MARTINHO BUSCA EXPLORAR AS **OPORTUNIDADES DE MERCADO** NO ÂMBITO DA **DESCARBONIZAÇÃO DA ECONOMIA** E AS VANTAGENS COMPETITIVAS DO NEGÓCIO

Ao longo da safra, a alta administração seguiu acompanhando os objetivos estratégicos previstos nas teses do Planejamento Estratégico, que observam as frentes de energias renováveis e sustentáveis, a inovação em novos negócios e processos e o crescimento sustentado pela sólida posição financeira da organização.

No período, além de explorarmos as frentes de bioenergia e ampliarmos o portfólio, com a inserção no mercado de nutrição animal, também abrimos uma nova linha de atuação com a aprovação do investimento para a construção da nova planta de biometano na Unidade Santa Cruz (SP). Para essa iniciativa, a Companhia conta com o financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) – no âmbito do programa BNDES Fundo Clima e do subprograma Energias Renováveis – e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) – do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). O biometano traz grandes oportunidades para a Companhia: por meio desse novo negócio, teremos acesso a mercados com intensidade de carbono mais baixa como exigência.

Seguimos atentos às oportunidades de diversificação de mercados e exploração de segmentos novos para a Companhia, a exemplo da difusão de fontes renováveis no transporte aéreo internacional (leia mais na **p. 24**).

Para levar adiante essas frentes de atuação, acreditamos que a inovação é um ativo estratégico otimizando processos e aumentando a competitividade nos mercados nacional e internacional, por meio de tecnologia, conectividade, estudos agrícolas e excelência industrial. Além disso, aplicamos um processo cada vez mais refinado de captura de ideias e registro de propriedade intelectual.



GOVERNANÇA

(GRI 2-1, 2-9, 2-10)

A São Martinho S.A é uma Companhia de capital aberto desde 2007, listada no mais alto segmento de governança da bolsa de valores brasileira (B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão), o Novo Mercado. Com isso, a Companhia tem o compromisso de cumprir com legislação e regulamentação específica, atender às premissas do mercado de capitais e às melhores práticas de governança: transparência, integridade, prestação de contas, sustentabilidade e equidade.

A maturidade de governança e aderência ao Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) podem ser analisadas por meio do Informe de Governança (Pratique & Explique), no qual cumprimos integralmente 89% dos requisitos, sendo que 7% não são aplicáveis à Companhia e 4% são atendidos parcialmente.

A estrutura de governança da Companhia é formada pelo Conselho de Administração, responsável pela orientação geral dos negócios, levando em consideração fatores econômicos, sociais, ambientais e de governança corporativa. Possui quatro comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração que auxiliam na tomada de decisão; uma Diretoria, responsável pela gestão direta de impactos e processos do negócio; e um Conselho Fiscal permanente.

O mandato dos órgãos de governança é de dois anos, sendo permitida a reeleição. A composição, funcionamento e atribuições de cada órgão estão descritas no Estatuto Social e nos Regimentos Internos respectivos, disponíveis no site de RI e na CVM.



A São Martinho possui a área de GRC (Governança, Riscos, Conformidade e Controles Internos), que apoia a tomada de decisão, considerando riscos e padrões elevados de integridade.

Conheça nosso **Informe de Governança** disponível no **site**



Clique aqui para acessar as **atribuições e os Regimentos Internos dos órgãos de governança**



Clique aqui e saiba mais sobre a **composição dos órgãos de governança**



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Composto por sete membros, dos quais dois são independentes, eleitos em Assembleia Geral Ordinária, é o mais alto órgão de governança da Companhia. A escolha dos membros considera a formação, disponibilidade de tempo, reputação ilibada e diversidade para tratar de temáticas associadas aos aspectos econômicos, ambientais, sociais e de governança (ESG), conforme Estatuto Social e Regulamento Interno, Lei 6.404/76 e Regulamento do Novo Mercado. Vale lembrar que o Presidente do Conselho de Administração não é membro da Diretoria. **(GRI 2-9, 2-10, 2-11)**

A avaliação do Conselho ocorre durante cada mandato e pode ser conduzida com o auxílio de consultoria externa especializada. Esse processo tem como escopo o colegiado e contempla questionários, incluindo aspectos sobre a composição, dinâmica, cultura, estrutura e processos. Os resultados são apresentados ao Comitê de Gestão de Pessoas e Conselho. **(GRI 2-18)**

O Conselho realiza reuniões ordinárias mensais e extraordinárias quando necessário. Tem como responsabilidade estabelecer orientações estratégicas, políticas gerais e diretrizes da Companhia e supervisionar a gestão executiva dos negócios, incluindo a promoção de uma cultura de sustentabilidade e o acompanhamento das ações por meio de comitês especializados. Para garantir a eficácia dos processos, o Conselho supervisiona sua implementação, avalia os resultados, identifica oportunidades de melhoria e comunica os resultados de forma transparente, conforme regulamentação aplicável. **(GRI 2-12, 2-17, 2-18)**

Conheça o **Regimento Interno do Conselho de Administração**, disponível aqui



O CONSELHO É RESPONSÁVEL PELA ORIENTAÇÃO GERAL DOS NEGÓCIOS, CONSIDERANDO ASPECTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS, AMBIENTAIS E DE GOVERNANÇA

COMITÊS DE ACESSORAMENTO

Responsáveis por apoiar o Conselho de Administração em temas específicos e auxiliar na tomada de decisão, os comitês reúnem-se de forma ordinária para discussão e análise prévia dos assuntos de sua competência. As reuniões também podem ocorrer extraordinariamente, por solicitação de algum de seus membros ou pelo Conselho de Administração. A São Martinho possui quatro comitês: Comitê de Auditoria, Comitê Financeiro, Comitê de Gestão de Pessoas e Comitê de Inovações Tecnológicas. **(GRI 2-9, 2-15)**

Saiba mais sobre o funcionamento, atribuições e composição dos Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração no nosso site e através do link a seguir. **(GRI 2-15)**



Acesse nosso **site**

CONSELHO FISCAL

Órgão independente da administração e dos auditores externos, tem como responsabilidades principais a fiscalização de atividades da administração, a análise das demonstrações financeiras da Companhia e o encaminhamento de suas conclusões aos acionistas. Formado por três membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos pela Assembleia Geral, o Conselho Fiscal reúne-se de forma ordinária a cada três meses. **(GRI 2-9)**

DIRETORIA ESTATUTÁRIA (GRI 2-9)

Responsável pela gestão dos negócios e funcionamento regular da São Martinho, considerando fatores econômicos, sociais, ambientais e governança corporativa, de acordo com o Estatuto Social e diretrizes estratégicas definidas pelo Conselho de Administração. A composição atual tem 11 membros, que se reúnem mensalmente de forma ordinária e extraordinária quando necessário.

Confira mais informações sobre a composição do Conselho Fiscal e da Diretoria Estatutária e as qualificações de nossos executivos e conselheiros no *site* de RI da São Martinho e no Formulário de Referência. **(GRI 2-9)**



Acesse
nosso **site**

Clique aqui para acessar o
Formulário de Referência



ÉTICA E CONFORMIDADE

(GRI 3-3 – GESTÃO DE TEMA MATERIAL)

A cultura ética sempre esteve presente na trajetória da São Martinho, e a área de Conformidade é a responsável por ajudar a difundir as melhores práticas de conformidade (*compliance*) e supervisionar as questões éticas e possíveis conflitos de interesse, zelando pela credibilidade e reputação da Companhia, mantendo diálogo constante com o Comitê de Ética e Conformidade. **(GRI 2-15)**

A área tem papel importante no aculturação dos colaboradores e terceiros por meio da implementação de políticas, procedimentos e treinamentos, que visam reforçar a cultura ética e garantir que a Companhia esteja em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis.

O Código de ética e demais políticas são disponibilizados para todos os colaboradores e administradores. Além dos treinamentos, as principais frentes de atuação são: Canal Ético, prevenção à corrupção, fraudes, violações ao Código de Ética e Conduta Profissional, Gestão de Terceiros e Acompanhamento dos temas Privacidade e Proteção de Dados Pessoais.

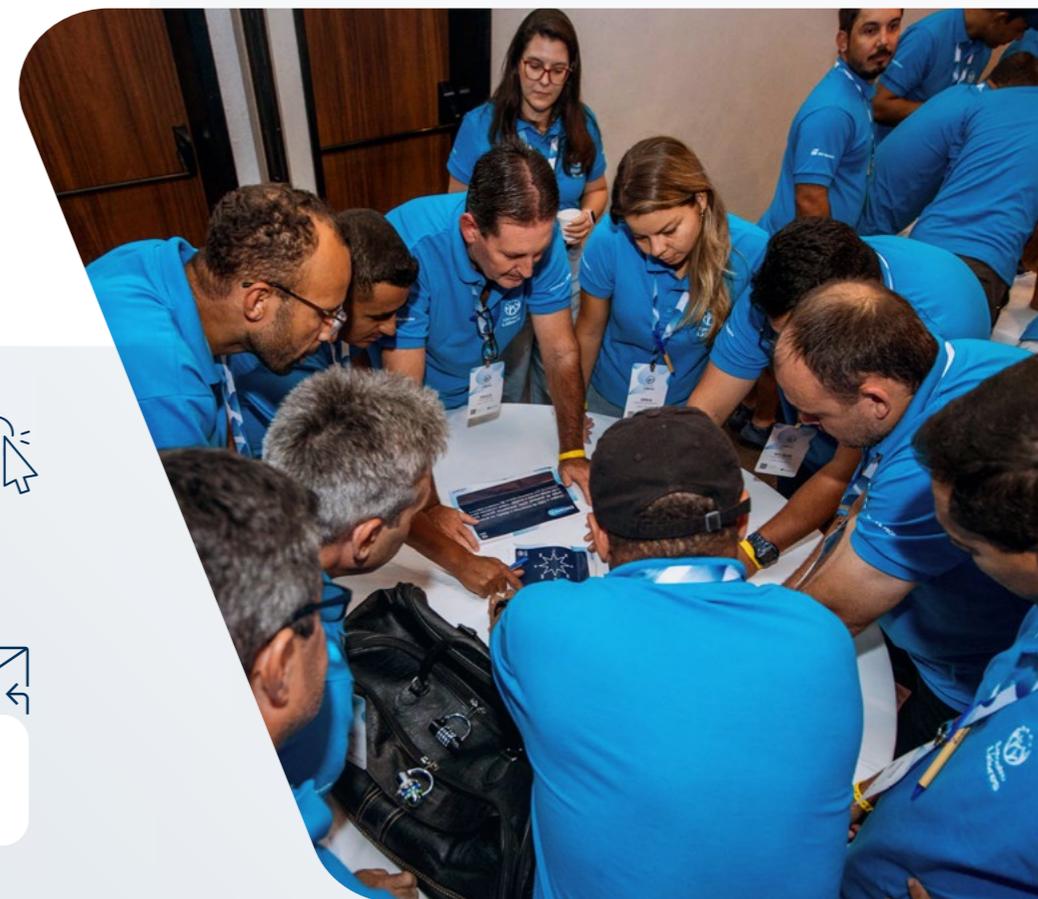
A área realiza reportes periódicos para o Comitê de Ética sobre o Canal Ético e temas relevantes relacionados a ética e conformidade. Os assuntos de conformidade também são reportados semestralmente ao Comitê de Auditoria e ao Conselho de Administração. O Comitê Tático de GRC é o fórum em que assuntos de conformidade, riscos e governança (dentre outros temas) são tratados e discutidos com todos os gerentes e diretores de unidades. **(GRI 2-16, 2-25)**

Para conferir ainda mais segurança, é aplicada a metodologia de gestão de riscos (saiba mais em **Gestão de Riscos** e no infográfico da **p. 38**). Cem por cento de nossas operações estão sujeitas a auditorias para avaliar os riscos relacionados à corrupção, conflitos de interesse, fraudes, desvios de comportamento, abusos, entre outros. **(GRI 205-1)**

A Companhia disponibiliza treinamentos *online* contínuos sobre Ética e Conformidade, Transações com Partes Relacionadas e LGPD, voltados para colaboradores, conduzidos pela área de Governança, Risco e Conformidade (GRC). O treinamento de Ética e Conformidade é obrigatório e inclui uma avaliação. Todos são acessíveis por meio de uma plataforma de aprendizado disponível para uso pelo celular, permitindo aos colaboradores flexibilidade para realizar os cursos de acordo com a própria disponibilidade. **(GRI 2-24, 2-25, 205-2)**



Na safra 2023-2024, o treinamento Trilha de Conformidade, composto pelo Código de Ética e por Princípios de Conformidade, atingiu mais de 11 mil colaboradores e também foi disponibilizado aos terceiros.



Conheça o Código de Ética e Políticas, **acesse aqui**



Canal de Privacidade e Proteção Dados Pessoais: **privacidade@saomartinho.com.br**

CANAL ÉTICO

GRI 2-25, 2-26

A área de Conformidade atua na prevenção, detecção e monitoramento de não conformidades, e conta com o auxílio do Canal Ético. O Canal é operacionalizado por empresa externa e independente, que encaminha os assuntos para apuração interna com gestão da área de Conformidade. Nele, são garantidos o anonimato, o sigilo e a não retaliação aos denunciadores.

Os relatos possuem os tipos de classificação: denúncia, reclamação, saúde ocupacional e segurança veicular (SSO) e elogio/consulta/sugestão. Esta também é uma ferramenta para as partes interessadas poderem expressar insatisfação ou complementar seus relatos. Durante a safra 2023/2024, o canal de denúncias registrou 403 relatos, dos quais 271 foram resolvidos até 31/03/2024, enquanto os demais estavam em apuração quando da publicação deste documento.

As informações e dados do canal são reportados trimestralmente ao Comitê de Ética e semestralmente ao Conselho de Administração e Comitê de Auditoria.

O envolvimento dos *stakeholders* neste processo é avaliada por meio de relatórios analíticos do canal ético, processos judiciais e engajamento comunitário, permitindo a constante melhoria dos processos de reparação. A organização mantém um sistema de *feedback* ativo para informar os relatores sobre o andamento e a resolução de suas queixas.



CANAIS DE ATENDIMENTO

Site

[Clique aqui](#)

Telefone

0800-777-3131 (ligação gratuita)

E-mail

etica@saomartinho.com.br

Intranet

[Clique aqui](#)

OS DADOS DO CANAL ÉTICO SÃO REPORTADOS AO COMITÊ DE ÉTICA E ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA

Empregados comunicados e treinados em políticas e procedimentos anticorrupção¹

GRI 205-2



¹ A Companhia oferece treinamentos como a Trilha de Conformidade, que aborda questões éticas e de integridade, e disponibiliza o Código de Ética e Conduta Profissional, a Política Anticorrupção e a Política de Transações com Partes Relacionadas e Conflitos de Interesses, acessíveis a todos os colaboradores por meio da intranet e do *site* da Empresa, disponível [aqui](#).



RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GOVERNAMENTAIS: ACOMPANHANDO O AMBIENTE REGULATÓRIO

(GRI 2-29)

A área de Relações Institucionais e Governamentais (RIG) e Regulatória da São Martinho acompanha atentamente a agenda legislativa e regulatória do país a fim de identificar mudanças que possam afetar, direta ou indiretamente, a condução dos negócios e a estratégia da Empresa.

Entre os principais temas de acompanhamento, destaques para a agenda de transição energética do país, projetos de leis como os do Mercado Regulado de Carbono e do Programa Combustível do Futuro – que abrem portas para consolidar o biocombustível como um produto essencial para a descarbonização do país e representam oportunidades de negócio para a Companhia – e também para a Reforma Tributária e toda sua regulamentação.

A participação ativa em associações e entidades representativas dos setores em que estão nossas principais frentes de negócios é a base de nosso relacionamento com a sociedade e os três poderes para a defesa de nossos interesses no ambiente político-governamental e regulatório. Nesse contexto, merecem destaque a participação nas entidades e associações descritas a seguir. (GRI 2-28, 2-29)

Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI)

Associação Brasileira do Biogás (Abiogás)

Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca)

Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei)

União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica)

Sindicato da indústria de fabricação de etanol do estado de Goiás (Sifaeg)

GESTÃO DE RISCOS

(TCFD. 3.A, 3.B, 3.C, GRI 201-2, GRI 2-25)



33

RISCOS GERAIS
TÁTICOS E
ESTRATÉGICOS

Com uma gestão proativa que busca a longevidade e continuidade dos negócios, nossa política de Gestão de Riscos é baseada nos princípios e diretrizes da norma ISO 31000. Essa estrutura nos permite atuar de maneira estratégica e alinhada às melhores práticas do setor em que atuamos.

Ao adotar essa abordagem estruturada e sistemática, conseguimos antecipar e gerenciar os desafios que possam impactar nossos objetivos, fortalecendo nossa resiliência e capacidade de gerar e proteger valor ao longo do tempo.

A responsabilidade de gerir riscos, incluindo aspectos ESG, é de todos os colaboradores seguindo as diretrizes dispostas pela área de Riscos, com a matriz de riscos e efetividade dos controles reportados periodicamente à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração. O processo é coordenado pela área de Riscos. **(GRI 2-12, 2-13)**

O acesso constante da alta liderança aos mecanismos de gestão de riscos permite manter a matriz sempre atualizada, evidenciando a cultura de gestão de riscos e a responsabilidade dos líderes nesse processo.

A cada três anos ou devido à mudança de contexto da Companhia, a área de Riscos, com apoio e deliberação da alta administração, poderá revisar a matriz de riscos corporativa para mantê-la atualizada. Na safra 2023/2024, foi realizada a revisão da Matriz de Riscos, em função do início da operação da planta de etanol de milho.

A matriz de riscos vigente conta com 33 riscos corporativos mapeados, dos quais oito são estratégicos: variações de preços dos produtos vendidos, taxas de juros, câmbio e insumos; dano ambiental; indisponibilidade de pessoas; falta de matéria-prima; falha em processos agrícolas; falha em processos industriais; *cyber* e mudanças regulatórias. Os riscos estratégicos são reportados mensalmente à diretoria e ao Conselho, juntamente com riscos táticos de níveis alto e muito alto, para ciência e aprovação das ações propostas para adequação do nível do

risco ao apetite da Companhia. Já os demais riscos táticos são reportados trimestralmente. **(GRI 2-16)**

O processo de gestão de riscos é de responsabilidade dos gestores e abrange as etapas de contextualização, identificação, análise e avaliação e tratamento de riscos, com políticas e procedimentos claros para definir papéis e responsabilidades (conheça o processo na prática aplicado ao risco de incêndio no infográfico na p. 38).

Em sua Matriz de Riscos Corporativos, a São Martinho inclui o risco associado ao "Descumprimento das ambições ESG", o que demonstra sua atenção e compromisso em integrar considerações climáticas e ambientais, sociais e de governança (ESG) em suas operações e estratégia de negócios.

A São Martinho utiliza uma matriz de riscos 5x5. Essa ferramenta determina a probabilidade de ocorrência de um risco em relação ao impacto potencial caso ele se materialize. Isso permite à Empresa ter uma visão clara dos níveis de risco para apoiar a tomada de decisão. **(TCFD.2.A)**

Após a análise da probabilidade e impacto inerentes, são efetuados testes de efetividade dos controles existentes associados às causas e impactos, resultando na matriz de riscos residuais, seguindo uma escala progressiva (muito baixo, baixo, médio, alto ou muito alto). Limites, critérios e exposição são definidos em fóruns conjuntos com as áreas e aprovados pela alta liderança.

(TCFD.2.A)

Durante a safra, fizemos um treinamento sobre resiliência corporativa, que abrangeu os temas de emergências, crises e continuidade dos negócios. Estamos trabalhando com as áreas para aprimorar a cultura nesse aspecto. Vale citar o lançamento do Manual de Gestão de Riscos, que dá suporte à integração com as demais áreas da Companhia, incluindo o Sistema de Gestão Integrado (SGI) e permite a avaliação dos riscos de forma sistêmica. A área se apoia em tecnologias para suportar gestores no gerenciamento de riscos, trazendo informações tempestivas e confiáveis para a tomada de decisão. **(GRI 2-25)**

A GESTÃO DE RISCOS INTEGRA OS DEMAIS PROCESSOS DE GESTÃO, PROMOVENDO SINERGIA E PADRONIZAÇÃO

NOSSAS CATEGORIAS DE RISCO



FINANCEIRO E MERCADO

Riscos derivados de flutuações econômicas, eventos macroeconômicos, preços dos produtos vendidos, insumos, taxas de juros e câmbio.



MEIO AMBIENTE

Riscos ambientais abrangem desastres naturais, poluição e outros impactos ambientais que afetam o meio ambiente.



PESSOAS

Riscos relacionados à gestão de recursos humanos, como recrutamento, treinamento, saúde e segurança dos funcionários e bem-estar no local de trabalho.



OPERACIONAL

Riscos decorrentes de falhas nos processos internos da Empresa, incluindo erros humanos, interrupções na cadeia de alimentos e suprimentos e eventos que possam interromper as operações normais.



JURÍDICO/REGULATÓRIO

Riscos legais e regulatórios, como litígios, não conformidade com leis e regulamentos, e disputas contratuais, que podem resultar em penalidades legais.



CONFORMIDADE

Riscos associados à não conformidade com normas e regulamentos setoriais, políticas internas e códigos de conduta.



TERCEIROS

Riscos relacionados a terceiros, como fornecedores, prestadores de serviços e outros parceiros externos, que possam afetar as operações da Empresa.



TECNOLOGIA

Riscos relacionados à segurança cibernética, como ataques cibernéticos e falhas na infraestrutura de tecnologia da informação.



EMERGENTES

Riscos resultantes de mudanças na sociedade, meio ambiente e outros domínios, com potenciais impactos substanciais nas pessoas, organizações e na economia.

Gestão de riscos corporativos e operacionais

Acompanhe o processo de gestão de riscos, baseado na ISO 31000 e composto por 4 etapas, por meio de um exemplo prático: o incêndio em área agrícola

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Escopo: Agrícola - São Martinho
Processo Serviços Agrícolas

Contexto: Partes interessadas, fatores internos e externos, objetivos, valores, crenças e outros

Critério de riscos: Matriz 5x5, critérios de probabilidade e impacto e ferramentas de avaliação.

2 IDENTIFICAÇÃO

Perigos e riscos que possam impactar no atendimento dos objetivos

Evento/Cenário: Incêndio em área agrícola ou de preservação permanente (APP - acima de 100 ha)

Risco corporativo associado incêndio em área agrícola

Ameaças: Focos de incêndio

Causas: Raios, balões, fogueiras, baixa umidade, altas temperaturas, entre outros

Consequências: Possível impacto financeiro, ambiental, operacional e de vida de pessoas



Indicadores de risco

Direção do Vento: **Sudoeste**
Rajadas de Vento: **15,2 km/h**
Velocidade Média: **7,7 km**
Temperatura: **28,1 °C**
Umidade: **30,6%**

Data-base: 07/06/2024

GOVERNANÇA DE RISCOS

1ª Linha (Gestores): Responsável pelo processo de gestão de riscos

2ª Linha (Áreas de Suporte): apoia a 1ª linha e conecta estratégia à gestão

3ª Linha (Auditoria Interna): valida o processo de gestão de riscos nas áreas da Companhia

3 ANÁLISE E AVALIAÇÃO (A)

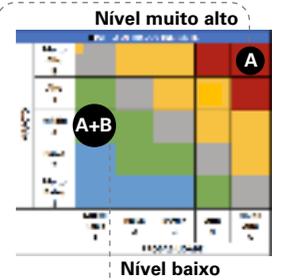
Determinação do nível do risco

Probabilidade

- Frequência: acontece poucas vezes ou não acontece
- Expectativa: Iminente

Impacto

- Financeiro: Médio
- Pessoas: Muito alto
- Operação: Muito alto
- Imagem: Médio
- Legal: Médio
- Meio Ambiente: Alto



CONTROLES (B)

Medidas que modificam o risco

Preventivos

- Checklist das condições e limpeza dos aceiros
- Torres de monitoramento

Corretivos

- Caminhões da brigada de incêndios localizados em pontos estratégicos, 8 motobombas, equipamentos e treinamentos
- Plano de atendimento emergencial (PAE)
- Plano de atendimento mútuo emergencial (Pame)

Custo Aproximado: R\$ 11 Milhões



4 TRATAMENTO

Plano de Ação: Elaborar procedimentos relacionados à publicização dos documentos de resposta à emergências da São Martinho.
Prazo: 3 meses

PROJETOS E INVESTIMENTOS

Na safra 2023/2024, demos continuidade às ações que priorizam inovação, aumento de capacidade, transformação digital, diversificação de fontes energéticas e novas fontes de receitas. De abril de 2023 a março de 2024, nosso Capex consolidado alcançou R\$ 2,5 bilhões.

Confira, a seguir, um resumo dos principais investimentos previstos e aprovados.

PLANTA DE BIOMETANO

Onde: Unidade Santa Cruz (SP)

Investimento previsto até 2026:
R\$ 250 milhões

Início da operação: 2025

Benefícios ESG: *é alternativa de combustível renovável capaz de substituir o gás natural fóssil, contribuindo para contribuir de forma efetiva para a transição energética. Exemplo de economia circular, é produzido por meio da biodigestão da vinhaça, um resíduo da fabricação de etanol, transformando em fonte de energia o que, antes, era visto como resíduo.*

PLANTA DE ETANOL DE MILHO

Onde: Unidade Boa Vista (GO)

Investimento total: R\$ 740 milhões

Início da operação: 2023

Benefícios ESG: *criação de cerca de 1,4 mil empregos diretos e indiretos, a contratação de fornecedores com priorização para os locais e o incremento de biocombustíveis na matriz energética do Brasil. Projeto pioneiro no mundo, que compreende um novo conceito de eficiência energética, com destaque para a integração da geração de vapor e energia para as duas plantas (de milho e de cana) localizadas na unidade.*

Em números:

500 mil toneladas/safra – capacidade de processamento

210 mil m³ de etanol/ano

150 mil toneladas de DDGS/ano

10 mil toneladas de óleo de milho/ano

COLHEDORA DE DUAS LINHAS

Com produtividade 25% superior à de uma colhedora de uma linha, o equipamento usado no processo mecanizado da colheita de cana-de-açúcar tem benefício no consumo de combustível que chega a 21%. Em 2023/2024, avançamos no plano de implantação da tecnologia e estamos em fase de captação de recursos. O equipamento representa forte interação entre inovação e tecnologia agrícola. A máquina foi aprimorada por seis anos na São Martinho para seu lançamento como produto em parceria com o fornecedor.

Investimento: será calculado a partir da safra 2024/2025.

Conclusão da implantação: 2030.

Benefícios ESG: *a diminuição do uso do diesel gera benefícios ambientais ao contribuir para a diminuição de emissão de gases de efeito estufa. Além disso, ocorre a redução do risco de pisoteio, pois a colhedora passa em uma rua de cana a menos.*

AMPLIAÇÃO DA UNIDADE TERMOELÉTRICA (UTE)

Onde: Unidade São Martinho (SP)

Investimento total: R\$ 330 milhões

Início da operação: Previsto para 2024

Benefícios ESG: *serão evitadas até 85 mil toneladas de emissões de gases de efeito estufa, em comparação com as emissões geradas pela energia obtida do gás natural.*

Em números:

177 GWh de energia exportados no ano

25 anos de prazo do contrato (a partir de 2025)

INDÚSTRIA 4.0 E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Visando à perenidade do negócio, ao aumento de produção e eficiência, melhorar as condições de trabalho e aumentar a segurança dos processos, estamos criando e desenvolvendo plataformas digitais que utilizam tecnologias como IoT, *machine learning* e Inteligência Artificial (IA). De forma integrada, essas ferramentas constroem uma nova maneira de se operar, gerir e projetar as plantas industriais.

Investimento: R\$ 23,1 milhões

Conclusão da implantação: 2030

Benefícios ESG: *Redução do consumo de insumos; desenvolvimento de colaboradores por meio da digitalização; incorporação de tecnologias em solo brasileiro; aumento de produtividade e eficiência, contribuindo para redução do uso de recursos naturais, água e bagaço, aumentando a eficiência da caldeira; produção de energia; e redução de manutenções proporcionados pela estabilização do processo.*



RECURSOS E FINANCIAMENTO

A São Martinho tem classificação de grau de investimento no *Rating* Global pela S&P (BBB-/stable) e desenvolve esforços a fim de alongar o perfil da dívida, além de buscar captar recursos em linhas específicas que favoreçam negócios com atributos ESG, como no caso da cadeia de bioenergia.

Emitimos os primeiros Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) em 2017, destacando nosso protagonismo no setor. Em 2020, a São Martinho assegurou um financiamento verde de R\$ 942 milhões do BNDES para projetos nas unidades Boa Vista e São Martinho, incluindo uma planta de etanol de milho e uma nova planta de cogeração.

Em 2021, a Empresa fez a Terceira Emissão de Debêntures com R\$ 500 milhões de debêntures de Infraestrutura que contaram com selo verde da NINT (antiga Sitawi). A emissão serviu para financiar a unidade de produção de etanol de milho na Unidade Boa Vista e melhorias operacionais.

Em março de 2022, foi emitida uma nova Debênture de Infraestrutura com Selo Verde (parecer de segunda opinião) da S&P de R\$ 1,1 bilhão, direcionada para a manutenção de campos de cana-de-açúcar e usinas, modernização das atividades

de produção de biocombustíveis, manutenção de entressafra, novos equipamentos, investimento para plantio e tratamentos culturais, gastos ambientais e legais.

A emissão, respaldada pela Standard & Poor's, destina-se ao financiamento de projetos de desenvolvimento sustentável.

Além disso, temos previsto um investimento de R\$ 250 milhões na produção de biometano até 2026. O projeto, apoiado pelo BNDES e pela Finep, obteve financiamento com um prazo médio de cerca de oito anos. Vale ressaltar ainda que tivemos acesso, no BNDES, ao Fundo Clima, uma linha específica para apoio a projetos relacionados à redução de emissões de gases de efeito estufa e à adaptação às mudanças climáticas. Essas iniciativas refletem o compromisso da São Martinho com a redução das emissões de gases de efeito estufa e o fomento de um mercado de carbono renovável, alinhando-se com os objetivos do Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 7.



**R\$
1,1
BILHÃO**

em debênture de infraestrutura verde emitida em 2022

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

(GRI 3-3 – GESTÃO DE TEMA MATERIAL)

Nossa disciplina financeira construída ao longo dos anos garante um embasamento sólido para sobreviver a possíveis cenários turbulentos, como ocorreu nos últimos dois anos. O ano-safra 2023/2024 foi marcado por turbulências no cenário internacional, incluindo a continuidade da guerra na Ucrânia e o conflito entre Israel e Palestina. Além disso, houve variações climáticas significativas e uma queda nos preços dos combustíveis. No entanto, a esperada alta na demanda por etanol não se concretizou. Esses fatores resultaram em reflexos negativos na rentabilidade do etanol. As medidas de controle e eficiência foram responsáveis por minimizar o impacto sobre nosso resultado.

No ano-safra 2023-2024, processamos 23 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, aumento de 15,2% em relação ao volume processado no mesmo período da safra anterior.

A planta de etanol de milho na Unidade Boa Vista (GO) entrou em operação no primeiro trimestre da safra 2023/2024 e atingiu uma moagem acumulada de 391 mil toneladas na safra. Está previsto o incremento da moagem para atingir sua plena capacidade na safra 2024/2025.

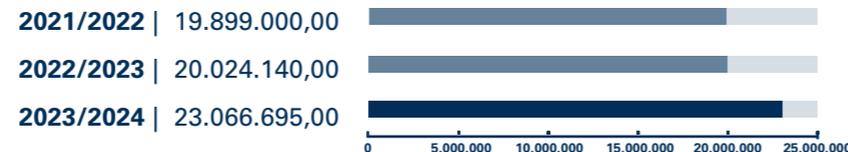


23
milhões de toneladas de cana-de-açúcar processadas, 15,2% acima da safra anterior

R\$ 10,7
bilhões em valor de mercado aferido

1.468
mil toneladas de açúcar e 1.104 mil m³ de etanol produzidos

CANA-DE-AÇÚCAR PROCESSADA POR SAFRA (EM TONELADAS) SASB FB-AG-000.A



Na safra foram produzidas cerca de 1.468 mil toneladas de açúcar (+21,7%) e 948 mil metros cúbicos de etanol de cana (+5,5%), reflexo da melhor produtividade da cana e *mix* mais açucareiro no período. O processamento de milho contribuiu com 156 mil m³ do etanol produzido, além de adicionais 100 mil toneladas de DDGS.

A operação combinada de cana-de-açúcar e processamento de milho produziu um total de 3.423 mil t de ATR (+22,1%), dos quais 3.155 mil t (+12,5%) foram provenientes da moagem de cana-de-açúcar. O ATR médio apresentou queda de -2,4% devido ao prolongamento do período de colheita até dezembro e à maior ocorrência de chuvas durante a safra.

Registramos um valor de mercado de R\$ 10,7 bilhões, refletindo a percepção positiva sobre o negócio. Desde 2019, obtivemos o Grau de Investimento Global pela S&P, o que reforça a confiança no nosso desempenho e solidez financeira. O Ebitda Ajustado para a safra 2023/2024 foi de R\$ 3,1 bilhões, representando uma queda de 8,5% em relação ao período anterior. Esta redução foi principalmente devido à queda no preço do etanol durante o período.

A RECEITA LÍQUIDA APRESENTOU CRESCIMENTO DE **4,2%** EM RELAÇÃO AO PERÍODO ANTERIOR, TOTALIZANDO **R\$ 6,9 BILHÕES**

O resultado reflete o maior volume de vendas de açúcar (+21,4%), além de preços maiores (+14,2%). A geração operacional de caixa (Ebitda - Capex) foi de R\$ 1,9 bilhão na safra, 11,8% abaixo de 2022/2023.

Com relação à dívida líquida, a safra encerrou com posição de R\$ 3,3 bilhões em março de 2024, 5,5% abaixo de março de 2023, sob influência dos investimentos em expansão. Sua composição é de 96,2% em reais e o restante, 3,8%, em dólares. O prazo médio reflete os esforços de alongamento, com 83% do valor em dívidas de longo prazo. A relação dívida líquida/Ebitda segue em patamares controlados, tendo fechado 2023/2024 em 1,08x em linha com o dado de 1,05x ao fim da safra anterior.

Para mais detalhes do desempenho operacional e financeiro da São Martinho, consulte as demonstrações financeiras consolidadas, que seguem o escopo deste relatório e estão disponíveis no *site* de Relações com Investidores.



Conheça nosso *site* de Relações com Investidores

Criação e distribuição de valor ¹ (GRI 201-1)			
	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Receitas			
Vendas brutas de mercadorias e produtos	6.100.700	6.814.471	7.234.082
Receita referente à construção de ativos próprios	1.365.635	1.684.768	1.831.030
Reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa ²	-	-	14
Outras receitas	12.817	8.705	15.018
	7.479.152	8.507.944	9.080.144
Insumos adquiridos de terceiros			
Custos dos produtos e das mercadorias vendidas	-1.189.790	-1.567.513	-2.055.256
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	-1.545.975	-2.040.986	-2.281.199
Perda de valores ativos ²	-	-	-2.814
	-2.735.765	-3.608.499	-4.339.269
Valor adicionado bruto	4.743.387	4.899.445	4.740.875
Depreciação e amortização	-779.652	-1.075.457	-1.141.214
Ativos biológicos colhidos	-846.612	-1.049.119	-1.207.230

Criação e distribuição de valor ¹ (GRI 201-1)			
	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	3.117.123	2.774.869	2.392.431
Valor adicionado recebido em transferência			
Resultado de equivalência patrimonial	7.358	5.033	8.318
Receitas financeiras	718.855	697.920	675.241
Outras	476.187	565.155	1.594.153
Valor adicionado total a distribuir	4.319.523	4.042.977	4.670.143
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal e encargos	975.817	1.062.848	1.246.980
Impostos, taxas e contribuições	662.473	376.880	522.190
Financiadores	1.200.095	1.587.505	1.424.694
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	135.000	255.000	155.000
Lucros retidos do exercício	1.345.868	760.744	1.321.279
Valor adicionado distribuído	4.319.523	4.042.977	4.670.143

¹ Os dados são apurados em regime de competência, com abrangência nacional.

² Esta categoria não é aplicável para os exercícios comparativos, somente para a Safra 2023/2024.

Nossa operação ano a ano SASB FB-AG-000.A, B e C

	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Produção por safra/cultura principal (t) – Cana-de-açúcar	19.899.014	20.024.140	23.066.695
Número de instalações de processamento	4	4	4
Área total da terra sob produção ativa (ha)	195.542	196.673	199.071

Sumário financeiro (Em R\$ milhares)

	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024	Var. (%) ¹
Receita Líquida	5.764.670	6.643.463	6.922.302	4,2%
Ebitda Ajustado	3.141.952	3.355.541	3.070.147	-8,5%
Margem Ebitda Ajustada	54,50%	50,50%	44,4%	-6,1 p.p.
Ebit Ajustado	1.795.348	1.704.103	1.229.844	-27,8%
Margem Ebit Ajustada	31,10%	25,70%	17,8%	-7,9 p.p.
Direitos Copersucar	415.476	475.761	1.213.646	155,1%
LAIR	1.939.241	1.193.612	1.786.621	49,7%
Lucro Líquido sem efeitos do IFRS 16	1.406.064	1.130.904	1.564.416	38,3%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no Lucro Líquido	74.804	-115.160	-88.137	-23,50%
Lucro Líquido	1.480.868	1.015.744	1.476.279	45,3%
Lucro Caixa	1.528.575	1.291.396	1.400.983	8,5%
Alavancagem (Div. Líq. / Ebitda)	0,93 x	1,05 x	1,08 x	n.m.

¹ Variação da Safra 2023/2024 em relação à Safra 2022/2023.

Receita por produto vendido (%)	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024	Var. (%) ¹
Açúcar	40,7	39,3	52,3	33,1%
Etanol	51,9	52	39,0	-25,1%
Energia elétrica	4	3	2,8	-7,7%
Levedura	0,8	0,9	0,9	-3,0%
Negócios imobiliários	0,9	0,1	0,1	37,6%
CBIOs	0,6	1,2	1,1	-9,1%
Outros	1,1	3,5	3,9	10,4%
	100	100	100	

¹ Variação da Safra 2023/2024 em relação à Safra 2022/2023.

Dados operacionais	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024	Var. (%) ¹
Cana Processada (mil t)	19.899	20.024	23.067	15,2%
Própria (mil t)	13.911	13.964	15.985	14,5%
Terceiros (mil t)	5.988	6.060	7.082	16,9%
Produtividade do período (t/ha)	71,8	70,9	84,8	19,7%
ATR médio (kg/t)	146,7	140	137	-2,4%

Produção	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024	Var. (%) ¹
Açúcar (mil t)	1.303	1.206	1.468	21,7%
Etanol (mil m ³)	913	899	948	5,5%
Energia exportada	760	755	708	-6,2%
ATR produzido (mil t)	2.920	2.804	3.155	12,5%
Mix açúcar - etanol	47% / 53%	45% - 55%	49% - 51%	-

¹ Variação da Safra 2023/2024 em relação à Safra 2022/2023.

Conheça os detalhes de
nosso desempenho no [site de
Relações com Investidores](#)



4

CAPITAL HUMANO E SOCIAL

NESTE CAPÍTULO

- »» Gestão de Pessoas
- »» Saúde e Segurança
- »» Gestão e Rastreabilidade de Fornecedores
- »» Relacionamento com Comunidades e Desenvolvimento Local



CAPITAL HUMANO E SOCIAL

GRI 2-29



Acreditamos que os capitais humano e social habilitam o sucesso de nosso modelo de negócios, refletindo o histórico e vocação da Companhia. É prioritário para a São Martinho estreitar nosso relacionamento com nossos públicos de interesse, tanto no âmbito interno quanto no externo. Na safra passada, implementamos nossa Estratégia de Responsabilidade Social, que utiliza o conceito de Valor Compartilhado como alavanca de crescimento.

Essa estratégia, ancorada em referências consagradas de mercado, estabeleceu as diretrizes para as relações da Companhia com colaboradores, fornecedores e parceiros de negócios e comunidades do entorno das unidades. Foram abertas duas frentes de trabalho. Uma visa à estruturação da governança e à gestão dos temas que envolvem a área de Responsabilidade Social; a outra busca endereçar iniciativas de Transformação Social pela Educação, com base nas Ambições de Sustentabilidade referentes a esse tema.

A atuação da área de Responsabilidade Social se baseia no Diagnóstico Social Participativo, na Avaliação de Impactos em Direitos Humanos (Disap/DDH) e no Estudo de Avaliação de Percepção sobre Inclusão.

Foi realizado um Diagnóstico Social Participativo (Disap) que permitiu mapear desafios e oportunidades referentes aos territórios onde a São Martinho atua. A partir desse mapeamento, foi possível definir eixos estratégicos e linhas temáticas na frente de Transformação Social pela Educação para investimento social nas comunidades locais. Já o objetivo do Diagnóstico de Direitos Humanos foi avaliar riscos relacionados a Direitos Humanos, mapeando desafios e oportunidades na cadeia de valor. O Estudo de Avaliação de Percepção sobre Inclusão, por sua vez, permitiu avaliar a situação atual do tema para uma atuação mais estratégica, a fim de promover melhorias no ambiente de trabalho e melhorar o desempenho do negócio.

Reafirmamos o nosso compromisso de estimular a contratação de mão de obra local, buscando impactar positivamente a economia em nossas regiões.

A fim de contribuir para a formação dessa força de trabalho e de toda a cadeia de valor, estabelecemos iniciativas para promover a transformação social, a empregabilidade e o empreendedorismo nessas localidades. Na safra 2023/2024, destacaram-se projetos como o Qualificação para Mulheres e o Empresários para o Futuro (leia mais nas páginas **62** e **114**). Outro programa que está previsto para iniciar na próxima safra é o de formação de agentes locais para transformação social promovendo qualificação de organizações sociais, por meio de autonomia e liberdade de atuação, aumentando a preparação dos agentes de cada comunidade para melhor gerir as necessidades da sua comunidade.

ESTREITAMOS LAÇOS COM **NOSSOS PÚBLICOS** DE INTERESSE, NOS ÂMBITOS INTERNO E EXTERNO

GESTÃO DE PESSOAS

GRI 3-3 – GESTÃO DE TEMA MATERIAL

Ao longo de nossa trajetória, construímos nossa reputação e cultura com base em sólidos valores que orientam a conduta profissional de nossos colaboradores, a partir do talento, dedicação, companheirismo, respeito, oportunidade e orgulho.

Com relação aos colaboradores, nosso modelo de gestão mantém diretrizes associadas à Gestão Estratégica de Pessoas (GEP), com reporte ao Conselho de Administração. A fim de valorizar e atrair talentos, estabelecemos um conjunto de iniciativas voltadas a atração e seleção, treinamento, engajamento, retenção, carreira e sucessão e cultura organizacional. Também direcionamos esforços para questões de remuneração e benefícios e para a agenda de diversidade e inclusão.

Ao final da safra, nosso capital humano era composto de

12.705 COLABORADORES DIRETOS, 36 TRAINEES, 437 APRENDIZES E 25 ESTAGIÁRIOS, ALÉM DE 552 TERCEIROS

A gestão de pessoas na Companhia tem por base o Plano Diretor de RH, a Política de Remuneração, a Política de Saúde e Segurança e a Política de DHO – Desenvolvimento Humano Organizacional. Para os próximos ciclos, entre os principais desafios para a Companhia, vale destacar a evolução na estratégia de pessoas e a educação continuada.

A Companhia é reconhecida por seus esforços na formação do capital humano, com destaque para a certificação Excelente Lugar para Trabalhar, pela GPTW – Great Place to Work, conquistada em 2023, primeiro ano em que a São Martinho aplicou para a certificação. Trata-se de uma consultoria global que auxilia organizações a alcançarem os melhores resultados por meio de uma cultura de confiança, alto desempenho e inovação. O selo é obtido a partir de uma pesquisa anônima e sigilosa para obter a percepção dos colaboradores que fazem parte da Empresa. Por meio da pesquisa, é possível identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria na organização.



GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

(GRI 3-3 GESTÃO DE TEMA MATERIAL)

Inserido no segundo ciclo do Plano Diretor de RH da Companhia está o projeto de Gestão Estratégica de Pessoas, dividido em três blocos de atuação: reconhecimento, avaliação e desenvolvimento. Na frente de avaliação, a Companhia implementou nos dois últimos anos um piloto de ferramentas de avaliação. Trata-se de um processo de avaliação de *performance* e um processo de avaliação de potencial. O piloto avaliou todos os gerentes da Companhia e os assessores.

Na safra 2023/2024, houve o desdobramento dessa ferramenta para utilização em toda a Companhia a partir do próximo ciclo. Com isso, o processo será ampliado para aproximadamente 5 mil colaboradores, olhando principalmente para todos os níveis de liderança. A partir daí, será possível direcionar com mais precisão as iniciativas de desenvolvimento e progressão de carreira para nossos colaboradores, nortear a priorização da meritocracia.

Temos programadas ações de comunicação ao longo de 2024, além de cerca de 20 mil horas de treinamento (divididas entre treinamentos presenciais e *online*, por meio da nossa plataforma de aprendizagem), destinadas às equipes da Companhia até o fim da próxima safra. Ao fortalecer a frente de avaliação, impulsionamos as frentes de desenvolvimento e reconhecimento do Programa de Gestão de Pessoas.



Empregados por tipo de contrato de trabalho e região^{1,2,3,4} GRI2-7

Região	Safr a 2021/2022			Safr a 2022/2023			Safr a 2023/2024		
	Tempo determinado	Tempo indeterminado	TOTAL	Tempo determinado	Tempo indeterminado	TOTAL	Tempo determinado	Tempo indeterminado	TOTAL
Centro-Oeste	270	2.265	2.535	202	2.313	2.515	205	2.378	2.583
Sudeste	845	9.272	10.117	811	9.316	10.127	602	9.520	10.122
TOTAL	1.115	11.537	12.652	1.013	11.629	12.642	807	11.898	12.705

¹ Este indicador não contempla membros do Conselho, Diretoria, Terceiros, Aprendizes, Estagiários e *Trainees*.

² Não possuímos empregados nas demais regiões do Brasil.

³ Observa-se uma variação na quantidade de colaboradores em contratos determinados, influenciada pelo ciclo de Safra e Entressafra.

⁴ Os números foram extraídos da base de dados do fim da safra (março/24), do SAP Success Factors. No relatório constam o total de empregados ativos, e o período de seleção de dados foi de 1º a 31 de março de 2024.

Trabalhadores por categoria funcional e gênero^{1,2} GRI 2-8

	Safr a 2022/2023			Safr a 2023/2024		
	Homens	Mulheres	TOTAL	Homens	Mulheres	TOTAL
Aprendizes	276	144	420	281	156	437
Estagiários	12	19	31	17	8	25
<i>Trainees</i>	28	13	41	21	15	36
Terceiros ³	342	72	414	481	71	552
TOTAL	658	248	906	800	250	1.050

¹ Os números foram extraídos da base de dados do fim da safra (março/24), do SAP Success Factors e os de terceiros foram identificados pela área de Folha de Pagamentos. No relatório constam o total de trabalhadores ativos, e o período de seleção de dados foi de 1º a 31 de março de 2024.

² Não houve variações significativas no número de trabalhadores.

³ Os terceirizados da Empresa, contratados pela área de suprimentos, atuam em diversas áreas, incluindo segurança, saúde, limpeza, manutenção e alimentação. Na segurança, realizam rondas nas usinas e portarias. Na saúde, conduzem atividades como ginástica laboral. Em limpeza, são responsáveis pela higienização geral dos escritórios. Na manutenção, atuam principalmente na caldeiraria, sempre sob supervisão do time de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO). Na alimentação, operam nos restaurantes das usinas.

POLÍTICAS DE REMUNERAÇÃO (GRI 2-19, 2-20)

A formulação das nossas políticas de remuneração envolve uma análise competitiva do mercado e avaliações internas para manter o equilíbrio salarial. As definições são feitas com base na pontuação de cada cargo, comparadas com *benchmarks* de mercado, por meio de consultoria externa. Para a alta administração, em Assembleia Geral, os acionistas exercem seu direito de voto anualmente sobre a proposta de remuneração. Com base no Mapa Final de Votação Analítica da Assembleia Geral Ordinária de 2023, publicado em 28 de julho de 2023 e acessível no *site*, aproximadamente 98% votaram a favor da remuneração global anual. A Política de Remuneração dos Acionistas é aprovada pelo Conselho de Administração, em conformidade com as responsabilidades delineadas no Estatuto Social.

No caso da alta liderança, há uma estrutura que combina remuneração fixa e variável. O pacote de remuneração inclui o ICP (Incentivos de Curto Prazo), PPR para colaboradores CLT, bônus para colaboradores em nível de gestão e o ILP, que oferece incentivos de longo prazo e opções de ações virtuais para executivos. Não são oferecidos bônus de atração ou pagamentos de incentivos. Já os pagamentos de rescisão são realizados conforme legislação vigente. Não há devolução de bônus e incentivos. O planejamento futuro dos colaboradores é coberto pelo Programa Segundo Tempo e pela Previdência Privada. Também incorporamos um indicador ao sistema de bônus que se dedica especificamente a questões ESG.

Existem incentivos financeiros de curto prazo para certos colaboradores de nível administrativo e de gestão, vinculados ao alcance de indicadores relacionados a práticas de sustentabilidade, incluindo questões climáticas, como parte do programa de bônus, conforme definido na Política de Remuneração dos Administradores. Os indicadores são avaliados em cinco níveis de desempenho, sendo considerados satisfatórios os dois últimos níveis (50% e 100%), os quais influenciam a composição da bonificação. Cada indicador deve representar no mínimo 5% do total. Exemplos de indicadores incluem o progresso nos resultados relacionados a emissões evitadas de acordo com a produtividade e o desempenho da São Martinho em índices ESG do mercado de capitais.



DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (GRI 404-2)

A Companhia vem construindo ao longo dos anos um conjunto robusto de iniciativas para a valorização, desenvolvimento e capacitação de seus colaboradores e liderança. Apoiamos o desenvolvimento profissional dos colaboradores com treinamentos e programas internos, e assistência financeira para pós-graduação e cursos, além de um programa para auxiliar empregados na transição de carreira, especialmente aqueles em fase de aposentadoria ou desligados sem justa causa.

NOSSAS INICIATIVAS

Programa de Sensibilização Comportamental

Trabalha atividades teóricas e vivenciais com foco em alinhamento de cultura e desdobramento na conscientização sobre a percepção de risco e a tomada de decisão como fatores importantes para um trabalho seguro. Na safra 2023/2024, o treinamento, na sua 25ª edição, manteve a carga horária de oito horas.

Encontro Agroindustrial

O encontro tem como principal objetivo reunir a alta liderança e diretoria agroindustrial para alinhamento das prioridades e estratégias para a safra seguinte, com debate sobre temas como segurança, sustentabilidade, governança e inovação, entre outros temas relevantes.

Encontro de Líderes

Na safra 2023/2024, reunimos mais de 500 colaboradores em funções de liderança durante três dias para um treinamento e discussões sobre os desafios de produtividade, assuntos de segurança, os desafios de inovação, sustentabilidade, gestão de pessoas e assuntos estratégicos relevantes para os desafios das equipes da próxima safra.

Academia da Liderança

Conta com eixos de desenvolvimento que direcionam os conteúdos para colaboradores em cargos de liderança. Entre as atividades, na safra 2023/2024, tiveram destaque *workshops*, sessões de *coaching* e construção de PDI. No período, foi lançada a trilha de Sustentabilidade, com três módulos. O objetivo é aprimorar o entendimento dos líderes sobre o tema e sobre como a São Martinho tem atuado para alcançar os seus compromissos e objetivos até 2030.



NOSSAS INICIATIVAS



Plataforma de Aprendizagem

A cada ano, a ferramenta consolidada-se como um recurso de potencial multiplicador e geração de valor. A plataforma disponibiliza diversas trilhas de aprendizado, além de conteúdos que potencializam o desenvolvimento de cada colaborador, sendo uma fonte extensa de conhecimento técnico e comportamental. Na última safra, destacaram-se a Semana de Tecnologia e a Semana de RH, eventos sólidos da Companhia que, por meio da plataforma, puderam ser democratizados, possibilitando a participação de mais colaboradores.

Programa Trainee

Na safra 2023/2024, construímos o maior programa com 16 mil inscritos e 49 *trainees* selecionados. Durante um período de 12 meses, os *trainees* tiveram acesso a quatro eixos de desenvolvimento: Comportamento e Cultura, Desenvolvimento Pessoal, Saúde e Segurança e Desenvolvimento no Negócio. Ainda no âmbito de ações de atração de talentos, realizamos visitas a universidades no entorno de nossas unidades e feiras para a divulgar a cultura da São Martinho e seus programas para esse público, reforçando o perfil de marca empregadora da Companhia.

Programa de Estágio

Permite estabelecer um primeiro contato com a cultura da Companhia em diferentes áreas de formação. Na safra, foi composto por 25 participantes.

Projovem e Aprendiz Projovem

Estes programas focam na preparação dos jovens para o primeiro emprego, combinando teoria na Associação de Amparo e Proteção ao Menor (AAPM), de Pradópolis, com prática na Empresa para os participantes do Aprendiz Projovem, cumprindo a legislação de cotas.

Programa Valores em Ação

A iniciativa, retomada na safra 2023/2024, visa à formação de talentos internos, a fim de prepará-los para os desafios futuros, para atender às necessidades do negócio e formar sucessores para posições estratégicas da Empresa. O programa tem 18 meses de duração e é composto por módulos de desenvolvimento comportamental, técnico e de conhecimento do negócio, além de acompanhamento da evolução dos participantes e apresentação de um projeto para conclusão do programa.

Programa Segundo Tempo

Prepara colaboradores para o fim da carreira com apoio ao processo de aposentadoria ou rescisão do contrato de trabalho.

CONTAMOS COM INICIATIVAS ROBUSTAS PARA A **VALORIZAÇÃO, CAPACITAÇÃO E O APOIO A COLABORADORES**

NOSSAS INICIATIVAS



Aprendiz Senai

Em colaboração com o Senai, tem como meta o desenvolvimento técnico e preparo para o mercado, com atividades teóricas e práticas.

Programa de Formação de Mantenedores Agrícolas USM

Em parceria com o Senai, este programa visa capacitar colaboradores em manutenção de máquinas e equipamentos agrícolas.

Desenvolvimento das Diretorias

Encontros que visam à integração das equipes diretivas, promovendo o compartilhamento de estratégias, desenvolvimento de competências pessoais, fortalecimento da cultura organizacional e discussão de temas específicos da área. Realizados com o apoio da área de RH e, quando necessário, consultorias especializadas.

Formação Técnica

Programas de treinamento para desenvolver habilidades técnicas específicas às funções dos colaboradores, muitas vezes em parceria com consultorias especializadas.

Treinamentos Normativos

São capacitações obrigatórias definidas pelas normas regulamentadoras, essenciais para certificar os colaboradores nas funções que desempenham.

Treinamentos sob Demanda

Focam no desenvolvimento de habilidades específicas e podem ser providos por consultorias externas.

Bolsa de Estudos

Reforçando nossa crença de que a educação é um importante meio para transformação social e formação de colaboradores, o programa de bolsas oferece apoio financeiro para colaboradores que buscam graduação, pós-graduação ou especializações, visando ao desenvolvimento para cargos futuros ou enriquecimento de habilidades em áreas de interesse da Empresa.

DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO (GRI 3-3 – GESTÃO DE TEMA MATERIAL)

O olhar para a agenda de diversidade e inclusão reúne iniciativas de defesa dos Direitos Humanos, o combate a casos de não conformidade e o incremento em contratações que ampliem a pluralidade de perfis, visões e competências na Companhia.

Estabelecemos por meio do Código de Ética e Conduta Profissional e da Política de Responsabilidade Social as orientações para o combate ao assédio e à discriminação – e nossas estruturas de gestão da conformidade dão suporte a esse combate, não só para o público interno, mas também para nossos parceiros, fornecedores e todos os participantes da cadeia de fornecimento. Para a comunicação de denúncias em caso de suspeita de desvio desses parâmetros, mantemos o Canal Ético (leia mais sobre o Canal Ético em **Ética e Conformidade**). Em 2023, registramos um caso de discriminação, no qual a Empresa aplicou uma advertência formal ao colaborador envolvido após apuração procedente. Em 2022, tivemos dois casos de discriminação registrados via canal de denúncias. **(GRI 406-1)**

A São Martinho realizou um estudo detalhado de avaliação e percepção sobre Inclusão, envolvendo 18 entrevistas com a alta e média liderança, além de uma pesquisa de percepção destinada a 147 colaboradores de diferentes níveis. Este estudo permitiu identificar as necessidades de letramento sobre Diversidade e Inclusão e destacou grupos minoritários que necessitam de atenção prioritária, como Pessoas com Deficiência e Mulheres.

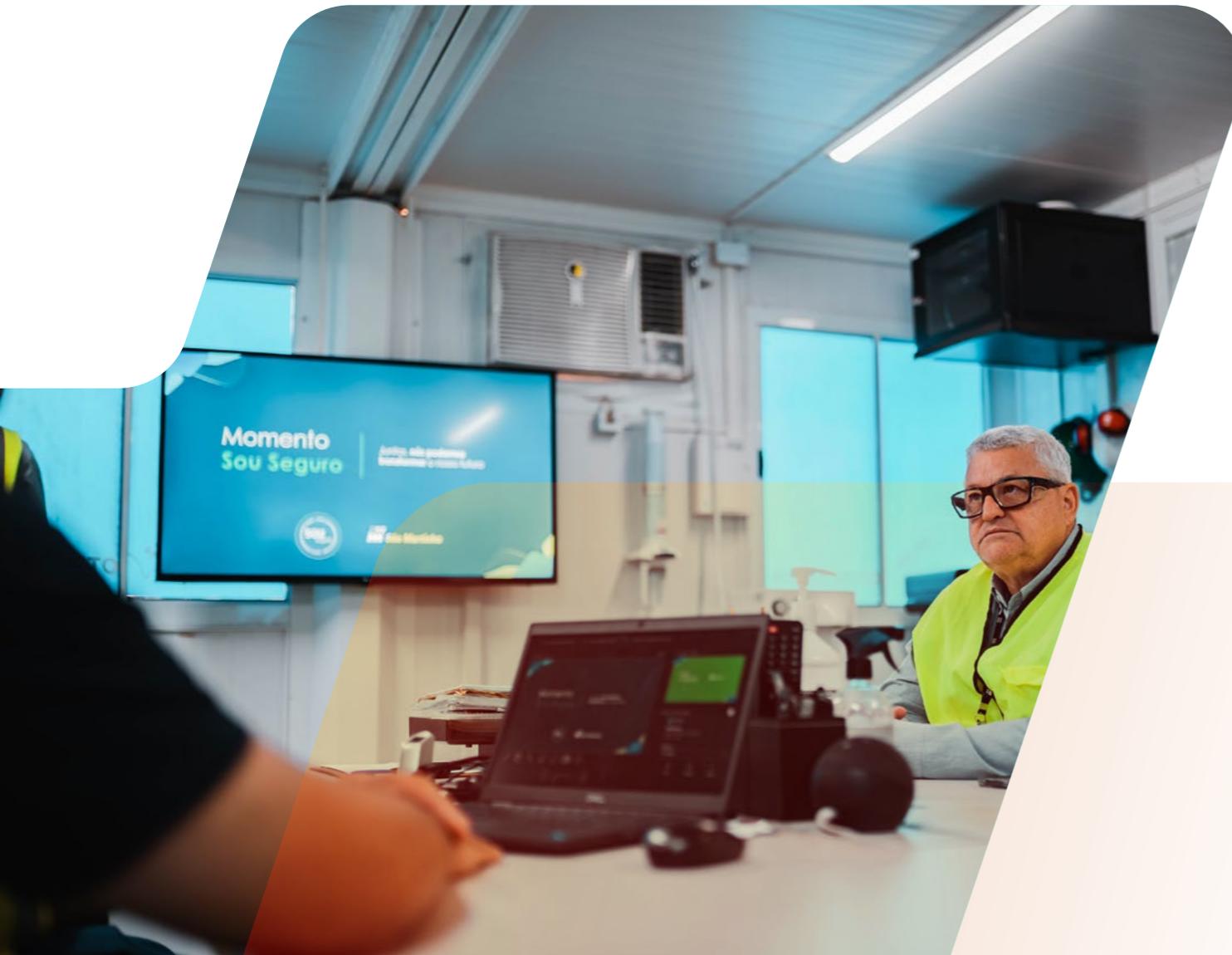
Na safra 2023/2024, foi estabelecida uma agenda de sensibilização para inclusão da pessoa com deficiência. Entre as frentes de atuação para o público interno, trabalhamos no âmbito da inclusão na identificação de postos de trabalho adequados a pessoas com deficiências para preenchimento de vagas por esse público. A São Martinho possui um Acordo Judicial com o Ministério Público do Trabalho, assinado em 09/12/2020, comprometendo-se a cumprir os 5% da cota legal até 01/12/2024 e a realizar adaptações estruturais e procedimentais para a garantia da acessibilidade até maio de 2025. Na safra 2023/2024, com base em nosso plano de ação, cumprimos 81% da meta do acordo em dezembro de 2023, ultrapassando os 75% previstos no compromisso.

Outro público prioritário para iniciativas de diversidade, equidade e inclusão são as mulheres. A principal iniciativa no âmbito da inclusão se insere no pilar de Transformação Social pela Educação. Trata-se do projeto de Qualificação para Mulheres, empreendido nas comunidades em que atuamos (leia mais em **Relacionamento com Comunidades e Desenvolvimento Local**).

Em nossas unidades, instituímos, desde 2010, o período de licença-maternidade estendida para 180 dias e a licença-paternidade prorrogada de cinco para 15 dias.

SAÚDE E SEGURANÇA

(GRI 3-3 – GESTÃO DE TEMA MATERIAL)



Tema material para a São Martinho, a gestão de Saúde e Segurança Ocupacional é calçada em protocolos e processos que identifiquem riscos e garantam operações seguras. Além disso, a abordagem abarca questões relacionadas à qualidade de vida e integridade física dos nossos colaboradores e prevê ações de engajamento para uma cultura de segurança. A fim de fortalecer a cultura de segurança, aplicamos uma avaliação comportamental de risco para a segurança no processo seletivo. Assim, podemos prever treinamentos focados no público recém-chegado à Companhia.

Temos um sistema de SSO com 13 elementos/pilares. A abordagem trata de temas como treinamentos, gestão de contratados, segurança veicular, comportamento, análise de riscos, controles, inspeções e liderança. O mapeamento e a identificação de riscos são realizados a cada 12 meses ou pontualmente, diante de acidentes. Todos os colaboradores são envolvidos e/ou representados no processo de construção do sistema e suas diretrizes. **(GRI 403-1, 403-4)**

A São Martinho mantém três comitês formais em Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) para assegurar a eficácia de seu sistema de gestão: Comitê Estratégico (formado por altos executivos), Comitê Tático (composto por Gerentes Agrícola, Industrial, Administrativo, o Gerente de SSO, Coordenadores e Consultores de Segurança) e Comitê Operacional (inclui Diretores, Gerentes e Gestores dos Processos, além de Coordenadores de SSO e Operação). Esses comitês garantem a representação de

todos os empregados e trabalhadores. As reuniões ocorrem mensalmente e com reuniões extraordinárias conforme a necessidade. **(GRI 403-4)**

Durante o período coberto por este relatório, todos os riscos identificados foram adequadamente tratados ou eliminados, prevenindo ocorrências de doenças ocupacionais. Tal como ocorreu em 2022, no ano de 2023, a Empresa não registrou nenhum caso de doenças profissionais ou óbitos resultantes destas entre nossos empregados e trabalhadores. **(GRI 403-10)**

Houve uma revisão completa da nossa sistemática de avaliação de causa-raiz de acidentes e sua comunicação, incluindo treinamentos com a liderança. Na safra 2023/2024, caminhamos com os estudos para implementação da Norma ISO 45000 nas operações. A fase de diagnóstico deve ocorrer em 2025. **(GRI 403-1)**

A fim de manter a atenção voltada a temas de segurança e sensibilizar as equipes, realizamos campanhas e eventos de conscientização e contamos com o apoio da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) e Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural (CIPATR). Outra iniciativa da Companhia no âmbito da segurança foi a criação do Espaço Excelência, onde as equipes analisam procedimentos e planejam as atividades de risco. Todos os dias durante o turno de trabalho as equipes passam pelo Espaço Excelência a fim de refletirem e planejarem as atividades a serem executadas, identificando riscos, ferramentas necessárias e controles a serem implantados. O objetivo é prevenir a ocorrência de acidentes e tornar o processo mais seguro por meio de uma análise crítica e preventiva que promove a identificação de melhorias do processo.

Ainda no âmbito da prevenção de acidentes, mantemos uma iniciativa por meio do COA, com o uso de tecnologia de câmeras para atuar de forma preventiva no monitoramento da frota, avaliando, por exemplo, o perfil de direção. O objetivo é diminuir a exposição ao risco.

É reservado o direito aos colaboradores de recusar serviços em que identifiquem risco grave iminente, sem o risco de represálias. As mesmas regras de segurança aplicam-se a terceiros, com procedimentos claros sobre como reportar incidentes. Essas atividades seguem um manual de gestão de contratados que estabelece documentos, regras e procedimentos obrigatórios durante a execução de trabalhos nas instalações da Empresa. Todos os contratados passam pelo processo de integração onde recebem instruções sobre os riscos associados às suas atividades, medidas de controle aplicáveis, procedimentos de emergência e o uso adequado das ferramentas de gestão de risco, assegurando que suas tarefas sejam realizadas com a máxima segurança. **(GRI 403-2, 403-7)**

TODOS OS CONTRATADOS PASSAM POR UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO ONDE RECEBEM INSTRUÇÕES SOBRE OS RISCOS ASSOCIADOS ÀS SUAS ATIVIDADES



[As denúncias podem ser feitas pelo Canal Ético](#)

PROGRAMA SOU

Na safra 2023/2024, o Programa SOU, que abrange esforços para consolidar um ambiente seguro e saudável, conduziu ações nas quatro frentes de gestão de riscos: Liderança e Governança, Disciplina Operacional, Percepção de Risco e Gestão de Mudança, e Manutenção e Integridade.

As principais iniciativas foram a intensificação de treinamentos do *risk factor* para líderes, multiplicadores e operação, atingindo 13 mil colaboradores na sensibilização comportamental. Outro destaque de 2023/2024 foi a utilização dos multiplicadores formados na safra anterior, para disseminar conceitos e procedimentos relativos à segurança para todos os colaboradores.

Outros treinamentos, realizados presencialmente, abordam tópicos como brigada de emergência, primeiros socorros, procedimentos de trabalho e análise de riscos, além de autorizações para trabalhos críticos e especiais.

Para terceirizados, é exigida a apresentação de certificados de treinamento no momento da integração. A periodicidade dos programas é definida conforme as normas regulamentadoras. **(GRI 403-5)**

Na safra, também houve ações de desenvolvimento para a liderança. Nas atividades de capacitação foram trabalhadas metodologias de competências de segurança por meio dos Programas DNA e SOS, que realizaram *workshops*, sessões de *coaching* e construção de PDI, visando alavancar o eixo Segurança da Academia da Liderança.

Ainda vale mencionar as seguintes iniciativas: Momento Sou Seguro adotada em reuniões, ressaltando a importância de falar sobre Segurança em todas as ocasiões; a informatização das informações de SSO em uma plataforma *web* que permite o gerenciamento de indicadores; a revitalização da avaliação e do gerenciamento de Riscos na Operação (ATC Industrial — Autorização de trabalho crítico e Bloqueio de energias AGR); a Avaliação de Riscos na Operação (ATCIND e Bloqueio AGR); a revitalização do Programa Bem Saudável; e a criação do aplicativo SOU, para que o colaborador possa registrar uma oportunidade de segurança (referente a questões comportamentais e de condição das instalações) diretamente de um dispositivo móvel a qualquer momento durante a operação.

A São Martinho também utiliza uma ferramenta denominada OPS (Oportunidade para Segurança), que permite aos colaboradores identificar potenciais riscos e se recusar a executar tarefas em condições de risco grave, sem temer represálias, pois a identificação é opcional. **(GRI 403-2, 403-7)**

Além disso, manteve o foco em outras frentes como o Programa de Reconhecimento em Segurança para melhores processos, áreas, unidades e colaboradores; a rotina de inspeção semanal (*genba*) de campo para diretores e gerentes, com foco em saúde e segurança; a realização de Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat) em todas as unidades; e a realização de treinamentos e simulados para formação de brigadas de emergências agrícolas, industriais e administrativas.



FORMAMOS
MULTIPLICADORES
PARA **DISSEMINAR**
CONCEITOS RELATIVOS
À **SEGURANÇA**

FOCO NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA (GRI 403-3, 403-6)

A Companhia mantém o Programa Bem Saudável, com iniciativas voltadas à qualidade de vida. Com oito esferas de atuação – Saúde Preventiva, Gestão de Crônicos, Bem-estar, Gestão Integrada de Saúde, Contingências, Requisitos Legais, Vulnerabilidades e Governança – o programa é voltado a todos os colaboradores próprios.

Programas como GIS (Gestão Integrada de Saúde) e Trilha do Cuidado complementam essas iniciativas, juntamente com reembolsos de despesas médicas e conformidade com as normativas legais para afastamentos e licenças.

Além de todo o trabalho implementado na saúde, pensando tanto dentro como fora da Companhia, na safra focamos nas ações de saúde mental, por meio de palestra e do engajamento na campanha Janeiro Branco.

Outros destaques na safra foram campanhas como as de vacinação e doação de sangue, Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul.



+40

Profissionais de saúde capacitados na equipe

A fim de prestar atendimento médico, as unidades mantêm ambulatórios próprios e contam com uma equipe de mais de 40 profissionais de saúde capacitados, entre médicos do trabalho, enfermeiros do trabalho e técnicos de enfermagem do trabalho, proporcionando atendimento 24 horas por dia, sete dias por semana. Além disso, todos os colaboradores e seus dependentes possuem convênios médicos e odontológicos.

Buscando a melhoria contínua em SSO, introduzimos a gestão integrada de saúde, em conjunto com o monitoramento ocupacional, com foco em prevenção e detecção precoce de doenças.

As informações pessoais relativas à saúde do colaborador são sigilosas e protegidas conforme estabelecido pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.



AS UNIDADES MANTÊM AMBULATÓRIOS PARA ATENDIMENTO DE COLABORADORES



Taxas e números de saúde e segurança de empregados ¹ (GRI 403-9 SASB FB-AG-3 20A.1)	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Número de horas trabalhadas	-	24.988.344	25.925.431
Base de número de horas trabalhadas	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Número de mortes resultantes de lesões relacionadas ao trabalho	1	1	0
Taxa de fatalidades resultantes de lesões relacionadas ao trabalho	0,04	0,04	0,00
Número de lesões graves relacionadas ao trabalho (exclui mortes)	1	0	3
Taxa de lesões graves relacionadas ao trabalho (exclui mortes)	0,12	0	0,12
Número de lesões registradas relacionadas ao trabalho (inclui mortes)	34	24	24
Taxa de lesões registradas relacionadas ao trabalho (inclui mortes)	1,4	0,96	0,93
Número de quase acidentes reportáveis relacionados ao trabalho	191	222	224
Taxa de frequência de quase acidentes (NMFR)	7,87	8,88	8,64

¹ Os principais perigos identificados que contribuíram para acidentes de trabalho, incluem quedas, lesões musculares, acidentes com veículos, quedas de objetos, queimaduras e lesões por trauma.

TRABALHO SEGURO (GRI 403-9)

Na São Martinho, as medidas tomadas para eliminar perigos e minimizar os riscos de acidentes de trabalho foram desenvolvidas com base em levantamentos formais, utilizando os sistemas de monitoramento já estabelecidos na empresa.

Para combater os riscos, a empresa implementou diversas medidas, como a introdução de salas de luminoterapia para motoristas, instalação de sistemas de monitoramento de fadiga, realização de campanhas de conscientização e revisão dos procedimentos de trabalho. Após a identificação dos riscos, é elaborado um plano de ação para o controle efetivo destes. A São Martinho prioriza a eliminação do risco na sua fonte por meio de controles de engenharia. Quando não é possível eliminá-lo diretamente, a metodologia de trabalho é revista por meio de medidas administrativas e, se necessário, um novo Equipamento de Proteção Individual (EPI) é definido. A Empresa garante que não existem riscos sem medidas de controle efetivas.

Embora a São Martinho não contabilize terceiros no cálculo das taxas de frequência e gravidade de acidentes, todos os incidentes, incluindo quase acidentes e desvios comportamentais relacionados a esses terceiros, são meticulosamente mapeados, calculados em taxas próprias e gerenciados pelo mesmo sistema de saúde e segurança da empresa.



Saiba mais
no Anexo



GESTÃO E RASTREABILIDADE DE FORNECEDORES

GRI 3-3 – GESTÃO DE TEMA MATERIAL, 13.23.1, 13.23.2, SASB FB-AG-430A.3

Nosso relacionamento com a cadeia de fornecedores é pautado pelo respeito à legislação, normas e compromissos socioambientais. Nossas cláusulas contratuais preveem rescisão em casos de práticas em desacordo à conformidade, principalmente, em temas de direitos humanos, como trabalho infantil, escravo ou análogo à escravidão. A São Martinho atua em duas frentes de monitoramento, uma para o fornecimento de matéria-prima (cana e grãos) e outra para fornecedores de bens e serviços. Para a cana e o milho, a origem é rastreada até as fazendas, com o auxílio do CAR e/ou *shape* da propriedade.

São utilizados dois sistemas de *due diligence*, um deles com foco em análises socioambientais, que avalia critérios como atuações ambientais, atuação de terras indígenas e inscrição na lista de trabalho escravo. A segunda ferramenta é utilizada para analisar a idoneidade dos fornecedores em geral, conduzida em nível nacional, e verifica informações em bases públicas para identificar vulnerabilidades que possam impactar os negócios, como riscos de imagem e reputação. Nesse processo avaliamos mais de 70 critérios de risco.

Visando à orientação para uma cadeia de fornecimento socialmente segura, disponibilizamos no *site* da Companhia e no portal de fornecedores o Guia do Produtor Rural, que contempla as diretrizes legais, de Direitos Humanos e boas práticas esperadas dos nossos fornecedores em relação à prestação de serviços, condições de trabalho

e alojamentos. O tema também foi abordado com os produtores de cana no Dia de Campo, conforme descrito na [página 59](#).

A São Martinho não possui vínculo com terceiros que não respeitam os direitos humanos. Não houve ocorrências de casos de trabalho infantil, escravo ou análogo à escravidão, ou casos de trabalhadores jovens expostos a trabalho perigoso em nossas operações. **(GRI 408-1, 409-1)**

Na matriz de riscos corporativa são monitorados diversos riscos, dentre eles, o de falta de insumos, dependência de fornecedores e passivos decorrentes de terceiros. Eles são geridos e monitorados pelas áreas responsáveis, que realizam os controles específicos para cada tema, visando à mitigação dos riscos.

Para fornecedores estratégicos de bens e serviços, é empregado o Programa de Gestão Sustentável de Fornecedores, visando avaliar e desenvolver suas práticas de sustentabilidade. Ao longo dos últimos anos, temos trabalhado para engajar a cadeia de fornecimento em relação às boas práticas ESG, a fim de reduzir riscos e fomentar a conformidade em aspectos socioambientais. Na safra 2023/2024, tivemos 100% dos novos fornecedores de milho, cana e bens e serviços contratados com base em critérios ambientais e sociais. **(GRI 204-1, 308-1, 414-1)**

Na safra 2023/2024, o Programa de Gestão Sustentável de Fornecedores de bens e serviços passou por uma análise que redefiniu seus fornecedores considerados críticos, nas categorias de bens e serviços, de acordo com volume dos gastos e risco ESG para o negócio. O programa avalia cada empresa com um Índice de Qualificação dos Fornecedores (IQF) e passou por uma revisão, incluindo novos critérios socioambientais e de governança corporativa na metodologia de avaliação. Essa revisão se estende para a safra seguinte, com o compromisso de garantir a gestão da mudança para todas as empresas impactadas. O programa é inspirado na metodologia do questionário do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, aplicado pela bolsa às companhias candidatas à carteira. Durante a safra foram realizadas reuniões com os fornecedores para compreender melhor as práticas e os desafios de cada um, a fim de desenvolver um programa que possa apoiá-los no desenvolvimento de ações socioambientais. O próximo passo será fornecer apoio para o desenvolvimento aos fornecedores que tenham oportunidades para amadurecimento em aspectos ESG.

Os fornecedores participantes do programa responderam a um questionário de avaliação, com questões referentes às Diretrizes de Compras Sustentáveis disponibilizadas para a base, em temas como: saúde e segurança ocupacional, direitos humanos, políticas ambientais, emissões de GEE, gestão de risco, código de conduta e outras. As avaliações foram qualificadas à luz das evidências enviadas. Na safra 2023/2024, foram feitos processos de *feedback* com os fornecedores participantes do programa.

Durante a safra, realizamos uma revisão no processo de cadastro e homologação de fornecedores, incluindo critérios de sustentabilidade, um questionário de direitos humanos e avaliação de riscos e estamos desenvolvendo uma solução tecnológica para apoiar e avançarmos na implantação.

Publicamos uma nova Política de Suprimentos e finalizamos as ações referentes ao Plano de Modernização de Suprimentos. Um grande marco dessas ações foi a reestruturação da equipe.

Lançamos um novo portal de compras, o sistema Paradigma, que garante maior rastreabilidade e governança nas operações de Compras. Para a próxima safra, temos o desafio de avançar no uso de tecnologia na área de Suprimentos para otimizar processos, trazer produtividade e garantir a satisfação do cliente interno.

COMO GERENCIAMOS RISCO DE TERCEIROS (GRI 3-3 GESTÃO E RASTREABILIDADE DE FORNECEDORES)

Os impactos potenciais negativos na cadeia de fornecedores abrangem, economicamente, a volatilidade nos preços, taxas de juros, câmbio e custos dos insumos, o que pode afetar a estabilidade dos preços dos produtos e expor a Empresa a ameaças como dependência de fornecedores, falta de insumos e de matéria-prima, especialmente em regiões economicamente instáveis.

No aspecto social, as ameaças incluem acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, além de passivos decorrentes de terceiros que possam não cumprir normas trabalhistas e éticas.

Em relação aos impactos positivos reais em sua cadeia de fornecedores, a organização beneficia economicamente as comunidades locais ao priorizar fornecedores locais, o que resulta na criação de empregos e aumento de renda. Essa prática não só fortalece a economia regional, mas também solidifica as relações com parceiros locais, garantindo um fluxo de negócios sustentável e resiliente.

A Empresa possui uma Política de Gestão de Riscos e uma categoria específica para riscos de terceiros que possam afetar o negócio, além de avaliar seus impactos. Ao identificarmos riscos iminentes com impactos reputacionais, é formado um comitê de crises, composto por gestores e gerentes de diversas áreas.

Os objetivos de monitoramento dos riscos são estabelecidos pela diretoria e aprovados pelo conselho de administração, e os indicadores de risco e desempenho são monitorados continuamente, abrangendo as relações com a cadeia de valor.

O NOVO PORTAL DE COMPRAS ESTÁ EM LINHA COM O PLANO DE MODERNIZAÇÃO DE SUPRIMENTOS

FORNECEDORES DE MATÉRIA-PRIMA

(SASB FB-AG-430A.3)

Parte fundamental para a saúde de nosso negócio, os produtores de cana-de-açúcar e de milho são considerados parceiros em nossas atividades. Na safra 2023/2024, aprovamos o Plano Estratégico de Cana de Terceiros, que trouxe avanços nas ferramentas de gestão e relacionamento com os produtores parceiros. Como parte de nossas Ambições ESG, incentivamos a adoção de boas práticas socioambientais na cadeia de fornecedores de matéria-prima. Entre os itens de novos contratos para fornecimento, está a apresentação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) por parte dos produtores. Para fornecedores antigos, estabelecemos um plano de ação para regularização de acordo com o prazo estabelecido pela legislação vigente.

A fim de manter o bom relacionamento e o diálogo com nossos parceiros agrícolas, temos uma rotina de engajamento e construção de uma agenda positiva com os produtores de matéria-prima, abordando aspectos de qualidade, produtividade e conformidade. A principal iniciativa nesse sentido é o Dia de Campo. Por ocasião deste evento, além do conteúdo técnico para aumento da produtividade agrícola, foram promovidas conversas com a área de Sustentabilidade reforçando os temas de biodiversidade, recursos hídricos,

gestão de resíduos e a ampliação das melhores práticas de gestão e eficiência para expansão da certificação do RenovaBio. A área de GRC abordou as boas práticas de contratação e de operações (saúde e segurança, alojamento e transporte) reiterando com os nossos parceiros as práticas esperadas pela Companhia e que são acompanhadas durante as visitas de devida diligência.

As visitas são realizadas de forma periódica, a fim de garantir a conformidade dos produtores de matérias-primas com as melhores práticas socioambientais. Tais inspeções são registradas em *software* e qualquer melhoria verificada é transformada em um plano de ação.

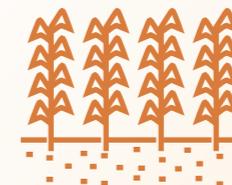
Há monitoramento dos trabalhos realizados, acompanhando as informações sobre o início e término previsto das atividades agrícolas, para que as visitas ocorram durante

a operação. Este monitoramento é acompanhado semanalmente em um fórum específico entre as áreas de originação, GRC e sustentabilidade, e toda oportunidade de melhoria identificada é tratada de perto e com o apoio necessário. Os produtores veem neste acompanhamento uma oportunidade de desenvolvimento, na busca de soluções conjuntas e pelas melhores práticas de conformidade nas operações.

Na safra 2023/2024, um dos destaques foi o processo de homologação dos nossos fornecedores de milho para a planta de etanol. O esforço mostra a preocupação da São Martinho com a originação da matéria-prima adotada em suas operações.

Vale ressaltar que a Unidade Boa Vista está engajada em expandir a certificação de áreas de cultivo de milho pelo programa RenovaBio, assim como já fazemos com a cana-de-açúcar (leia mais em **Certificações**).

NA SAFRA 2023/2024, UM DOS DESTAQUES FOI O PROCESSO DE HOMOLOGAÇÃO DOS NOSSOS FORNECEDORES DE MILHO



2.592

Fornecedores de cana-de-açúcar avaliados



120

fornecedores de milho homologados



RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES E DESENVOLVIMENTO LOCAL

GRI 3-3 – GESTÃO DE TEMA MATERIAL

BUSCAMOS O
FORTALECIMENTO
DAS **AÇÕES DE
DIÁLOGO** NAS
ÁREAS SOB NOSSA
INFLUÊNCIA

Cientes de nosso impacto socioeconômico, sobretudo nas regiões em que estamos instalados, temos buscado o fortalecimento das ações de diálogo, engajamento e desenvolvimento das comunidades nas áreas sob nossa influência. Em relação ao público interno, também temos trabalhado no sentido de aprimorar a comunicação para direcionar iniciativas. Com base em diagnósticos e mapeamentos realizados no ciclo anterior, fortalecemos a área de Responsabilidade Social para desenvolver ações mais precisas com esses públicos. Foi possível aprofundar o conhecimento sobre os nossos territórios e os cinco municípios priorizados de nossa área de influência, assim como obter percepções internas em relação a alguns temas como diversidade, inclusão e direitos humanos. **(GRI 2-29, 4 13-1)**

A partir daí, direcionamos esforços e estamos estruturando programas de engajamento com as comunidades locais.

Nossas ações (tanto para o público interno como para o externo) estão pautadas nos princípios de nossa Política de Responsabilidade Social. Entre as diretrizes do documento, merecem destaque o respeito aos costumes e culturas locais e a contribuição para a educação de qualidade e inclusiva para todos; a valorização da comunicação ativa, a identificação dos impactos diretos e indiretos das nossas operações e o

engajamento das comunidades, contribuindo para o desenvolvimento sustentável; a promoção da igualdade de direitos e oportunidades; a adoção de políticas internas de valorização da diversidade; contribuição para o desenvolvimento social nas localidades em que temos operações, por meio do investimento social privado; o apoio aos princípios de justiça social e direitos humanos; e a garantia de trabalho digno, com respeito ao direito de associação a sindicatos de trabalhadores e à negociação coletiva. **(GRI 203-1, 203-2)**

Também incentivamos as práticas de voluntariado entre nossos colaboradores, que atuam como agentes de transformação social nas comunidades do entorno, aprimorando o desenvolvimento social sustentado.

Como exemplo, vale citar o #DesafioTrainee, com o objetivo de estimular os participantes do programa a realizarem ações de voluntariado entre os *trainees* para promoção de atividades sociais nas comunidades do entorno das operações, assim como para integrar as pessoas em prol de um bem comum.

As ações voluntárias foram pautadas pelas Ambições ESG da São Martinho, que acumularam pontos para os participantes do Programa Trainee. Foram 42 ações, envolvendo 33 colaboradores voluntários.



TIVEMOS **100%** DAS OPERAÇÕES COM PROGRAMAS DE **ENGAJAMENTO** NA **COMUNIDADE LOCAL**

Na safra 2023/2024, tivemos 100% das operações com programas de engajamento na comunidade local devidamente implementados. (GRI 2-29, 4 13-1)

A nossa principal ação de engajamento com as comunidades de nossa área de influência é o Painel com Comunidades Locais, que tem por objetivo criar uma agenda de engajamento formal com os esses públicos de interesse, a fim de direcionar ações que promovam o desenvolvimento sustentável. Dividido em duas partes, uma delas é destinada à apresentação de informações sobre a Agenda de Sustentabilidade da Companhia e empreendimentos em andamento; durante a segunda parte, o objetivo é levantar prioridades de nossos territórios para organizar os investimentos sociais, levando em conta as diferenças locais. Na safra 2023/2024, envolvemos atores como o poder público, organizações da sociedade civil e lideranças locais no diagnóstico social participativo.

(GRI 2-29, 4 13-1)

Houve, portanto, uma melhoria no mapeamento de partes interessadas locais, a partir de entrevistas com instituições nos territórios onde atuamos. O intuito foi identificar desafios e oportunidades locais para uma alocação/realização melhores dos investimentos sociais privados. A partir dos resultados desse diagnóstico debatido com as comunidades, foi realizado um ciclo de discussão com as lideranças da Companhia em cada unidade para estabelecimento das prioridades de investimento em cada região. Esses investimentos seguem as diretrizes da nossa Política de Investimento Social Privado.

Por meio de nossa Plataforma de Investimento Social Privado, ferramenta para formalização de solicitação de doações, patrocínios e apoio a projetos, e do Canal Ético, disponível para relato de possíveis condutas antiéticas ou que violem a legislação vigente, também possibilitamos o engajamento desses públicos.

Tendo como foco iniciativas no âmbito da educação como alavanca de transformação, a São Martinho tem o compromisso de oferecer 3 mil vagas em ações de desenvolvimento e qualificação profissional voltadas às comunidades e organizações sociais nos territórios onde atuamos até 2030.

Dentro desse pilar de Transformação Social pela Educação, o diagnóstico social participativo empreendido nos municípios de nossa área de influência e os **inputs** advindos dos painéis de engajamento com as comunidades permitiram fazer um mergulho profundo nesses locais e identificar os principais aspectos desses municípios que afetam o avanço na área educacional para que a Companhia possa fazer o investimento mais assertivo. Além da confirmação da relevância dos investimentos nos programas em andamento nessa frente, foi possível notar novas oportunidades que estão sendo estruturadas para as próximas safras.

Entre os projetos em andamento em que a São Martinho promove investimento voluntário com este foco, duas ações se consolidaram. A primeira delas foi o projeto Qualificação para Mulheres, que oferece capacitação para esse público em parceria com o Senai. Na safra 2023/2024, foram realizadas quatro turmas nessa iniciativa, com 108 vagas disponíveis, e formamos 71 mulheres.

A segunda iniciativa, com mais de duas décadas de atuação, foi o Projeto Empresários para o Futuro, uma parceria com o Instituto de Desenvolvimento de Limeira (Ideli) que reúne consultores voluntários, dentre eles colaboradores da São Martinho, para despertar nos jovens o espírito empreendedor. Na safra 2023/2024, 70 jovens passaram pelo programa, que teve como tema principal dentro de finanças a economia pessoal.

A São Martinho também apoiou projetos nos cinco municípios onde tem operações. São Eles: Judô em Ação (Pradópolis - SP e Itacemópolis - SP), Mentas Brilhantes (Américo Brasiliense - SP), Pequeno Dom Quixote (Quirinópolis - GO), Casa do Vovô (Ribeirão Preto - SP), Jovens pesquisadores (Pradópolis - SP) e Nova Fronteira do Inglês (Pradópolis - SP).



Acesse o vídeo do projeto Pequeno Dom Quixote disponível no [YouTube](#)



5 MEIO AMBIENTE

NESTE CAPÍTULO

- »» Estratégia e Gestão Climática
- »» Biodiversidade, Ecossistemas e Uso do Solo
- »» Recursos Hídricos
- »» Resíduos e Economia Circular



MEIO AMBIENTE

GRI 3-3, GESTÃO DE TEMA MATERIAL

A São Martinho tem o respeito ao meio ambiente, a valorização da biodiversidade e de ecossistemas e a incorporação de tecnologias com vistas à redução do impacto do negócio como alavancas de seu desempenho e reputação. Com um Sistema de Gestão Ambiental estruturado em âmbito corporativo e nas unidades agroindustriais, a Companhia busca tratar riscos, ampliar a eficiência no uso de recursos naturais e assegurar a conformidade a normas e legislações em temas como emissões, energia, recursos hídricos, biodiversidade e gestão de resíduos.

Com foco na melhoria contínua do sistema de gestão e do desempenho ambiental, nosso Plano de Gestão Ambiental está em linha com legislações aplicáveis, normas e demais requisitos e compromissos assumidos pela organização. Além disso, há políticas e outros documentos diretivos da Companhia, como Política de Meio Ambiente; Plano de Gerenciamento de Resíduo; Levantamento e Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais; Monitoramento e Medição Ambiental; Requisitos legais e outros requisitos; Avistamento de Fauna; e objetivos e metas ambientais.

Nessa trajetória, a Companhia conquistou certificações de padrão nacional e internacional para suas unidades, como a ISO 14001, já obtida por três unidades da Companhia (leia mais em **Produtos, Mercado e Clientes**), e a Bonsucro, esta em todas as unidades

A gestão se dá em vários níveis, compreendendo uma governança composta por Comitê Operacional, Comitê Tático e Comitê Estratégico, que realizam encontros periódicos. Na reunião mensal do Comitê Operacional, ocorre o acompanhamento dos indicadores ambientais e de qualidade do Sistema de Gestão Integrado, complementado com reuniões mensais com os diretores das unidades. O Comitê Tático de Meio Ambiente tem reuniões trimestrais. Também temos o GEO Agroambiental, um grupo de excelência operacional no qual se discutem as boas práticas internas e sua padronização, além de discussões técnicas reunindo áreas de indústria e agrícola. Outra iniciativa da safra foram os diálogos de meio ambiente, realizados com o time da operação, uma forma de trazer este conteúdo para o dia a dia dos operadores.

Na safra 2023/2024, adotamos uma nova ferramenta de acompanhamento e gestão por meio de uma plataforma estruturada, aumentando a maturidade e a evolução da Companhia com respeito às questões ambientais. Como resultado deste acompanhamento, foi possível avaliar criticamente as causas das ocorrências e, a partir de análises estatísticas, verificaram-se tendências e focos de atuação preventiva, de forma a evitar reincidências e empenhar esforços.

Entre as prioridades estratégicas para 2024/2025 na agenda ambiental da Companhia, vale destacar a obtenção da certificação pela ISO 14001 na Unidade Boa Vista; ampliação dos projetos de redução de resíduos; a expansão do projeto Abelhas, com a utilização dos apiários e apicultores em área de terceiros, junto às propriedades; a intensificação de projetos relacionados à biodiversidade e as adequações para atendimento da nova versão do Padrão de Produção Bonsucro.



**RESPEITO PELAS PESSOAS
E PELO MEIO AMBIENTE
É UM VALOR PARA
SÃO MARTINHO**

ESTRATÉGIA E GESTÃO CLIMÁTICA

GRI 3-3 – GESTÃO DE TEMA MATERIAL,
SASB FB-AG-1 10A.2, FB-AG-4 40A.1

As mudanças do clima impactam diretamente a produção agrícola e a perenidade do nosso negócio. Por isso, este é um dos nossos temas materiais, reforçando nosso compromisso em reduzir os impactos atrelados às mudanças climáticas. Em termos de políticas e compromissos, a São Martinho adota um Plano de Gestão Ambiental, um Plano de Gerenciamento de Emissões Atmosféricas, uma Política de Sustentabilidade e um Plano de Mitigação e Resiliência às Mudanças Climáticas, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida das comunidades onde atua.

Na safra 2023/2024, houve recuperação da produtividade agrícola nas unidades São Martinho e Santa Cruz da ordem de 20%, com contribuição expressiva do clima. A produção de açúcar na Unidade Santa Cruz atingiu recorde, reforçando o quanto o resultado do negócio é influenciado pelas questões climáticas.

Entre as ações relacionadas à gestão climática, realizamos anualmente o inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE), de acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol e com auditoria externa, desde o inventário de 2020. Em 2023, atingimos mais uma vez o mais alto nível de qualificação no programa e recebemos o Selo Ouro.

Dentre as métricas adotadas para medir e gerenciar os riscos associados ao tema, estão indicadores como intensidade das emissões de GEE (tCO₂e/tonelada de cana moída), intensidade energética (GJ/tonelada de cana moída) e intensidade de captação de água (m³ de água captada/tonelada de cana moída), detalhados nos indicadores GRI apresentados nas páginas [66](#), [76](#) e [77](#) e no Anexo de indicadores, a partir da p. [117](#).

Entre as iniciativas estratégicas para a redução das emissões de GEE, estão: a redução do consumo de *diesel*; a diminuição da adubação mineral nitrogenada, como resultado da substituição por adubação verde; a redução da utilização de calcário, pela menor necessidade de tratamento de correção do solo; a colheita de cana crua, sem a utilização de queimadas; o controle biológico de pragas, minimizando o uso de defensivos agrícolas; a prevenção e combate a incêndios; e a automação agrícola e agricultura de precisão – com melhores práticas de cultivo, menor mobilização e baixa desestruturação do solo.

Lidar com os desafios e oportunidades climáticos também gera ampliação de benefícios potenciais do negócio. Junto dos impactos gerados e mitigados, a São Martinho também fomenta economicamente o mercado de energias renováveis, por meio de biomassa de cana e painéis solares, e fomenta a adoção de práticas sustentáveis e o desenvolvimento de produtos de baixa emissão de carbono. Socialmente, reduz o consumo de gases refrigerantes com alto potencial de aquecimento global e evita danos à qualidade do ar para trabalhadores e comunidades locais, além de diminuir o uso de agroquímicos nocivos à saúde humana.



RECEBEMOS
SELO OURO
NO PROGRAMA
BRASILEIRO GHG
PROTOCOL

AÇÕES PARA A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA (GRI 3-3 – GESTÃO DE TEMA MATERIAL)

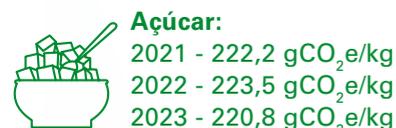
A safra 2023/2024 foi marcada pela identificação de oportunidades relacionadas à inovação tecnológica, que demandam investimentos em razão da modernização de equipamentos, mas geram benefícios ambientais diversos e evitam impactos negativos sobre comunidades de entorno.

Indicadores monitorados pelos Centros de Operação Industrial (COI) e Agrícola (COA) incluem os dados relacionados à energia. Hoje, estão sendo desenvolvidos indicadores adicionais para acompanhar especificamente os KPIs de eficiência energética, integrando os aprendizados obtidos a políticas e procedimentos operacionais mais robustos.

TOTAL DE ENERGIA CONSUMIDA (GJ) (GRI 302-1)



INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA^{1 2 3} (GRI 305-4)



¹ Intensidade de emissões considera o ano civil e escopos 1 e 2 (market-based).
² Para os cálculos, foram considerados os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃.
³ A abordagem de consolidação utilizada é de controle operacional.



¹ Variação 2022 x 2023
² Refere-se aos escopos 1 e 2 (location-based)

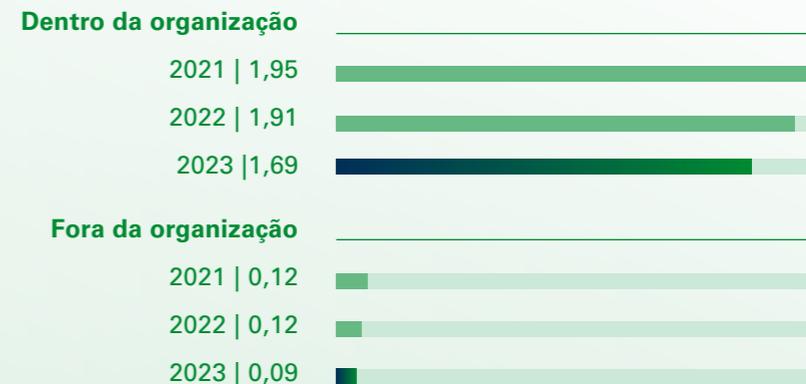
INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (kg CO₂eq./TONELADA DE CANA EQUIVALENTE PROCESSADA)^{1 2} (GRI 305-4)



¹ Para os cálculos, foram considerados os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃. A abordagem de consolidação utilizada é de controle operacional.

² No ano de 2023, o valor numérico da métrica foi de 25.326.535 toneladas de cana equivalente processada. Além disso, neste período passamos a considerar a tonelada de cana equivalente processada para incluir a quantidade de milho processado na Usina Boa Vista. Esse novo parâmetro permite comparar a produção de etanol entre milho e cana, levando em conta a quantidade de amido no milho em relação à quantidade de açúcar na cana.

INTENSIDADE ENERGÉTICA (GJ/Tceq)^{1 2 3} (GRI 302-3)



¹ Tipos de energia incluídos na taxa de intensidade foram combustível e eletricidade. A taxa considera a energia consumida dentro e fora da organização.

² tc eq. = tonelada de cana equivalente

³ A metodologia de cálculo para o indicador de Intensidade Energética foi revisada e atualizada. Anteriormente baseada no Poder Calorífico Inferior (PCI) conforme o BNE 2021, agora incorpora o PCI de análises específicas do bagaço de cada unidade produtiva. Esta mudança proporcionou uma redução significativa no indicador, refletindo mais precisamente as condições reais da São Martinho. Os dados históricos também foram ajustados conforme essa nova metodologia. (GRI 2-4)

Confira os indicadores em mais detalhes no Anexo

100% DAS EMISSÕES DA COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA FORAM RASTREADAS COM CERTIFICADOS DE ENERGIA RENOVÁVEL (I-REC)

GOVERNANÇA CLIMÁTICA: ESTRATÉGIA, RISCOS E MÉTRICAS

Contamos, em nossa estrutura de governança corporativa, com um olhar atento para mitigar os impactos negativos e aproveitar as oportunidades atreladas às mudanças climáticas. A estratégia empresarial considera aspectos climáticos de forma direta, abordando ameaças e oportunidades relacionados ao clima em ciclos de dez anos, divididos em curto, médio e longo prazos. Estes se traduzem em ações de implementação de práticas operacionais eficientes, como o Plano Hídrico, para reduzir o consumo de água. Além disso, a São Martinho monitora tendências regulatórias e explora novas tecnologias para minimizar sua pegada de carbono, expandindo a produção de energia renovável e utilizando fertilizantes alternativos. Os resultados dessas estratégias são comunicados às partes interessadas por meio do Relatório Anual de Sustentabilidade e outras plataformas de engajamento. **(TCFD.2.C)**

A gestão de riscos (ameaças e oportunidades) relacionados ao clima é conduzida com envolvimento direto e reportes periódicos envolvendo a alta liderança da São Martinho. A estrutura de governança permite o acompanhamento e garantia do cumprimento das Ambições de Sustentabilidade é a aplicada para a análise de questões relacionadas ao clima, conforme detalhamento no capítulo sobre as Ambições (consulte da página [14](#) em diante).

Temos objetivos de desempenho e indicadores estabelecidos com relação aos impactos climáticos – que também podem direcionar decisões de investimento. Um exemplo de destaque é o Plano Hídrico da São Martinho, diretamente atrelado a uma pauta ambiental com conexão direta à questão climática. Outro exemplo é o investimento em projetos de Eficiência energética, como abordado anteriormente.

A Empresa implementou um plano de contingência para lidar com impactos financeiros ligados ao clima.

AÇÕES ADOTADAS

Reduzir a demanda por água nas operações, aumentar a disponibilidade de recursos e investir em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) para melhorar a eficiência na utilização de água por tonelada de cana processada;

Reduzir as emissões de gases de efeito estufa nas operações e cadeia de valor;

Ampliar o mercado de energia renovável no Brasil, contribuindo para o atingimento das metas do Acordo de Paris, com ações como o incremento do *mix* de bioenergia e o investimento em novas frentes, como a futura planta de biometano;

Desenvolver em parceria com centros de pesquisa variedades de cana adaptadas às condições locais;

Buscar captações de recursos e operações financeiras atreladas a quesitos de sustentabilidade. **(TCFD.2.B)**



HORIZONTE TEMPORAL

A formulação estratégica da São Martinho considera nossa capacidade de resposta e influência sobre as questões climáticas em diferentes horizontes de tempo:



Curto prazo (até dois anos): eventos climáticos como secas, geadas ou chuvas intensas podem afetar a produção de cana-de-açúcar, milho e outras culturas, influenciando a disponibilidade de matéria-prima para açúcar, etanol e subprodutos, influenciando os preços e a rentabilidade.



Médio prazo (de dois a cinco anos): mudanças climáticas estruturais podem reduzir a produtividade das plantações, acarretando custos adicionais para adaptação ou perdas de colheitas.



Longo prazo (de cinco a dez anos): eventos climáticos extremos podem exigir investimentos significativos em infraestrutura resiliente e uma revisão das estratégias de produção para assegurar a sustentabilidade do negócio. **TCFD.2.A**

Também incorporamos cenários climáticos e suas diferentes reversões no processo de gestão de riscos. A Empresa adota um cenário que prevê uma variação de temperatura entre 2,1 °C e 3 °C. Este cenário é baseado na trajetória atual de emissões de gases de efeito estufa, seguindo as políticas governamentais existentes ao redor do mundo. As estimativas do Climate Action Tracker sugerem que, com as políticas atuais, poderíamos ver um aquecimento de aproximadamente 2,7 °C acima dos níveis pré-industriais. Este valor médio de 2,7 °C reflete um equilíbrio entre as projeções. A São Martinho realiza, ainda, análises do impacto do estresse climático de longo prazo na disponibilidade de matéria-prima, utilizando uma abordagem edafoclimática que considera dados históricos e projeções futuras. Essa metodologia abrange os efeitos combinados do solo e do clima em todas as unidades agroindustriais da Empresa ao longo de seu planejamento estratégico.

GERENCIANDO RISCOS

(GRI 201-2, SASB RR-BI-430A.1, TCFD.3.A,3.B,3.C)

A principal ferramenta para monitoramento das ameaças e oportunidades climáticas da Companhia é a Matriz de Riscos Corporativos (leia mais em **Gestão de Riscos**). A partir dela, desenhamos uma matriz que, na safra 2023/2024, inclui cinco riscos e quatro oportunidades específicos, disponível no Anexo deste relato.

Os principais riscos a que a Companhia está exposta no âmbito do clima e que impactam nossos planejamentos financeiro e estratégico são a escassez hídrica para abastecimento industrial e agrícola (cenário para o qual a Companhia tem planos de contingência para diminuição da demanda de água captada), incêndio em áreas agrícolas e industriais (com impactos ao meio ambiente e legal, mas em que a Companhia também atua com estrutura de combate eficiente e monitoramento 24h - confira detalhes no infográfico de gestão de riscos, na p. 38) e variações climáticas que possam influenciar a produtividade e qualidade dos produtos agrícolas.



INVESTIMOS
PARA AUMENTAR
A OFERTA DE ENERGIA
RENOVÁVEL NO PAÍS

Oportunidades Decorrentes de Mudanças Climáticas
 (GRI 201-2, SASB RR-BI-430α.1, TCFD.3.A,3.B,3.C)

Em termos de impacto nos negócios, as variações climáticas podem afetar o fornecimento de cana-de-açúcar de áreas próprias, parceiros ou fornecedores, assim como o de milho, e consequentemente os preços de mercado dos produtos. Atentos ao cenário, investimos em pesquisa e desenvolvimento e em testes de variedades de cana mais adaptáveis a especificidades locais. Já na esfera das oportunidades, cabe ressaltar a emissão e comercialização de CBIOs (créditos de descarbonização, de acordo com as normas estabelecidas pelo programa RenovaBio) e de energia renovável (obtida de biomassa).

Também investimos para aumentar a oferta de energia renovável no país, por meio da produção de biocombustíveis (incluindo o novo segmento de etanol para aviação) e de geração de eletricidade renovável a partir da biomassa, aspectos já tratados em nosso Planejamento Estratégico e que integram as diretrizes de gestão de riscos da Companhia. **(GRI 3-3 Eficiência Energética)**



Confira nosso quadro detalhado de riscos relacionados ao clima no Anexo

Energias Renováveis

A transição para energias renováveis apresenta uma oportunidade significativa devido à crescente conscientização e regulamentações favoráveis, impulsionando investimentos e a eficiência em energias renováveis. Isso oferece potenciais financeiros como geração de receita por meio da energia produzida, venda de créditos de carbono e resiliência energética, atraindo investimentos sustentáveis.

Mercados de Carbono

A expansão dos mercados de carbono representa uma oportunidade regulatória, estimulando a inovação em tecnologias de captura e armazenamento de carbono e a integração com modelos de negócios sustentáveis. Isso possibilita a geração de receita por meio da venda de créditos de carbono, acesso a financiamento verde e diferenciação de marca, aumentando a atratividade para investidores sustentáveis.

Agricultura Sustentável

A adoção de práticas agrícolas sustentáveis é uma oportunidade influenciada pela necessidade de inovações tecnológicas e práticas mais sustentáveis que aumentam a produtividade. Essas práticas resultam na redução de custos de produção e melhoria na eficiência de recursos, gerando aumento da produtividade.

Consciência e Educação Ambiental

A conscientização crescente sobre as questões climáticas impulsiona ações e inovações nas ciências e na educação ambiental, resultando em benefícios como diferenciação de marca, reputação positiva e maior envolvimento dos funcionários.



Em linha com nossa gestão de riscos corporativos, avaliamos todos os riscos associados ao clima nas variáveis de probabilidade e impacto, classificando os impactos com base em seis critérios: financeiro, pessoas, operacional, imagem, legal e meio ambiente. Todos os critérios são categorizados em cinco níveis, em uma escala que vai de “muito baixo” até “muito alto”.

A EXPANSÃO DOS MERCADOS DE **CARBONO** REPRESENTA UMA **OPORTUNIDADE REGULATÓRIA**

BIODIVERSIDADE, ECOSSISTEMAS E USO DO SOLO

(GRI 3-3 – GESTÃO DE TEMA MATERIAL, GRI 304-2)

Por meio de técnicas agrícolas de baixo impacto e manejo de mínima intervenção, buscamos aliar conservação ambiental com a produção canavieira. Entre as técnicas empregadas, cabe destaque ao preparo reduzido em Sistema Canteirão (confira o infográfico na página seguinte) e à rotação de culturas. Além disso, a fim de preservar a matéria orgânica e a microbiota do solo, além de favorecer a retenção de água e a reciclagem de nutrientes, temos como prática a manutenção da palha da cana-de-açúcar na cobertura do solo. Esses e outros procedimentos (como o uso de adubos verdes) contribuem para a longevidade do canavial, assim como para incremento da produtividade, maximização da área útil produtiva e para evitar as ocorrências de erosão (eventos que comprometem a saúde do solo e dos recursos hídricos).

A São Martinho também direciona esforços no sentido de fazer o plantio de espécies nativas e na manutenção de áreas de preservação, incluindo ações para evitar a ocorrência de incêndios e perda de biodiversidade.

A organização demonstra preocupação para minimizar impactos negativos, como o risco de atropelamento de fauna devido ao fluxo de veículos nas estradas, prevenido com programas de educação para motoristas, trabalhadores e proprietários rurais, além da sinalização de áreas críticas aos motoristas.

A São Martinho emprega uma série de estratégias ambientais para proteger o solo e os recursos hídricos, incluindo o manejo integrado de pragas e a priorização do manejo biológico, assegurando que os defensivos agrícolas são usados apenas quando necessário e de maneira segura e regulamentada. Além disso, a Empresa adota há décadas e de forma pioneira práticas como a colheita mecanizada sem queima e a nutrição adequada da cana-de-açúcar utilizando seus subprodutos agroindustriais, como torta de filtro e vinhaça, que melhoram a qualidade do solo e são um grande exemplo de economia circular e um dos principais pilares da Agricultura Regenerativa. **(GRI 304-2)**

Nosso plano de conservação é desenvolvido com base em estudos da topografia

e do fluxo de água na área e é constantemente monitorado para garantir sua eficácia. Além disso, buscamos a otimização do uso de insumos agrícolas, utilizando subprodutos do processamento da cana-de-açúcar, como vinhaça, torta de filtro, cinzas e fuligem como fertilizantes orgânicos, seguindo o princípio da economia circular. **(GRI 13.5.1)**



NOSSOS VIVEIROS PRODUZEM ANUALMENTE CERCA DE **200 MIL MUDAS DE 210 ESPÉCIES NATIVAS E FRUTÍFERAS**

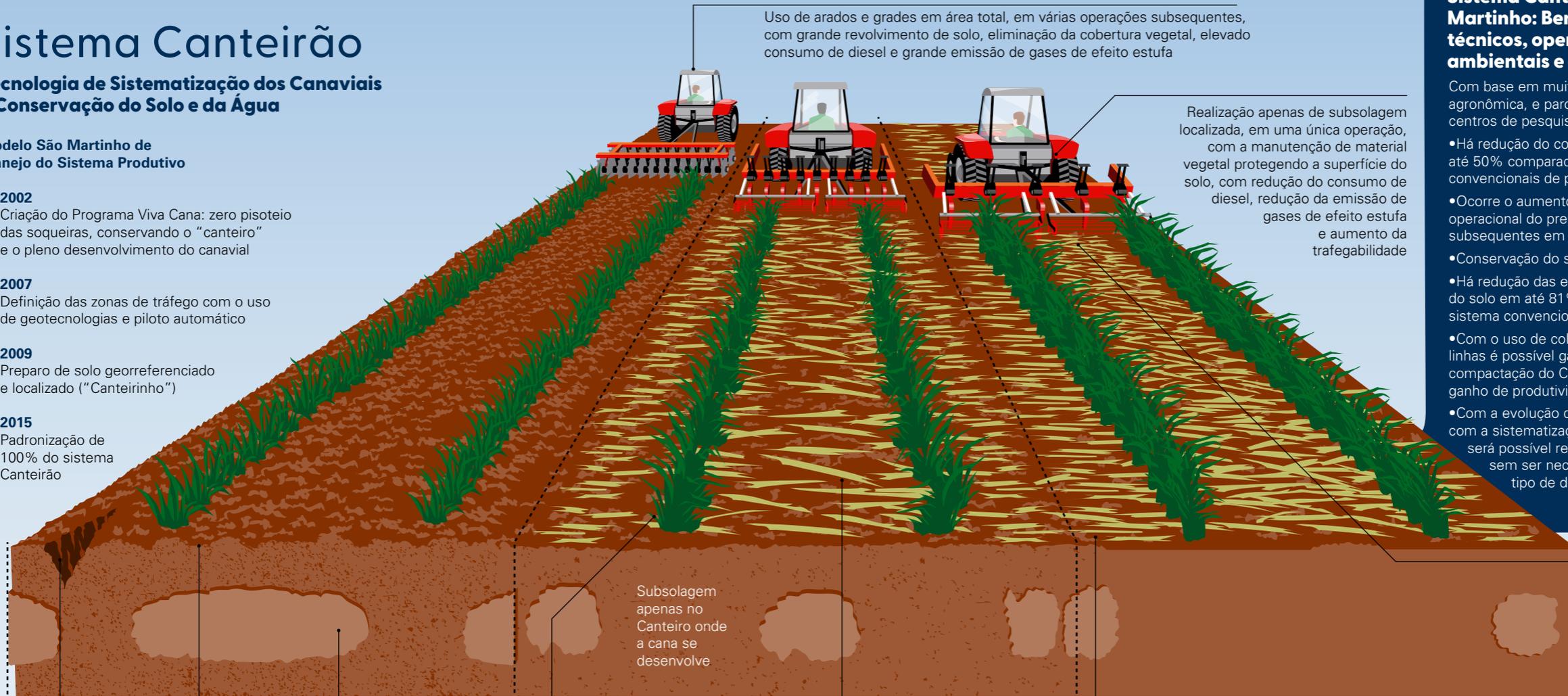


Sistema Canteirão

Tecnologia de Sistematização dos Canaviais e Conservação do Solo e da Água

Modelo São Martinho de Manejo do Sistema Produtivo

- 2002**
 Criação do Programa Viva Cana: zero pisoteio das soqueiras, conservando o “canteiro” e o pleno desenvolvimento do canavial
- 2007**
 Definição das zonas de tráfego com o uso de geotecnologias e piloto automático
- 2009**
 Preparo de solo georreferenciado e localizado (“Canteirinho”)
- 2015**
 Padronização de 100% do sistema Canteirão



Uso de arados e grades em área total, em várias operações subsequentes, com grande revolvimento de solo, eliminação da cobertura vegetal, elevado consumo de diesel e grande emissão de gases de efeito estufa

Realização apenas de subsolagem localizada, em uma única operação, com a manutenção de material vegetal protegendo a superfície do solo, com redução do consumo de diesel, redução da emissão de gases de efeito estufa e aumento da tráfegabilidade

Subsolagem apenas no Canteiro onde a cana se desenvolve

Maior desestruturação do solo e maior vulnerabilidade a erosões

Intensa mobilização do solo e oxidação da matéria orgânica

Solo desagregado volta a ser compactado com a passagem de equipamentos pesados

Neste Sistema, a subsolagem é realizada de maneira localizada na projeção de onde serão plantadas as linhas de cana-de-açúcar, mantendo a zona de tráfego em todas as entrelinhas

Neste Sistema, há redução do revolvimento de solo e há manutenção de sua cobertura com restos vegetais, reduzindo processos erosivos

Evolução:

- A manutenção da palhada em superfície e a maior infiltração de água pelo solo reduz bastante as chances de ocorrência de processos erosivos quando comparado ao sistema convencional de preparo de solo.
- A preservação da matéria orgânica do solo pelo seu baixo revolvimento garante a manutenção da fertilidade, estrutura e vida do solo – um dos maiores pilares da Agricultura Regenerativa

Sistema Canteirão São Martinho: Benefícios técnicos, operacionais, ambientais e econômicos

Com base em muita ciência, experimentação agrônômica, e parceria com universidades e centros de pesquisa pode-se concluir que:

- Há redução do consumo de combustível em até 50% comparado com os sistemas convencionais de preparo de solo
- Ocorre o aumento do rendimento operacional do preparo de solo e operações subsequentes em até 100%
- Conservação do solo e da água
- Há redução das emissões de CO₂ do solo em até 81% comparado ao sistema convencional de preparo
- Com o uso de colhedoras de duas linhas é possível garantir a não compactação do Canteirão e ter ganho de produtividade do canavial
- Com a evolução do Sistema Canteirão, com a sistematização definitiva da área, será possível realizar a reforma do canavial sem ser necessário realizar qualquer tipo de descompactação

No sistema Canteirão, além do preparo localizado e todas suas vantagens, há redução da área compactada para tráfego entre as linhas, o que aumenta a infiltração de água e a área para o desenvolvimento de raízes, além de reduzir ainda mais o consumo de diesel

AÇÕES DE PRESERVAÇÃO

(GRI 3-3 BIODIVERSIDADE, ECOSISTEMAS E USO DO SOLO)

Mantemos ações de conservação da fauna e da flora das regiões onde temos negócios, a partir de levantamento para classificação da biodiversidade, mapeamento e planejamento. Respeitando a legislação em vigor, mantemos Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL). Outro guia para nossas ações é o Projeto Reserva Legal, voltado ao mapeamento, planejamento e execução da regularização ambiental das áreas rurais. Todas as áreas próprias da organização, que incluem a Unidade Iracema: 2.342 hectares (APP + vegetação nativa); Unidade São Martinho: 3.299 hectares (APP + vegetação nativa); Unidade Santa Cruz: 152 hectares (APP + vegetação nativa); e Unidade Boa Vista: 651 hectares (APP + vegetação nativa), foram submetidas a diagnóstico por um responsável técnico habilitado externo. As avaliações tendem a ocorrer de maneira contínua nos processos relacionados ao Cadastro Ambiental Rural (CAR). **(GRI 304-3)**

A organização não possui parcerias com terceiros para proteger ou restaurar outras áreas. As premissas adotadas para essas ações seguem a Resolução SMA 32/2014 para o estado de São Paulo e a Lei Nº 18.104, de 18 de julho de 2013, para o estado de Goiás. **(GRI 304-3)**

Entre as atividades que empreendemos voltadas à preservação ambiental, são destaques:

Viveiro de mudas

Disponíveis nas unidades São Martinho e Santa Cruz, nossos viveiros de mudas chegam a produzir anualmente cerca de 260 mil mudas de 210 espécies nativas. As mudas são destinadas, principalmente, a projetos internos de reflorestamento de matas ciliares e áreas de vegetação nativa. Também realizamos doações ao poder público, comunidade local e produtores parceiros.

Avistamento de Fauna

Mantemos procedimento interno para registro de avistamento de fauna, principalmente em áreas agrícolas. Os registros nos auxiliam como indicadores de frequência e presença de espécies, evidenciando a coexistência harmônica das operações com a fauna local.



REALIZAMOS AÇÕES DE EDUCAÇÃO COM MAIS DE 300 PROFESSORES ENGAJADOS NO TEMA DE PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

Mapeamento e Monitoramento de Apiários

Implementado em 2019, o projeto é realizado nas quatro unidades da Companhia, com 169 apicultores cadastrados e 477 apiários mapeados, e monitora mais de 313.314,35 mil hectares dentro de sua área de gestão, além de um raio de 6,0 km em todo seu entorno.

Para que o projeto seja efetivo, além do controle e manejo de nossas aplicações, foi necessário reforçar a comunicação entre as nossas unidades e os apicultores. Era preciso fazê-los entender sobre como é feito o manejo da cana-de-açúcar.

Assim, identificamos apicultores de áreas vizinhas às nossas unidades, auxiliamos a melhor distribuição espacial dos apiários pelo uso de georreferenciamento e emitimos alertas sobre as pulverizações, informando quando as aplicações de defensivos agrícolas são programadas.

Como estão cadastrados em um aplicativo, os apicultores recebem, com pelo menos 48 horas de antecedência, notificações de atividades em regiões monitoradas. Desde 2019, não identificamos qualquer tipo de mortalidade de abelhas por ação direta da São Martinho. E vale destacar que, com esse monitoramento em conjunto com os produtores, desde a implantação do projeto já protegemos aproximadamente meio bilhão de abelhas

Esse projeto contribui diretamente para o equilíbrio dos ecossistemas, uma vez que as abelhas garantem uma importante variação genética ao desenvolvimento e reprodução das plantas. Dessa forma, a São Martinho também reforça o respeito e a responsabilidade social com as comunidades, contribuindo para solidificar o empreendedorismo social.

Ainda em relação às abelhas, uma importante ação na safra foi a instalação de meliponários de abelhas nativas nos Centros de Educação Ambiental com objetivo educativo, de conscientização sobre a presença e importância das abelhas nativas.

Além disso, realizamos campanhas em datas comemorativas com ações voltadas para os públicos interno e externo, e ações com produtores de cana-de-açúcar com palestras, visitas técnicas e orientações visando fomentar as melhores práticas agrícolas e ambientais para proteção da biodiversidade.

Outra ação empreendida pela Companhia, com o objetivo de disseminar a importância da prevenção contra incêndios nos canaviais, nas margens de rodovias e nos pontos em que o fogo possa se propagar, foi a elaboração da Cartilha de Prevenção contra Incêndios. Também foi realizado em 2023 um trabalho sistematizado junto a prefeituras da nossa área de influência com relação a ações de educação, em nove escolas com mais de 300 professores engajados no tema de incêndios e como cada município pode ajudar, por meio do canal de comunicação, a minimizar ocorrências.



Realizamos, ainda, outras ações de conservação e preservação de matas ciliares que auxiliam na redução dos efeitos de possíveis enchentes, mantendo a qualidade e a quantidade da água dos cursos d'água e ajudando na manutenção da fauna e flora local.

Sabemos que a Consolidação de áreas de preservação vai muito além do plantio das mudas. Para isso, temos equipes dedicadas de manutenção dessas áreas e realizamos de forma contínua a limpeza dos aceiros no entorno das matas, além do monitoramento para garantir que não haja nenhum tipo de interferência humana nas APPs. **(GRI 304-1)**

INOVAÇÃO EM TÉCNICAS AGRÍCOLAS (GRI 13.6.1)

Referência para o setor quando o assunto é produtividade agrícola e boas práticas em uso do solo, a São Martinho adquiriu ao longo dos anos uma base sólida no desenvolvimento tecnológico, associada a décadas de experiência no manejo conservacionista e controle biológico, com foco em uma Agricultura Regenerativa.

Continuamos na safra as pesquisas de seleção de variedades de cana mais produtivas e adaptadas aos nossos ambientes de produção por controle biológico, eficiente modalidade atualmente empregada em 85% do manejo de pragas, reduzindo a necessidade de emprego de produtos químicos.

Mantemos uma rede de experimentação para testar novos produtos e manejos agrônômicos, priorizando os de menor impacto ambiental. Seguimos com importantes parcerias de P&D com instituições de pesquisa, como o Centro de Pesquisa em Engenharia e Fitopatologia (Cepenfito), com a Unesp FCAV - Campus de Jaboticabal e a Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp) e também com a Embrapa Cerrados. Com base nos resultados dessas colaborações, atualizamos nossas recomendações agronômicas e capacitamos nossas equipes conforme as normas regulamentadoras para o manuseio seguro de defensivos agrícolas.

JÁ PROTEGEMOS APROXIMADAMENTE
MEIO BILHÃO DE ABELHAS

EXCELÊNCIA NA ÁREA AGRÍCOLA



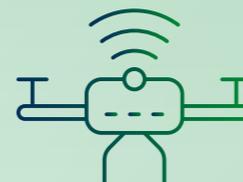
AGRICULTURA REGENERATIVA

A São Martinho pratica a Agricultura Regenerativa há mais de 45 anos. Indo além de garantir a sustentabilidade da produção, melhoramos nosso ambiente com manejos que aumentam o potencial produtivo do canavial. A Empresa foi pioneira em várias práticas como o controle biológico de pragas e doenças, a colheita de cana crua, o preparo reduzido e localizado de solo, rotação de culturas e cobertura de solo com palhada, sistema de plantio com MPB/ Meiosi e adubação orgânica com subprodutos industriais, dentre vários outros. Muito mais que um nome moderno para as boas práticas agrônômicas e ambientais, a Agricultura Regenerativa é nosso dia a dia na São Martinho há muitas décadas.



TECNOLOGIA **5G**

A tecnologia de alta velocidade de transferência de dados permite explorar as soluções a serem desenvolvidas com base na conectividade 5G. Exemplos são o uso de veículos autônomos, o avanço no controle remoto de operação simultânea de máquinas, levantamento topográfico, monitoramento e controle de incêndios e o uso de *drones* para controle inteligente de pragas e plantas daninhas, entre outros.



CONTROLE BIOLÓGICO

(GRI 13.6.1)

Fazemos uso de controle biológico de pragas há mais de quatro décadas, ganho de produtividade e redução de custos. Em 2023/2024, cerca de 85% do manejo de controle de doenças e pragas foi feito nesse modelo. Os nossos biocontroles são produtos à base de micro-organismos, como fungos e bactérias, e macro-organismos, como os insetos *Cotesia flavipes* e *Trichogramma galloi*, produzidos em nossas biofábricas e amplamente utilizados na agricultura brasileira na atualidade. Quando se faz necessário o uso de defensivos químicos, a Companhia segue as melhores práticas do mercado, utilizando produtos de categoria 4 (pouco tóxicos) e com rotação de moléculas, sempre dentro das especificações legais vigentes. Também mantemos uma rede experimental para testes de novos produtos, buscando sempre aqueles de menor impacto ao ambiente. Com o uso de *drones* no controle biológico para aplicar o inimigo natural dentro da lavoura, aumentamos a eficiência do processo e melhoramos a condição de trabalho de nossos colaboradores que realizavam a liberação manualmente (veja infográfico na página seguinte).



ADUBAÇÃO ORGANOMINERAL

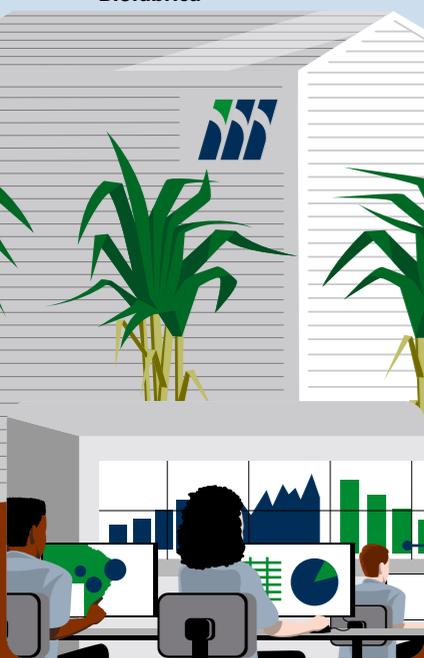
Somos pioneiros no uso de subprodutos agroindustriais (torta de filtro, fuligem, cinzas e vinhaça) no canavial como fonte de nutrientes. A associação entre fertilizantes orgânicos e minerais (os adubos organominerais) reduz a dependência das fontes minerais e garante uma disponibilidade imediata de uma parte dos nutrientes às plantas, mas também uma liberação mais gradual para que as plantas sejam bem nutridas durante todo seu desenvolvimento. Além disso, impacta positivamente na microbiologia do solo e no desenvolvimento da cana-de-açúcar, aumentando sua produtividade e sua longevidade. Como exemplo, há mais de seis anos a vinhaça é aplicada de forma localizada nas linhas de cana e hoje cobre 95% das áreas de tratamentos culturais.

Estratégia de Manejo Biológico

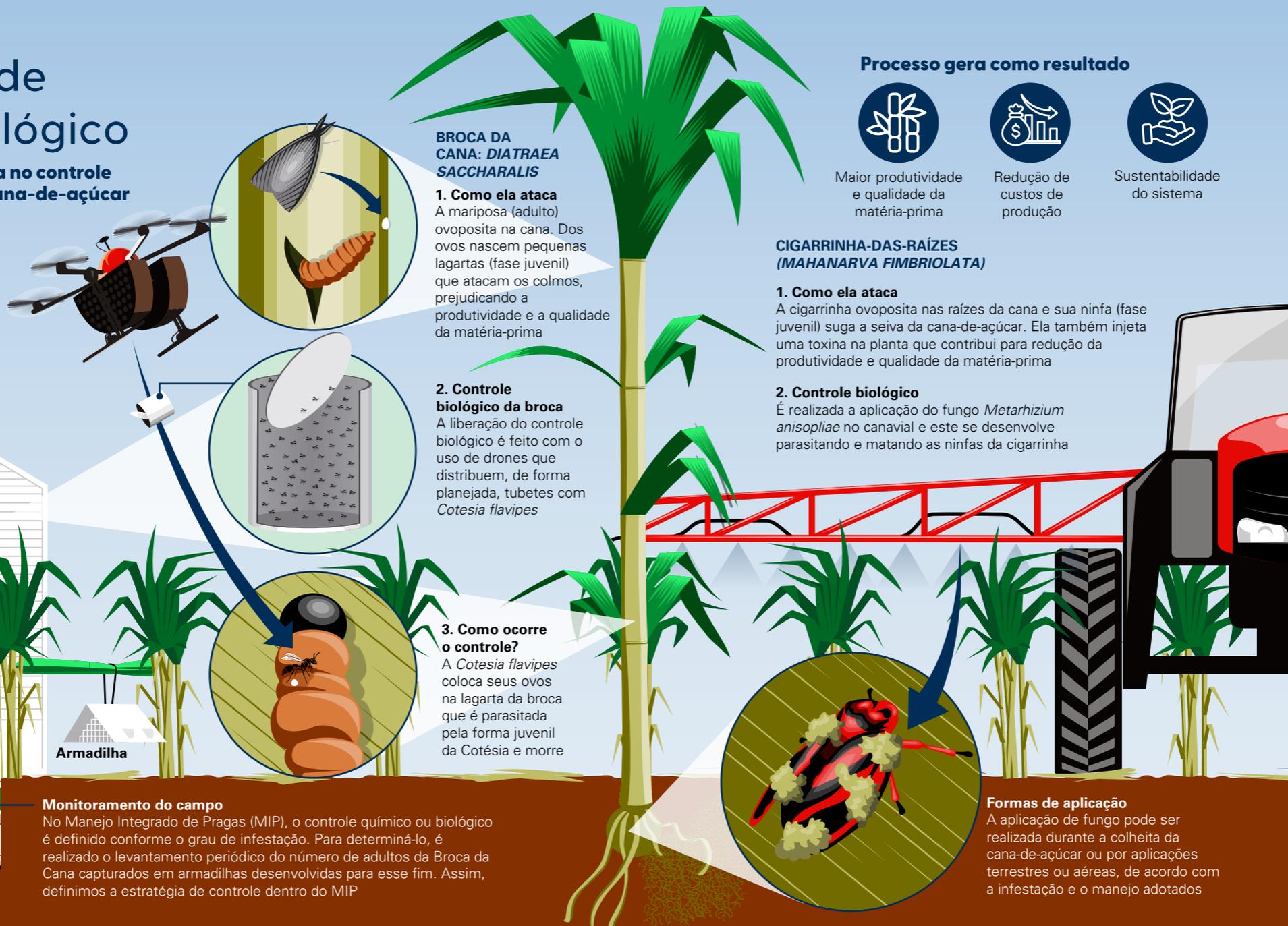
A São Martinho é pioneira no controle biológico de pragas da cana-de-açúcar

- 1979 Biofábrica de *Cotesia flavipes*
- 2001 Biofábrica do fungo *Metarhizium anisopliae*
- 2011 Biofábrica do fungo *Beauveria bassiana*

Biofábrica



COA – Centro de Operações Agrícolas



BROCA DA CANA: *DIATRAEA SACCHARALIS*

1. Como ela ataca
A mariposa (adulto) ovoposita na cana. Dos ovos nascem pequenas lagartas (fase juvenil) que atacam os colmos, prejudicando a produtividade e a qualidade da matéria-prima

2. Controle biológico da broca
A liberação do controle biológico é feito com o uso de drones que distribuem, de forma planejada, tubetes com *Cotesia flavipes*

3. Como ocorre o controle?
A *Cotesia flavipes* coloca seus ovos na lagarta da broca que é parasitada pela forma juvenil da Cotesia e morre

Monitoramento do campo

No Manejo Integrado de Pragas (MIP), o controle químico ou biológico é definido conforme o grau de infestação. Para determiná-lo, é realizado o levantamento periódico do número de adultos da Broca da Cana capturados em armadilhas desenvolvidas para esse fim. Assim, definimos a estratégia de controle dentro do MIP

Armadilha

Processo gera como resultado



Maior produtividade e qualidade da matéria-prima



Redução de custos de produção



Sustentabilidade do sistema

CIGARRINHA-DAS-RAÍZES (*MAHANARVA FIMBRIOLATA*)

1. Como ela ataca
A cigarrinha ovoposita nas raízes da cana e sua ninfa (fase juvenil) suga a seiva da cana-de-açúcar. Ela também injeta uma toxina na planta que contribui para redução da produtividade e qualidade da matéria-prima

2. Controle biológico
É realizada a aplicação do fungo *Metarhizium anisopliae* no canavial e este se desenvolve parasitando e matando as ninfas da cigarrinha

Formas de aplicação

A aplicação de fungo pode ser realizada durante a colheita da cana-de-açúcar ou por aplicações terrestres ou aéreas, de acordo com a infestação e o manejo adotados

Diferencial da São Martinho é a escala

1 milhão

de hectares por ano de controle biológico

Há mais de 40 anos as biofábricas da São Martinho produzem inimigos naturais de elevada qualidade e eficiência de controle. O Manejo Biológico garante que os níveis de pragas estejam entre os mais baixos do mercado, com baixo custo de produção, contribuindo para a construção de um modelo de Agricultura Regenerativa para o setor

15%
controle químico

85%
controle biológico



RECURSOS HÍDRICOS

GRI 3-3 – GESTÃO DE TEMA MATERIAL

Sabemos que a proteção dos mananciais, o uso e a conservação da água nas atividades agrícolas e industriais são essenciais aos nossos negócios. A área agrícola, por exemplo, está sujeita ao caráter incerto de chuvas e à perda de água para a atmosfera, assim como à dependência da disponibilidade de água para a realização dos processos fisiológicos e produtivos da cana-de-açúcar.

Apesar dos potenciais impactos negativos sobre o negócio associados à escassez hídrica, a São Martinho mantém controles rigorosos sobre os impactos negativos considerados significativos e busca produzir impactos positivos, como benefícios econômicos e ambientais ligados à redução na captação de água, que disponibiliza mais recursos para novos e existentes empreendimentos, contribuindo para o aumento das receitas municipais por meio de tributos.

A Empresa emprega um sistema de monitoramento robusto que inclui análises quantitativas do volume captado e avaliações qualitativas da qualidade dos corpos hídricos adjacentes às suas operações, para garantir a conformidade ambiental e detectar qualquer desvio potencial.

Em linha com a estratégia de diminuir a demanda de água captada do meio ambiente para a produção de açúcar e etanol, investimos na gestão de recursos hídricos em projetos focados em reúso. Contamos, ainda, com um projeto estratégico de baixa utilização de água que aproveita os canais de irrigação de vinhaça para realizar irrigação de salvamento em áreas próprias da Companhia, em uma iniciativa de agricultura de precisão, contribuindo para a estratégia de gestão climática e eficiência da produção.

Na indústria, temos iniciativas para utilização de água proveniente da concentração da vinhaça e o aproveitamento de água condensada. As águas residuárias e a vinhaça são usadas na fertirrigação. A gestão do tema também é feita por meio do Plano de Contingência e da participação em comitês de água onde nossas unidades estão inseridas.

A São Martinho dispõe de ferramenta de avaliação de Balanço Hídrico para as unidades, onde estão mapeadas as correntes e fluxos de distribuição de água nos processos industriais. Esse mapeamento permite o desenvolvimento de iniciativas para reduzir a pegada hídrica.

A captação é feita de águas superficiais e subterrâneas, em áreas legalmente outorgadas, de acordo com a disponibilidade da região onde cada uma das unidades está instalada. O volume de captação da São Martinho é regulado por metas e análises de desempenho. O valor reportado de captação corresponde ao período de moagem de cana-de-açúcar. As bacias de captação da organização são: Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá; Bacia Hidrográfica do Rio Grande; e Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba. (GRI 303-3, SASB RR-BI-140A.1, FB-AG-140A.1)

Atualmente, nossa captação de água é de 1,23 m³/tc, e nossa meta é reduzi-la a 0,70 m³/tc até 2030, considerando as quatro unidades industriais.



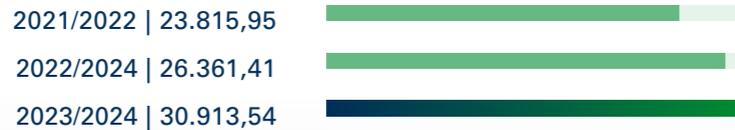
DISPOMOS DE
FERRAMENTA DE
AVALIAÇÃO DE
BALANÇO HÍDRICO

Segundo a análise do risco de estresse hídrico, realizado por meio da ferramenta Aqueduct Water Risk Atlas, do World Resources Institute (WRI), nenhuma das instalações industriais está em áreas de alto estresse hídrico. Os objetivos em relação aos recursos hídricos também estão alinhados com esforços do setor público, como as metas relacionadas à água dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, especialmente o Objetivo 6, que visa assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos. Além disso, estão alinhados com metas estabelecidas por órgãos governamentais federais e municipais, garantindo uma integração eficaz com as políticas e regulamentações existentes. **(GRI 303-1, SASB RR-BI-140A.2, FB-AG-140A.2)**

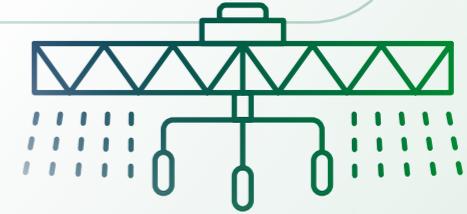
A organização segue padrões rigorosos para o descarte de efluentes, considerando diversos parâmetros como temperatura, turbidez, pH e concentrações de diferentes substâncias. Esses padrões são definidos com base na legislação aplicável, na composição da água de descarte e em normas internas da Empresa, que abrangem políticas e diretrizes de tratamento e monitoramento. A qualidade desses efluentes é monitorada e os resultados são incluídos no Plano de Aplicação de Vinhaça, submetido anualmente ao órgão ambiental competente. **(GRI 303-2)**

CAPTAÇÃO TOTAL DE ÁGUA (ML)

(GRI 303-3, SASB RR-BI-140A.1, FB-AG-140A.1)



NOSSO PLANO HÍDRICO BUSCA REDUZIR O VOLUME DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA POR TONELADA DE CANA MOÍDA



PLANO HÍDRICO

(GRI 3-3 GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS)

Na safra 2023/2024, concluímos a iniciativa, que foi financiada pela Finep (com um valor investido de R\$ 95 milhões). Desenvolvido em duas frentes, captação e efluentes, nosso plano hídrico busca reduzir o volume de captação de água por tonelada de cana moída (m³/tc) e foi definido para reduzir a vulnerabilidade aos efeitos das mudanças climáticas. Essa redução é obtida por meio da implantação da atualização tecnológica do processo de resfriamento de águas do circuito produtivo de açúcar e etanol.

O processo contemplou a avaliação e implantação de iniciativas em todas as unidades da Companhia. Com as ações executadas, estamos obtendo retornos expressivos de redução. Entre os projetos de adequações, vale mencionar a instalação de torres de resfriamento na Unidade São Martinho. O projeto visa otimizar a operação e reduzir pela metade a necessidade de captação nos próximos anos.



Confira todos os indicadores referentes a água **no Anexo**



R\$ 95 MILHÕES

foram investidos no Plano Hídrico

RESÍDUOS E ECONOMIA CIRCULAR

GRI 3-3 – GESTÃO DE TEMA MATERIAL

Tendo em vista o conceito do reaproveitamento no setor sucroenergético, as unidades da São Martinho buscam aumentar a produtividade e otimizar o uso dos resíduos. Para isso reúnem ações envolvendo o conceito de economia circular para reutilizar os coprodutos originados nos processos agroindustriais, buscando um ciclo de geração de valor para a Companhia com diminuição de impacto ambiental e otimização de processos. Esse conjunto de iniciativas permite pôr em prática a ideia de reaproveitamento total, com a recuperação de valor de mais de 99% dos resíduos gerados na safra.

Os principais impactos dos resíduos agroindustriais estão ligados às matérias-primas, produtos químicos e embalagens. Realiza-se o mapeamento e a classificação dos resíduos gerados em toda a cadeia produtiva conforme a NBR 10004:2004. Com base nessa classificação, os resíduos recebem a destinação correta, sendo perigosos ou não perigosos. (GRI 306-1)

As iniciativas de circularidade promovem a reciclagem de macro e micronutrientes, a redução das emissões de gases de efeito estufa e o custo com fertilizantes minerais. Elas preveem o uso dos seguintes resíduos:

- »» **Vinhaça:** resíduo líquido da destilação oriundo do processo de produção do etanol. Como é um produto rico em potássio (nutriente necessário à adubação da cana-de-açúcar), é empregado na fertirrigação, técnica de adubação que utiliza a água de irrigação para levar nutrientes ao solo cultivado.
- »» **Torta de filtro:** gerada na clarificação do caldo de cana, a torta é rica em fósforo e matéria orgânica. Passa por processo de tratamento e recebe outros nutrientes, resultando num composto usado em substituição a fertilizantes minerais.
- »» **Bagaço de cana-de-açúcar:** resíduo do processo de produção de açúcar e etanol, o bagaço é usado como biomassa na produção de eletricidade.

Recuperamos mais de 99% dos resíduos gerados na safra



Em acordo com o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), destinamos embalagens e outros materiais cabíveis gerados na Companhia à reciclagem e à logística reversa. Além disso, seguimos as obrigações legais, como as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

(GRI 306-2)

Para assegurar o descarte correto dos materiais também promovemos a sensibilização dos colaboradores por meio de palestras, utilizando os conceitos dos 3Rs: Reduzir o consumo de insumos e materiais; Reutilizar os materiais e subprodutos gerados; e Reciclar os materiais, quando possível.

Importante destacar na safra 2023/2024 a intensificação da coleta seletiva e a padronização dos tipos de lixeira nos escritórios industriais e do tipo de recebimento dos resíduos domésticos, além do avanço da reestruturação das centrais de resíduos nas unidades e de ações de conscientização das confraternizações de fim de ano. Ainda nessa frente de atuação, fizemos treinamento obrigatório para os colaboradores sobre coleta seletiva e sobre a norma ISO 14000, lançado na plataforma *online* de aprendizagem.

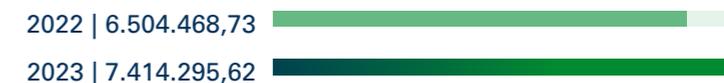
Isso tudo reforça a frente de engajamento e cultura na trilha de meio ambiente.



Confira os indicadores em mais detalhes no **Anexo**

RESÍDUOS GERADOS

(GRI 306-3)



RESÍDUOS GERADOS NÃO DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO FINAL

(GRI 306-4)



RECUPERAMOS A ENERGIA DE 83% DOS RESÍDUOS GERADOS NÃO DESTINADOS POR MEIO DA RECUPERAÇÃO ENERGÉTICA

6

INDICADORES E REFERÊNCIAS

- » Sumário de conteúdo da GRI
- » Sumário SASB
- » Sumário TCFD
- » Declaração de verificação externa
- » Anexo de indicadores



SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI

Declaração de uso	A São Martinho relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de abril de 2023 a 31 de março de 2024.
GRI 1 usada	GRI 1: Fundamentos 2021
Norma Setorial da GRI aplicável	GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022

Norma GRI	Conteúdo	Localização /Resposta	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
Conteúdos gerais							
A organização e suas práticas de relato							
	2-1 Detalhes da organização	3, 10, 31, 134					
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	3 Incluem o escopo do relato financeiro as empresas 100% controladas pela São Martinho S.A.: São Martinho Terras Agrícolas S.A., São Martinho Terras Imobiliárias S.A., Bioenergética São Martinho S.A., Bioenergética Santa Cruz S.A., Bioenergética Boa Vista S.A., Bioenergia São Martinho Ltda., São Martinho Logística e Participações S.A., São Martinho Inova S.A. e Biometano Santa Cruz Ltda.					
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	3 Data da publicação do relatório: 29 de julho de 2024.					

Norma GRI	Conteúdo	Localização /Resposta	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-4 Reformulações de informações	3, 66, 108, 117, 118, 122, 124, 131, 132					
	2-5 Verificação externa	Este relatório passou por um processo de asseguaração por terceira parte, conduzido pela KPMG Auditores Independentes, demonstrando nossa preocupação com a precisão e confiabilidade das informações apresentadas. O Conselho de Administração e a Diretoria validaram o presente documento. O Relatório de asseguaração limitada dos auditores independentes está disponível nas páginas 102 e 103 . As informações referentes às emissões de Gases de Efeito Estufa foram verificadas pela Bureau Veritas Brazil.					
Atividades e trabalhadores							
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	12, 19 Com exceção do início da operação da planta de etanol de milho na Unidade Boa Vista (GO), e pelos novos mercados e desafios decorrentes disso, não houve mudanças significativas neste tema em relação ao período de relato anterior.					
	2-7 Empregados	47, 105, 106					8, 10
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	47					8
Governança							
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-9 Estrutura de governança e sua composição	31, 32					5, 16
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	31, 32					5, 16
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	32 O Presidente do Conselho de Administração não é membro da Diretoria. Além disso, os conselheiros não poderão ter impedimentos legais, como ocupar cargos em sociedades concorrentes de mercado, e deverão atuar livres de conflitos de interesses, atendendo à Lei das S/A, Regulamento Novo Mercado, diretrizes do Estatuto Social, Regimento Interno e Política de Transações com Partes Relacionadas e Conflito de Interesses.					16
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	14, 32, 36					16

Norma GRI	Conteúdo	Localização /Resposta	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	14, 36					
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	O processo de aprovação do Relatório Anual de Sustentabilidade da Companhia segue uma sequência de etapas na Governança. Inicialmente, passa pela análise do Comitê Tático de Sustentabilidade e outros comitês de assessoramento pertinentes ao tema e é discutido e aprovado em reunião da Diretoria. Após essas etapas, o Conselho de Administração revisa e aprova tanto o relatório quanto os temas materiais, que consistem em uma lista de dez temas importantes consolidados pelo Comitê de Sustentabilidade. Após aprovação, o relatório é publicado nos <i>sites</i> institucional e de relação com investidores da empresa.					
	2-15 Conflitos de interesse	32, 33 Todos os conflitos de interesse, incluindo possíveis participações cruzadas e relações com acionistas e fornecedores, são divulgados aos <i>stakeholders</i> .					16
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	33, 36					
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	14, 32					
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	32					
	2-19 Políticas de remuneração	47					
	2-20 Processo para determinação da remuneração	47					
	2-21 Proporção da remuneração total anual	106					
Estratégia, políticas e práticas							
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	5, 14					
	2-23 Compromissos de política	8					16

Norma GRI	Conteúdo	Localização /Resposta	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-24 Incorporação de compromissos de política	14, 33					
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	14, 33, 34, 36, 37					
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	34					16
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	131					
	2-28 Participação em associações	35					
Engajamento de stakeholders							
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	35, 45, 60, 61					
	2-30 Acordos de negociação coletiva	100% dos colaboradores diretos estão cobertos por negociação coletiva. Não são considerados no cálculo: terceiros, aprendizes, estagiários e integrantes do Conselho da Administração e da Diretoria Executiva.					8
Temas materiais							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	7					
	3-2 Lista de temas materiais	7, 15, 16, 17, 18 Não houve mudanças na lista de temas materiais em comparação ao período de relato anterior.					
Biodiversidade, ecossistemas e uso do solo							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	8, 17, 64, 70, 72					13.3.1

Norma GRI	Conteúdo	Localização /Resposta	Omissão		Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo		
GRI 304: Biodiversidade 2016	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental	73, 124			13.3.2	6, 14, 15
	304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	70 A extensão das áreas impactadas abrange a área total sob gestão da companhia. Esses impactos são, em sua maioria, diretos, e os efeitos podem variar em permanentes ou reversíveis, com duração que pode ser de curto, médio ou longo prazo, dependendo do grau e da natureza dos danos causados. É importante destacar que os impactos são resultantes não apenas das atividades industriais próprias, mas também abrangem todas as etapas ao longo da cadeia produtiva.	Requisito b.i	Informação não disponível.	13.3.3	6, 14, 15
	304-3 <i>Habitats</i> protegidos ou restaurados	72			13.3.4	6, 14, 15
	304-4 Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com <i>habitats</i> em áreas afetadas por operações da organização	124			13.3.5	14, 15
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.5.1 Saúde do solo	70				
	13.6.1 Uso de agrotóxicos	73, 74				
	13.6.2 Uso de agrotóxicos		13.6.2	Informação confidencial		Identificamos que a métrica é sensível para o negócio e, portanto, confidencial.

Norma GRI	Conteúdo	Localização /Resposta	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
Estratégia climática e qualidade do ar							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	8, 16, 20, 64, 65				13.1.1 13.2.1	
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	36, 68, 69, 129				13.2.2	13
	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	118				13.1.2	3, 12, 13, 14, 15
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	118				13.1.3	3, 12, 13, 14, 15
GRI 305: Emissões 2016	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	119				13.1.4	3, 12, 13, 14, 15
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	66, 119				13.1.5	13, 14, 15
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	119				13.1.6	13, 14, 15
	305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	119				13.1.7	3, 12

Norma GRI	Conteúdo	Localização /Resposta	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 305: Emissões 2016	305-7 Emissões de NO _x , SO _x e outras emissões atmosféricas significativas	120				13.1.8	3, 12, 14, 15
Gestão de recursos hídricos							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	8, 17, 64, 76, 77				13.7.1	
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	77				13.7.2	6, 12
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	77				13.7.3	6
	303-3 Captação de água	76, 77, 121				13.7.4	6
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-4 Descarte de água	121				13.7.5	6
	303-5 Consumo de água	121				13.7.6	6
Gestão e rastreabilidade da cadeia de fornecedores							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	8, 18, 57, 58					
GRI 204: Práticas de compra 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	57, 132					8
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	57					
	308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	132					

Norma GRI	Conteúdo	Localização /Resposta	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	57				13.17.2	5, 8, 16
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	57				13.16.2	5, 8
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	57					5, 8, 16
	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	133					5, 8, 16
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.23.1 Descreva a fundamentação teórica e a metodologia usadas para rastrear a fonte, a origem ou as condições de produção dos produtos comprados pela organização.	57					
	13.23.2 Descreva o nível de rastreabilidade em vigor para cada produto comprado, por exemplo, se o produto pode ser rastreado até o nível nacional, regional ou local, ou até um ponto de origem específico.	57					
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.23.3 Relate o percentual de volume comprado que é certificado por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores, com discriminação por produto, e liste essas normas.	20					
	13.23.4 Descreva os projetos de melhoria para certificar os fornecedores por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores para garantir que todo o volume comprado seja certificado.	21					
Gestão de pessoas e diversidade							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	8, 18, 46, 51					13.15.1

Norma GRI	Conteúdo	Localização /Resposta	Omissão			N° de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-3 Obrigações do plano de benefício e outros planos de aposentadoria	A previdência privada oferecida pela SMSA é um benefício facultativo, sendo a participação por adesão. Aos colaboradores que optam por aderir ao plano, a Empresa corresponde com uma contrapartida de igual valor, seguindo a política interna estabelecida. Os participantes têm a opção de fazer contribuições básicas mensais, que equivalem a 1% da parcela do Salário de Participação até uma Unidade de Referência (UR), e o percentual integral entre 1% e 8% da parcela do Salário de Participação que ultrapassar uma UR. A porcentagem de salário contribuída pelo empregado ou empregador soma 8%. A São Martinho realiza mensalmente contribuições básicas para os participantes, correspondendo ao valor equivalente a 100% da contribuição básica do participante. Quanto aos níveis de abrangência geográfica dos planos de aposentadoria, eles são nacionais. A UR (Unidade de Referência São Martinho) é estabelecida em R\$ 5.868,80 e é atualizada anualmente após acordo coletivo.	a, b.i, b.ii, c	Não aplicável	A organização adere ao Plano de Contribuição Definida, portanto, não há um passivo de longo prazo associado aos benefícios futuros, pois estes dependem do desempenho dos investimentos feitos com as contribuições do empregado e empregador. Informações detalhadas podem ser encontradas nas Demonstrações Financeiras ou no Formulário de Referência, ambos disponíveis em nosso site de RI		
GRI 202: Presença no mercado 2016	202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário-mínimo local, com discriminação por gênero	Consideramos como “Unidades operacionais importantes” as quatro unidades produtoras da Companhia.	Requisitos a, b, c	Não aplicável	Os salários dos empregados praticados na empresa seguem as bases estabelecidas pelo piso do cargo ou sindicato correspondente, conforme acordos coletivos locais. Geralmente, esses pisos são definidos em acordo coletivo e superam o salário mínimo regional. A remuneração dos aprendizes segue o salário-mínimo nacional. Para os demais trabalhadores, a São Martinho aplica as mesmas iniciativas presentes na política de remuneração, como análises internas e externas e revisões periódicas.	5, 8	

Norma GRI	Conteúdo	Localização /Resposta	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 202: Presença no mercado 2016	202-2 Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	100% dos membros da diretoria são provenientes de comunidades locais. A São Martinho define como alta direção os cargos de Presidente, Vice-Presidente e todos que ocupam a posição de Diretoria. Considera-se "Unidades operacionais importantes" todas as quatro unidades produtoras da Companhia. Quando há referência ao termo "local", fala-se das comunidades do entorno das unidades operacionais.					8
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	107, 108					4, 5, 8, 10
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	108					3, 5, 8
	401-3 Licença-maternidade/paternidade	109					5, 8
GRI 402: Relações de trabalho 2016	402-1 Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	As mudanças na organização, não limitadas apenas às operacionais, são sempre precedidas por negociações com entidades sindicais ou grupos de trabalhadores. O prazo para implementação dessas mudanças é flexível e pode ser negociado. Todos os anos, realizamos negociações com os sindicatos para renovar os acordos de trabalho e discutir ajustes salariais e mudanças em outras cláusulas. Essas negociações começam antes dos acordos atuais acabarem, com a Usina Boa Vista iniciando em janeiro e as outras unidades em São Paulo começando em março.					8
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	110					4, 5, 8, 10
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	48					8
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	110					5, 8, 10
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	111, 112, 113				13.15.2	5, 8
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	106					5, 8, 10

Norma GRI	Conteúdo	Localização /Resposta	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.15.3 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens para trabalhadores que não são empregados e cujo trabalho é controlado pela organização.	106				13.15.3	
	13.15.5 Diferenças em termos de contrato de trabalho e abordagem para remuneração baseadas na nacionalidade ou no <i>status</i> de migrante de trabalhadores, discriminadas por local de operações.	106					
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	51				13.15.4	5, 8
GRI 407: Liberdade sindical e negociação coletiva 2016	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	Não houve registro de operações e fornecedores em que o direito de exercício da liberdade sindical ou negociação coletiva pudesse estar sendo violado ou em risco significativo. A São Martinho preza pelo respeito ao direito individual de associação a sindicatos e à negociação coletiva, valores fundamentais assegurados constitucionalmente. Este compromisso está previsto no Código de Ética e Conduta Profissional e no Treinamento de Conformidade, disponibilizado a todos os colaboradores.				13.18.2	8
Inovação e tecnologia							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	8, 17, 23					
Eficiência energética							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	8, 16, 26, 65, 69					
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	66, 117					7, 8, 12, 13
	302-2 Consumo de energia fora da organização	117					7, 8, 12, 13
	302-3 Intensidade energética	66, 118					7, 8, 12, 13

Norma GRI	Conteúdo	Localização /Resposta	Omissão			N° de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 302: Energia 2016	302-4 Redução do consumo de energia	Com a operação da Planta de Etanol de Milho na Usina Boa Vista, que aproveita vapor e energia elétrica gerados pela queima do bagaço de cana, houve uma otimização no uso de energia, e conseqüentemente, uma diminuição da intensidade energética dentro da organização. A organização monitora o consumo de eletricidade e combustíveis nos escopos 1 e 2, conforme detalhado no Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE), que segue a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol e é auditado por uma entidade externa. A eficiência é calculada pela relação entre o consumo de energia e a quantidade de cana processada a cada safra. A determinação da redução no consumo de energia é feita por meio de medições diretas, evidenciando uma diminuição de 1,78 GJ/tc em 2020 para 1,69 GJ/tc em 2023. O ano de 2020 foi escolhido como base para comparação porque marcou o primeiro ano em que o Inventário de GEE da empresa foi submetido a uma verificação externa independente.					7, 8, 12, 13
GRI 302: Energia 2016	302-5 Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços		Todos.	Informação não disponível.	A análise da redução nos requisitos energéticos dos produtos está sendo conduzida pelas áreas pertinentes e acompanhada para divulgação futura.		7, 8, 12, 13
Gestão de resíduos							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	8, 17, 64, 78				13.8.1	
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	78				13.8.2	3, 6, 11, 12
GRI 306: Resíduos 2020	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	78				13.8.3	3, 6, 8, 11, 12
	306-3 Resíduos gerados	78, 122				13.8.4	3, 12, 15

Norma GRI	Conteúdo	Localização /Resposta	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 306: Resíduos 2020	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	78, 122, 123				13.8.5	3, 11, 12
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	122				13.8.6	3, 6, 11, 12, 15
Saúde e segurança ocupacional							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	8, 18, 52				13.19.1	
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	52				13.19.2	8
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	53, 54				13.19.3	8
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	55				13.19.4	8
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	52				13.19.5	8, 16
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	54				13.19.6	9
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	55				13.19.7	3
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	53, 54				13.19.8	8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	109				13.19.9	8

Norma GRI	Conteúdo	Localização /Resposta	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-9 Acidentes de trabalho	56	Requisito b.	Informação não disponível	Não há contabilização dos terceiros para efeito de cálculo das taxas de frequência e gravidade, pois não há gestão sobre as horas trabalhadas/homem, porém todos os acidentes ou quase acidentes ou desvios comportamentais referentes a eles são mapeados e calculados em taxas próprias e são gerenciados pelo mesmo sistema de saúde e segurança da Companhia. Estuda-se a forma como tal prática possa ser implementada.	13.19.10	3, 8, 16
	403-10 Doenças profissionais	52				13.19.11	3, 8, 16
GRI 410: Práticas de segurança 2016	410-1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Durante a safra de 2023/2024, 100% dos profissionais de segurança foram formalmente capacitados em direitos humanos, incluindo vigias e controladores de acesso, que inicialmente não recebiam este treinamento. Este avanço representa um significativo aumento em comparação ao ano anterior, no qual 49% desses profissionais haviam recebido capacitação. Trabalhadores de empresas contratadas também estão incluídos no cálculo.					16
Relação com comunidades e desenvolvimento local							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	8, 18, 60, 114, 115				13.12.1	
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	60, 114				13.22.3	5, 9, 11
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	60				13.22.4	1, 3, 8

Norma GRI	Conteúdo	Localização /Resposta	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	Não foram identificados casos de violação dos direitos dos povos indígenas, já que a Empresa não possui atividades em regiões onde essas comunidades habitam.				13.14.2	2
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	60, 61				13.12.2	
	413-2 Operações com impactos negativos significativos - reais e potenciais - nas comunidades locais	115				13.12.3	1, 2
Disclosures adicionais (Indicadores que não fazem parte da materialidade, mas que a São Martinho optou por reportar devido à sua relevância para a organização, bem como para manter a consistência histórica e comparabilidade)							
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	42 A São Martinho opera exclusivamente dentro do país e opta por não segmentar as informações de forma regional para manter a comparabilidade com outras empresas do setor. Para mais informações, acesse nosso site .				13.22.2	8, 9
	201-4 Apoio financeiro recebido do governo	131					-
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	33				13.26.2	16
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	33, 34, 130, 131	Requisito c.	Informação não disponível	A Companhia não realiza treinamentos específicos a parceiros e fornecedores de bens e serviços, mas disponibiliza a todos eles o Código de Ética e Conduta Profissional, a Política Anticorrupção e a Política de Transações com Partes Relacionadas e Conflitos de Interesses, via Portal de Fornecedores. Os documentos também estão disponíveis no <i>site</i> da Companhia, por meio deste link	13.26.3	16

Norma GRI	Conteúdo	Localização /Resposta	Omissão		Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo / Explicação		
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Não houve caso de corrupção na safra 2023/2024.			13.26.4	16
GRI 207: Tributos 2019	207-1 Abordagem tributária	A Companhia segue rigorosamente as leis tributárias e regulatórias vigentes, mas não possui política tributária formalizada. Assuntos de grande relevância devem ser aprovados pela Diretoria Executiva e, em alguns casos, pelo Conselho de Administração. Alinhada às demais políticas, a abordagem tributária deve garantir o cumprimento das normas tributárias vigentes, suportando o estabelecido nas estratégias da Companhia.			-	1, 10, 17
GRI 207: Tributos 2019	207-2 Governança, controle e gestão de risco fiscal	O Conselho de Administração e a Diretoria Executiva são os órgãos de governança mais elevados, responsáveis por garantir a conformidade da estratégia fiscal. Isso é alcançado por meio de uma política de conformidade fiscal integrada aos processos de negócios. A identificação e a gestão de riscos fiscais ocorrem por meio da avaliação da estrutura organizacional e das leis fiscais, com a aplicação de políticas de conformidade, consultoria profissional e comunicação com as autoridades fiscais. A Empresa verifica a compatibilidade entre sua estrutura de governança e as práticas de controle fiscal, estabelecendo responsabilidades, avaliando políticas e práticas de controle, além de gerenciar riscos fiscais. O Comitê de Ética e Conformidade lida com tais preocupações, enquanto auditorias fiscais externas e consultorias são responsáveis pela verificação dos relatórios fiscais.			-	1, 10, 17
GRI 207: Tributos 2019	207-3 Engajamento de <i>stakeholders</i> e gestão de suas preocupações quanto a tributos	A Empresa se envolve ativamente com as partes interessadas, incluindo autoridades fiscais, em questões fiscais e tributárias, promovendo diálogos construtivos e gerenciando controvérsias. Participa em ações de <i>advocacy</i> por mudanças na legislação tributária e engaja-se em grupos de interesse e associações setoriais. Utiliza métodos como reuniões abertas, consultas públicas, grupos de trabalho e auditorias independentes para entender e avaliar as preocupações tributárias de seus <i>stakeholders</i> (leia mais em Relações Institucionais e Governamentais).			-	1, 10, 17

Norma GRI	Conteúdo	Localização /Resposta	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 415: Políticas públicas 2016	415-1 Contribuições políticas	A Companhia segue as diretrizes do Formulário de Referência (item 1.6.d), em relação ao Código de Ética e Conduta aprovado em 17/06/2024 pelo Conselho de Administração, que dispõe sobre o direito pessoal dos colaboradores se candidatarem nas eleições, mas veda a utilização de recursos, programas e serviços, associação de sua marca com atividades de natureza político-partidária. A Política de Investimento Social Privado, aprovada pelo Conselho de Administração em 27/04/2020, não permite doações diretas ou por meio de terceiros, destinadas a pessoas físicas, partidos políticos, coligações partidárias ou candidatos a cargos eletivos, dentro ou fora de campanhas eleitorais, em atendimento à Lei nº 13.165/2015.				13.24.2	16
GRI 416: Saúde e segurança do consumidor 2016	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	22				13.10.2	
	416-2 Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	22				13.10.3	16
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.10.4 Percentual do volume de produção de unidades operacionais certificadas por normas de inocuidade de alimentos reconhecidas e liste essas normas.	21					

SUMÁRIO SASB

Tópico	Código	Título	Resposta/ Localização	Correlação GRI
Recursos Renováveis e Energia Alternativa: Biocombustíveis				
Qualidade do ar	RR-BI-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: NO _x (excluindo N ₂ O), SO _x , compostos orgânicos voláteis (VOCs), particular (PM10) e poluentes atmosféricos perigosos (HAPs).	120	GRI 305-7
	RR-BI-120a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade do ar.	131	GRI 2-27
Gestão de água na produção	RR-BI-140a.1	Total de água captada, total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto.	76, 77, 121	GRI 303-3, GRI 303-5
	RR-BI-140a.2	Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos.	77	GRI 303-1
	RR-BI-140a.3	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água.	131	GRI 2-27
Balanco de emissões GEE no ciclo de vida	RR-BI-410a.1	Emissões de gases de efeito estufa (GEE) no ciclo de vida, por tipo de biocombustível.	120	GRI 305-1, 305-2, 305-3
Fornecimento e impactos ambientais na produção de matéria-prima	RR-BI-430a.1	Discussão da estratégia para gerenciar os riscos associados aos impactos ambientais da produção de matéria-prima.	68, 69, 129	GRI 201-2
	RR-BI-430a.2	Porcentagem de produção de biocombustíveis certificada por terceiros em um padrão de sustentabilidade ambiental.	116	

Tópico	Código	Título	Resposta/ Localização	Correlação GRI
Gestão do ambiente legal e regulatório	RR-BI-530a.1	Quantidade de subsídios recebidos por meio de programas governamentais	131	GRI 201-4
	RR-BI-530a.2	Discussão de posições corporativas relacionadas a regulamentações governamentais e/ou propostas de políticas que abordem fatores ambientais e sociais que afetam a indústria	A São Martinho opera em um ambiente regulatório complexo, incluindo aspectos ambientais, tributários e trabalhistas. Mudanças na legislação podem aumentar os custos de conformidade ou oferecer vantagens financeiras, como melhores taxas em contratos socioambientais ou benefícios fiscais para biocombustíveis. A empresa adota estratégias com programas específicos para cumprimento legal, áreas de conformidade estruturadas e investimentos em tecnologia de gestão de riscos. Com comitês dedicados, como Sustentabilidade, Governança, Riscos e Conformidade (GRC) e cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a São Martinho antecipa tendências e maximiza oportunidades regulatórias, posicionando-se estrategicamente frente aos desafios e oportunidades.	
Segurança operacional, emergência e preparação de resposta	RR-BI-540a.1	Contagem de incidentes de segurança do processo (PSIC), taxa total de incidentes de segurança do processo (PSTIR) e taxa de gravidade do incidente de segurança do processo (PSISR).	A Companhia não faz controle do número e das taxas solicitadas pela referência americana do Programa Responsible Care do American Chemistry Council (ACC), como solicitado pelo indicador, seguindo padrões brasileiros.	
Métricas da atividade	RR-BI-000.A	Capacidade de produção de biocombustíveis.	116	
	RR-BI-000.B	Produção de: (1) combustível renovável, (2) biocombustível avançado, (3) <i>diesel</i> baseado em biomassa e (4) biocombustível celulósico.	116	
	RR-BI-000.C	Quantidade de matéria-prima consumida na produção.	116	
Alimentos e Bebidas: Produtos Agrícolas				
Emissão de gases de efeito estufa	FB-AG-110a.1	Emissões globais brutas de Escopo 1.	118	GRI 305-1
	FB-AG-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazos para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho em relação a essas metas.	65, 118, 119	GRI 3-3 (Estratégia climática e qualidade do ar), GRI 305-1, GRI 305-5

Tópico	Código	Título	Resposta/ Localização	Correlação GRI
Emissão de gases de efeito estufa	FB-AG-110a.3	Combustível da frota consumido, porcentagem renovável.	118	
Gestão de Energia	FB-AG-130a.1	Energia operacional consumida, porcentagem de eletricidade da rede, porcentagem de renovável.	118	
Gestão de água	FB-AG-140a.1	Total de água retirada, total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com Estresse Hídrico de Linha de Base Alto ou Extremamente Alto.	76, 77, 121	GRI 303-3, GRI 303-5
	FB-AG-140a.2	Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos.	77	GRI 303-1
	FB-AG-140a.3	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de quantidade e/ou qualidade de água.	131	GRI 2-27
Segurança de alimentos	FB-AG-250a.1	Auditoria da Global Food Safety Initiative (Iniciativa Global de Segurança Alimentar - GFSI): Taxa de não conformidade e taxa de ação corretiva para (a) não conformidades maiores e (b) não conformidades menores.	Não temos nenhuma certificação reconhecida pelo GFSI em nossas unidades produtoras.	
	FB-AG-250a.2	Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de fornecedores certificados por um programa de certificações de segurança de alimentos reconhecido pela Global Food Safety Initiative (Iniciativa Global de Segurança Alimentar - GFSI).	Considerando as matérias-primas que utilizamos (cana-de-açúcar e milho) e os seus usos pretendidos, não é aplicável a certificação por programas reconhecidos pelo GFSI. Entretanto, temos estabelecidos procedimentos de avaliação da matéria-prima comprada do ponto de vista de segurança dos alimentos, de forma a prevenir impactos negativos nos produtos que fornecemos para o mercado de alimentação humana e nutrição animal, visando garantir a segurança e saúde dos consumidores.	
Segurança de alimentos	FB-AG-250a.3	Número de <i>recalls</i> emitidos e quantidade total de produtos alimentícios recolhidos	Não houve caso de emissão de <i>recall</i> de nossos produtos alimentícios no período do relatório.	
Saúde e segurança ocupacional	FB-AG-320a.1	(1) Taxa de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade e (3) taxa de frequência de quase acidente (NMFR) para (a) funcionários diretos e (b) funcionários sazonais e migrantes	56	GRI 403-9

Tópico	Código	Título	Resposta/ Localização	Correlação GRI
Impactos ambientais e sociais da cadeia de suprimentos	FB-AG-430a.1	Porcentagem de produtos agrícolas adquiridos que são certificados por um padrão ambiental e / ou social de terceiros e porcentagens por padrão.	133	
	FB-AG-430a.2	(1) Taxa de não conformidade em auditoria de responsabilidade social e ambiental dos fornecedores e (2) taxa de ação corretiva associada para não conformidades (a) maiores e (b) menores.	132, 133	GRI 308-2, GRI 414-2
	FB-AG-430a.3	Discussão da estratégia para gerenciar riscos ambientais e sociais decorrentes do cultivo de contratados e fornecimento de <i>commodities</i> .	57, 59	3-3 (Gestão e rastreabilidade da cadeia de fornecedores)
Gestão de organismos geneticamente modificados	FB-AG-430b.1	Discussão de estratégias para gerenciar o uso de organismos geneticamente modificados (OGMs).	Atualmente, a São Martinho trabalha com cana geneticamente modificada na unidade Boa Vista, em pequena área e volume, ainda em fase de validação. Nessa unidade, a matéria-prima é utilizada na produção de etanol para fins carburantes e levedura seca de cana que é destinado para alimentação animal. A Unidade Boa Vista foi escolhida para validação desta tecnologia por não ter produção de açúcar e as perspectivas de uso desta tecnologia ainda estão sendo avaliadas pela área técnica da Companhia. Em relação aos demais produtores, não há registros de processamento de cana-de-açúcar geneticamente modificada nas unidades industriais que produzem açúcar ou etanol hidratado industrial.	
Fornecimento de matéria-prima	FB-AG-440a.1	Identificação das principais culturas e descrição dos riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas	65	GRI 201-2 e GRI 3-3 (Estratégia climática e qualidade do ar)
	FB-AG-440a.2	Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	De acordo com a ferramenta Aqueduct Water Risk Atlas do World Resources Institute (WRI), nenhuma das áreas das instalações industriais da São Martinho S.A. encontra-se em áreas de estresse hídrico de linha-base alto ou extremamente alto.	GRI 303-3, 303-4, 303-5
Métricas da atividade	FB-AG-000.A	Produção por safra principal.	41, 43	
	FB-AG-000.B	Número de instalações de processamento	43	
	FB-AG-000.C	Área total da terra sob produção ativa.	43	
	FB-AG-000.D	Custo dos produtos agrícolas adquiridos externamente	Identificamos que a métrica é sensível para o negócio e, portanto, confidencial.	

SUMÁRIO TCFD

Recomendação TCFD	Correlação GRI	Resposta/ Página ou <i>link</i>
1. GOVERNANÇA: Divulgar a governança da Companhia sobre riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas		
a) Descreva como o Conselho supervisiona os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.	2-9; 2-12; 2-13; 2-14; 2-17	14
b) Descreva o papel do Conselho na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.	2-12; 2-14	14
2. ESTRATÉGIA: Divulgar os impactos reais e potenciais de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização, sempre que tais informações forem relevantes		
a) Descreva os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que a organização identificou no curto, médio e longo prazos.		36, 37, 68, 125
b) Descreva os impactos dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização.	201-2	67
c) Descreva a resiliência da estratégia da organização, considerando diferentes cenários de mudanças climáticas, incluindo um cenário de 2 °C ou menos.		67

Recomendação TCFD	Correlação GRI	Resposta/ Página ou <i>link</i>
3. GESTÃO DE RISCOS: Divulgar como a organização identifica, avalia e gerencia os riscos relacionados às mudanças climáticas		
a) Descreva os processos utilizados pela organização para identificar e avaliar os riscos relacionados às mudanças climáticas.	201-2	36, 68, 69, 129
b) Descreva os processos utilizados pela organização para gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas.		36, 68, 69, 129
c) Descreva como os processos utilizados pela organização para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas são integrados à gestão geral de riscos da organização.		36, 68, 69, 129
4. MÉTRICAS E METAS: Divulgar as métricas e as metas utilizadas para avaliar e gerir riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sempre que tais informações forem relevantes		
a) Informe as métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos.	201-2	128
b) Informe as emissões de gases de efeito estufa de Escopo 1, Escopo 2 e, se for o caso, Escopo 3, e os riscos relacionados a elas.	305-1, 305- 2, 305-3	118, 119
c) Descreva as metas utilizadas pela organização para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climática e o desempenho com relação às metas.		121

DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO EXTERNA (GRI 2-5)



KPMG Auditores Independentes Ltda.
 Rua Verbo Divino, 1400, Conjunto Térreo ao 801 - Parte,
 Chácara Santo Antônio, CEP 04719-911, São Paulo - SP
 Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo - SP - Brasil
 Telefone +55 (11) 3940-1500
 kpmg.com.br

Relatório de Asseguração Limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras constantes no Relatório de anual Sustentabilidade

Ao Conselho de Administração e Diretores da
São Martinho S.A.
 São Paulo - SP

Introdução
 Fomos contratados pela São Martinho S.A. ("São Martinho") para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no "Relatório anual de Sustentabilidade 2023/2024" da São Martinho S.A., referente ao período de 01 de abril de 2023 a 31 de março de 2024 (ano-safra 2023-2024).

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório anual de Sustentabilidade 2023/2024, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da administração da São Martinho S.A.

- A administração da São Martinho S.A. é responsável por:
- selecionar e estabelecer critérios adequados para a elaboração das informações constantes no Relatório anual de Sustentabilidade 2023/2024;
 - preparar as informações em conformidade com os critérios e diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI – Standards), com o Sustainability Accounting Standard – Renewable, Resources & Alternative Energy (Biofuels) e Food & Beverage (Agricultural Products), do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e
 - desenhar, implementar e manter controle interno sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório anual de Sustentabilidade 2023/2024, que estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relatório anual de Sustentabilidade 2023/2024, com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com o Comunicado Técnico CTO 07/2023 emitido pelo CFC – Conselho Federal de Contabilidade, e com base na NBC TO 3000 (revisada) – Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 (revised) – Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB). Essas normas requerem o planejamento dos trabalhos e a execução dos procedimentos de forma a obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório anual de Sustentabilidade 2023/2024, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.



A KPMG Auditores Independentes Ltda. ("KPMG") aplica a Norma Brasileira de Gestão de Qualidade (NBC PA 01), que requer que a firma planeje, implemente e opere um sistema de gestão de qualidade, incluindo políticas ou procedimentos relacionados com o cumprimento de requerimentos éticos, normas profissionais e exigências legais e regulatórias aplicáveis. Cumprimos com os requisitos de independência e outros requisitos éticos do Código de Ética Profissional do Contador e das Normas Profissionais (incluindo as Normas de Independência) baseados nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 revisada (ISAE 3000 revised) consiste principalmente de indagações à administração da São Martinho e outros profissionais da São Martinho que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório anual de Sustentabilidade 2023/2024, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relatório anual de Sustentabilidade 2023/2024, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório anual de Sustentabilidade 2023/2024, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam, entre outros:

- planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório anual de Sustentabilidade 2023/2024;
- o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações e entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes no Relatório anual de Sustentabilidade 2023/2024;
- para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis;
- análise dos processos para a elaboração do Relatório anual de Sustentabilidade 2023/2024 e da sua estrutura e conteúdo, em conformidade nos Princípios de Conteúdo e Qualidade dos Standards para Relatório de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative – GRI, com o Sustainability Accounting Standard – Renewable, Resources & Alternative Energy (Biofuels) e Food & Beverage (Agricultural Products), do Sustainability Accounting Standards Board (SASB);
- avaliação dos indicadores não-financeiros amostrados; e
- entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes e aos critérios da estrutura de elaboração GRI – Standards, Sustainability Accounting Standard – Renewable, Resources & Alternative Energy (Biofuels) e Food & Beverage (Agricultural Products), do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), aplicáveis na elaboração das informações constantes do Relatório anual de Sustentabilidade 2023/2024.

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e filiada ao sistema de regulação global GRI 3000.2.2. Firmas membros e dependentes licenciadas do KPMG International Limited, uma empresa regida privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company, is a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with the KPMG International Limited, a Swiss Entity company limited by guarantee.

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e filiada ao sistema de regulação global GRI 3000.2.2. Firmas membros e dependentes licenciadas do KPMG International Limited, uma empresa regida privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company, is a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with the KPMG International Limited, a Swiss Entity company limited by guarantee.

ANEXO DE INDICADORES

Nas próximas páginas, encontra-se o conjunto dos indicadores reportados pela São Martinho a respeito de sua estratégia, gestão e de seus temas materiais ESG e econômico-financeiros.



CAPITAL HUMANO

Empregados por tipo de contrato de trabalho e gênero^{1 2 3} (GRI 2-7)

	Safrá 2021/2022			Safrá 2022/2023			Safrá 2023/2024		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Tempo indeterminado	10.672	865	11.537	10.716	913	11.629	10.937	961	11.898
Tempo determinado	1.075	40	1.115	949	64	1.013	758	49	807
TOTAL		905	12.652	11.665	977	12.642	11.695	1.010	12.705

Empregados por tipo de emprego e gênero^{1 2 6 7} (GRI 2-7)

	Safrá 2021/2022			Safrá 2022/2023			Safrá 2023/2024		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Jornada Integral	11.740	904	12.644	11.659	975	12.634	11.689	1.008	12.697
Jornada Parcial	7	1	8	6	2	8	6	2	8
TOTAL	11.747	905	12.652	11.665	977	12.642	11.695	1.010	12.705

Total de empregados, por gênero e região^{1 2 4 5} (GRI 2-7)

	2022/2023			2023/2024		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Centro-Oeste	2.300	215	2.515	2.337	246	2.583
Sudeste	9.365	762	10.127	9.358	764	10.122
TOTAL	11.665	977	12.642	11.695	1.010	12.705

Número total de empregados por tipo de emprego e região^{1 2 4 5 6 7} (GRI 2-7)

	2022/2023			2023/2024		
	Tempo Integral	Período Parcial	Total	Tempo Integral	Período Parcial	Total
Centro-Oeste	2.514	1	2.515	2.582	1	2.583
Sudeste	10.120	7	10.127	10.115	7	10.122
TOTAL	12.634	8	12.642	12.697	8	12.705

¹ Este indicador não inclui membros do Conselho, Diretoria, Terceiros, Aprendizes, Estagiários e Trainees.

² Os números foram extraídos da base de dados do final da safra (março/24), do SAP Success Factors, com o total de empregados ativos e o período de seleção de dados de 1º a 31 de março de 2024.

³ Não houve variações significativas no número de empregados, exceto uma variação na quantidade de colaboradores em contratos determinados, influenciada pelo ciclo de Safra e Entressafra.

⁴ Não possuímos empregados nas demais regiões do Brasil.

⁵ Não há dados históricos disponíveis da safra 2021/2022.

⁶ A jornada parcial compreende todo período de trabalho que totaliza 180 horas por mês ou menos.

⁷ Não possuímos colaboradores em regime de trabalho sem carga horária definida.

Empregados por categoria funcional ¹ GRI 2-7 (adaptado)			
	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Conselho	10	10	10
Diretoria ²	12	12	13
Gerência	37	37	39
Chefia/Coordenação	63	68	76
Técnica/Supervisão	430	452	472
Administrativo	846	916	1.001
Operacional	11.163	11.033	10.967
Suporte	113	136	150
TOTAL	12.674	12.664	12.718

¹ Este indicador contempla membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal efetivo e Diretoria e não contempla Terceiros, Aprendizes, Estagiários e *Trainees*.

² O número de diretores contempla a Diretoria Estatutária e dois Diretores Celetistas da São Martinho S.A.

Aumento percentual da remuneração total anual ^{1 2} (GRI 2-2 1)			
	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Proporção	183,56	187,00	122,41
Proporção do aumento percentual da maior remuneração paga pelo aumento percentual da remuneração total média	2,1	1,25	-3,83

¹ Para a análise salarial até o nível de gerência, conforme reportado pela área de Remuneração e Benefícios, foram considerados os seguintes componentes: salário-base, horas extras, adicionais noturno e de periculosidade, horas *in itinere*, bonificações, auxílios-doença/acidente/licença, horas extras institucionais, pagamento de banco de horas, salário- maternidade, Participação nos Lucros ou Resultados (PPR) e Remuneração Variável (RV) para gestores. Para o nível de diretoria, conforme reportado pela Folha de Pagamento, foram considerados os seguintes itens: salário, Participação nos Lucros ou Resultados (PPR), Remuneração Variável (bônus), honorários e opções virtuais.

² Houve uma redução na remuneração anual do indivíduo mais bem pago.

Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens – por categoria funcional ^{1 2} (GRI 405-2, GRI 13.15.3)				
		Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Diretoria	Salário	0,75	0,82	0,90
	Salário + Remuneração variável	0,73	0,81	0,92
Gerência	Salário	1,01	1,02	0,94
	Salário + Remuneração variável	0,96	1,03	0,98
Chefia/Coordenação	Salário	0,81	0,78	0,77
	Salário + Remuneração variável	0,76	0,75	0,65
Técnica/Supervisão	Salário	1,09	1,05	1,01
	Salário + Remuneração variável	0,94	0,84	0,77
Administrativo	Salário	0,93	0,95	0,92
	Salário + Remuneração variável	0,86	0,85	0,81
Operacional	Salário	0,92	0,92	0,87
	Salário + Remuneração variável	0,75	0,74	0,73
Suporte	Salário	0,84	0,84	0,86
	Salário + Remuneração variável	0,07	0,66	0,67
<i>Trainee</i>	Salário	1,00	1,00	1,02
	Salário + Remuneração variável	0,97	0,95	0,95
TOTAL	Salário	1,31	1,33	1,29
	Salário + Remuneração variável	1,01	1,01	0,96

¹ A Empresa não pratica diferenças de contratos e remuneração baseadas na nacionalidade ou no *status* de migrante de trabalhadores. (GRI 13.15.5)

² Consideramos como “Unidades operacionais importantes” todas as quatro unidades produtoras da Companhia.

NOVAS CONTRATAÇÕES E ROTATIVIDADE DE EMPREGADOS (GRI 401-1)

	Safr 2021/2022		Safr 2022/2023		Safr 2023/2024	
	Número	%	Número	%	Número	%
Número total e taxa de novas contratações, por gênero^{1 2 5}						
Homens	1.954	15,44	2.180	18,64	2.122	18,11
Mulheres	149	1,18	252	25,45	245	23,90
TOTAL	2.103	16,62	2.432	19,18	2.367	18,58

	Safr 2021/2022		Safr 2022/2023		Safr 2023/2024	
	Número	%	Número	%	Número	%
Número total e taxa de novas contratações, por faixa etária^{1 2 5}						
Abaixo de 30 anos	944	7,46	1.114	44,77	938	38,84
Entre 30 e 50 anos	1.032	8,16	1.209	15,48	1.145	14,61
Acima de 50 anos	127	1,00	109	4,57	284	11,42
TOTAL	2.103	16,62	2.432	19,18	2.367	18,58

¹ Empregado: Refere-se a qualquer indivíduo que mantém uma relação de trabalho com a organização, conforme estabelecido pela legislação nacional ou sua aplicação prática.

² As informações foram obtidas da base de colaboradores ativos de março/2024.

³ Empregados que deixaram a Empresa: Inclui aqueles que se desligaram da organização por vontade própria, demissão, aposentadoria ou falecimento durante o serviço.

⁴ A taxa de desligamentos não estava disponível no período de safra 2021/2022.

⁵ As oscilações de entradas e saídas no quadro de colaboradores acontecem, principalmente, em função de características específicas da atividade agrícola. Os períodos de pico ocorrem entre fevereiro e abril, quando contratamos novos colaboradores para iniciarmos a safra, e entre novembro e dezembro, quando alguns colaboradores deixam a Companhia em virtude do término de safra e devido ao Programa Segundo Tempo, ao mesmo tempo, outros são contratados para realizar o plantio pelo sistema de MEIOSI.

	Safr 2021/2022		Safr 2022/2023		Safr 2023/2024	
	Número	%	Número	%	Número	%
Número total e taxa de novas contratações, por região^{1 2 5}						
Centro-Oeste	581	4,59	634	25,10	593	22,90
Sudeste	1.522	12,03	1.798	17,70	1.774	17,48
TOTAL	2.103	16,62	2.432	19,18	2.367	18,58

	Número		%		Número		%			
	Número total e taxa de desligamentos, por gênero^{1 2 3 4 5}									
Homens	2.015		2.194		18,76		1.991		16,99	
Mulheres	113		177		17,87		206		20,10	
TOTAL	2.128		2.371		18,69		2.197		17,24	

	Número		%		Número		%			
	Número total e taxa de desligamentos, por faixa etária^{1 2 3 4 5}									
Abaixo de 30 anos	686		1.101		44,25		996		41,24	
Entre 30 e 50 anos	1.066		1.125		14,4		1.060		13,52	
Acima de 50 anos	376		145		6,07		141		5,67	
TOTAL	2.128		2.371		18,69		2.197		17,24	

	Número		%		Número		%			
	Número total e taxa de desligamentos, por região^{1 2 3 4 5}									
Centro-Oeste	546		648		25,65		530		20,46	
Sudeste	1.582		1.723		16,96		1.667		16,42	
TOTAL	2.128		2.371		18,69		2.197		17,24	

	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
	%	%	%
Taxa de rotatividade, por região^{1 2 3 4} (GRI 40 1-1)			
Centro-Oeste	22,23	25,38	21,68
Sudeste	15,34	17,33	16,95
TOTAL	16,72	18,93	17,91

Taxa de rotatividade, por gênero^{1 2 3 4} (GRI 40 1-1)			
Homens	16,89	18,70	17,55
Mulheres	14,48	21,67	22,00
TOTAL	16,72	18,93	17,91

Taxa de rotatividade, por faixa etária^{1 2 3 4} (GRI 40 1-1)			
Abaixo de 30 anos	33,71	44,51	40,04
Entre 30 e 50 anos	13,36	14,95	14,06
Acima de 50 anos	10,56	5,32	8,54
TOTAL	16,72	18,93	17,91

¹ Empregado: Refere-se a qualquer indivíduo que mantém uma relação de trabalho com a organização, conforme estabelecido pela legislação nacional ou sua aplicação prática.

² As informações foram obtidas da base de colaboradores ativos de março/2024.

³ Metodologia de cálculo: A fórmula [(contratados + desligados) / 2] / total de colaboradores é utilizada, excluindo terceiros, aprendizes, estagiários, membros do Conselho de Administração e Diretoria Executiva, mas incluindo *trainees*.

⁴ As oscilações de entradas e saídas no quadro de colaboradores acontecem, principalmente, em função de características específicas da atividade agrícola. Os períodos de pico ocorrem entre fevereiro e abril, quando contratamos novos colaboradores para iniciarmos a safra, e entre novembro e dezembro, quando alguns colaboradores deixam a Companhia em virtude do término de safra e devido ao Programa Segundo Tempo, ao mesmo tempo, outros são contratados para realizar o plantio pelo sistema de MEIOSI.

NOSSOS BENEFÍCIOS

Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial^{1 2 3} (GRI 40 1-2)

Benefícios	Empregados em tempo integral	Empregados em tempo parcial	Empregados temporários
Seguro de vida	Sim	Sim	Sim
Plano de saúde (assistência médica)	Sim	Sim	Sim
Plano odontológico	Sim	Sim	Sim
Licença-maternidade / paternidade	Sim	Sim	Sim
Previdência privada	Sim	Sim	Sim

¹ Consideramos como "Unidades operacionais importantes" todas as quatro unidades produtoras da Companhia.

² Os beneficiados em jornada parcial da empresa são categorizados como aprendizes, estagiários e médico. Já a categoria de temporários inclui aprendizes, estagiários, contrato safra e período determinado.

³ A metodologia de compilação dos dados foi modificada para simplificar e facilitar o entendimento. (GRI 2-4)

Total de empregados que tiveram direito a usufruir de licença-maternidade/paternidade¹ (GRI 401-3)

	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Homens	313	300	301
Mulheres	23	34	20

Total de empregados que tiraram a licença-maternidade/paternidade

Homens	313	300	301
Mulheres	23	34	27

Total de empregados que retornaram ao trabalho, no período de relatório, após o término da licença-maternidade/paternidade

Homens	313	305	305
Mulheres	19	30	37

Total de empregados que voltaram a trabalhar após a licença-maternidade/paternidade e que ainda estiveram empregadas 12 meses após o retorno ao trabalho

Homens	295	291	269
Mulheres	20	9	17

Taxa de retorno

Homens	100,00%	101,67%	100,00%
Mulheres	82,61%	88,24%	100,00%

Taxa de retenção

Homens	94,25%	95,41%	88,20%
Mulheres	105,26%	30,00%	56,67%

¹ A taxa de retorno considera o número de empregados que voltaram ao trabalho no período do relatório, após cumprirem a licença, dividido pelo número de empregados que tiraram a licença no mesmo período. Os percentuais que estão acima de 100% se dão em razão de pessoas que tiram a licença-maternidade/ paternidade, mas retornam na outra safra, bem como os que tiraram a licença na safra passada, mas retornaram nesta safra. A taxa de retenção é dada pelo número de empregados que voltaram a trabalhar após a licença e que ainda estiveram empregados 12 meses após o retorno ao trabalho, dividido pelo número empregados que retornaram ao trabalho na safra anterior.

Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional com base em requisitos legais e/ou padrões reconhecidos^{1 2 3} (GRI 403-8)

		Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Número total de indivíduos		11.994	11.743	12.175
Indivíduos cobertos	Nº	11.994	11.743	12.175
	%	100	100	100
Indivíduos cobertos por um sistema de gestão de saúde auditado internamente ou certificado por uma terceira parte independente	Nº	0	0	0
	%	0	0	0

¹ O indicador inclui a soma total mensal de todos os colaboradores ativos das quatro unidades operacionais durante a safra de abril de 2023 a março de 2024, excluindo os afastados. Embora trabalhadores terceirizados não sejam incluídos no indicador, todos os incidentes, incluindo acidentes, quase acidentes e desvios comportamentais, são geridos pelo mesmo sistema de saúde e segurança implementado pela Companhia.

² Não há empregados e trabalhadores que não são empregados mas cujo trabalho e/ou local de trabalho é controlado pela organização que estão cobertos por esse sistema que tenha sido auditado internamente ou certificado por uma parte externa.

³ A organização adota a Norma ISO 45001 para gestão de saúde e segurança no trabalho, complementada por inspeções regulares, relatórios de acidentes e incidentes, e dados de saúde ocupacional. Um *software* especializado de gestão de SST é utilizado para organizar e analisar todas essas informações eficientemente.

DESENVOLVIMENTO DE GENTE

Média de horas de treinamento por empregado, por categoria funcional ^{1 2} (GRI 404-1)						
	Safrá 2021/2022		Safrá 2022/2023		Safrá 2023/2024	
	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento
Gerência	785,00	21,20	2.302,80	62,20	1.451,02	37,21
Chefia/Coordenação	1.824,00	28,90	3.883,80	58,00	2.937,13	38,65
Técnica/Supervisão	18.653,00	43,90	23.253,40	52,00	16.561,62	35,09
Administrativo	18.387,00	21,90	23.818,60	26,40	27.412,17	27,38
Operacional	402.097,00	38,30	326.754,00	31,30	358.140,70	32,66
Suporte	5.433,00	48,10	10.136,30	74,50	6.376,85	42,51
Trainee	4.394,00	151,50	1.026,40	25,00	5.495,45	152,65
TOTAL	451.573,00	37,60	391.175,30	36,50	418.374,94	32,84
Estagiários	1.127,00	37,60	892,10	28,80	1.390,45	55,62
Aprendizes	1.594,00	3,70	2.694,20	6,70	2.956,25	6,76
TOTAL (INCLUINDO APRENDIZES E ESTAGIÁRIOS)	454.294,00	36,50	394.761,60	31,60	422.721,64	32,02

¹ O cálculo do número de colaboradores inclui somente os ativos, excluindo aqueles afastados por mais de um ano.

² Não consideramos as horas de treinamento dos diretores, pois eles não constam na base de colaboradores.

Média de horas de treinamento por empregado, por gênero ^{1 2} (GRI 404-1)						
	Safrá 2021/2022			Safrá 2022/2023		
	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento
Homens	433.490,0	37,6	369.814,8	32,2	391.670,97	32,6
Mulheres	20.774,0	22,5	24.946,9	24,9	31.050,67	26,1
TOTAL	454.264,0	36,5	394.761,6	31,6	422.721,64	32,0

¹ O cálculo do número de colaboradores inclui somente os ativos, excluindo aqueles afastados por mais de um ano..

² Não consideramos as horas de treinamento dos diretores, pois os mesmos não constam na base de colaboradores.

Percentual de profissionais que recebem regularmente análises de desempenho e desenvolvimento de carreira ¹ (GRI 404-3)									
	Safrá 2021/2022			Safrá 2022/2023			Safrá 2023/2024		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Gerência	76	100	78	68	67	68	77,1	75	77
Chefia/coordenação	93	80	92	89	71	87	63	9	55
Técnica/supervisão	71	64	71	53	31	52	50	22	49
Administrativo	33	27	31	28	16	24	21	13	18
Operacional	18	21	18	17	24	17	16	18	17
Suporte	99	89	97	54	29	50	75	43	69
TOTAL	22	26	22	19	18	19	19	17	19

¹ Não contempla Diretoria, trabalhadores terceirizados, estagiários, aprendizes e trainees.

DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

Percentual de homens e mulheres nos órgãos de governança, entre empregados e trabalhadores, por categoria funcional e gênero (GRI 405-1)

	Safrá 2021/2022			Safrá 2022/2023			Safrá 2023/2024		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Conselho ¹	90	10	100	70	30	100	70	30	100
Diretoria ²	92	8	100	92	8	100	92	8	100
Gerência	92	8	100	92	8	100	90	10	100
Chefia/Coordenação	92	8	100	90	10	100	86	14	100
Técnica/Supervisão	97	3	100	97	3	100	96	4	100
Administrativo	67	33	100	65	35	100	65	35	100
Operacional	95	5	100	94	6	100	95	5	100
Suporte	86	14	100	82	18	100	81	19	100
Trainee	59	41	100	68	32	100	58	42	100
Aprendizes	66	34	100	66	34	100	64	36	100
Estagiários	41	59	100	39	61	100	68	32	100
TOTAL	92	8	100	91	9	100	91	9	100

¹ Inclui Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

² O número de diretores contempla a Diretoria Estatutária e dois Diretores Celetistas da São Martinho S.A.

Percentual de indivíduos nos órgãos de governança, entre empregados e trabalhadores, por faixa etária e categoria funcional (GRI 405-1)

	Safrá 2021/2022			Safrá 2022/2023			Safrá 2023/2024		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
Conselho ¹	0	20	80	0	10	90	0	10	90
Diretoria ²	0	31	69	0	33	67	0	23	77
Gerência	0	76	24	0	73	27	0	72	28
Chefia/Coordenação	3	87	10	4	84	12	3	89	8
Técnica/Supervisão	7	75	18	10	73	17	9	76	15
Administrativo	33	58	9	36	56	8	35	57	8
Operacional	19	61	20	19	61	20	18	61	21
Suporte	12	80	8	15	79	7	15	78	7
Trainee	97	3	0	98	2	0	94	6	0
Aprendizes	100	0	0	100	0	0	100	0	0
Estagiários	97	3	0	100	0	0	100	0	0
TOTAL	22	60	18	22	59	18	24	57	19

Percentual de pessoas com deficiência nos órgãos de governança, entre empregados e trabalhadores, por categoria funcional e gênero (GRI 405-1)

	Safrá 2021/2022			Safrá 2022/2023			Safrá 2023/2024		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Conselho ¹	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diretoria ²	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gerência	2,94	0,00	2,70	8,82	0,00	8,11	5,71	0,00	5,13
Chefia/Coordenação	1,72	0,00	1,59	1,64	0,00	1,47	0,00	18,18	2,63
Técnica/Supervisão	3,34	0,00	3,26	2,96	0,00	2,88	2,42	0,00	2,33
Administrativo	6,56	6,03	6,38	7,05	5,94	6,66	4,30	3,14	3,90
Operacional	2,83	10,71	3,25	2,83	10,49	3,25	2,37	7,51	2,65
Suporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Trainee</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aprendizes	0,35	0,00	0,23	0,36	0,00	0,24	0,00	0,00	0,00
Estagiários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	2,93	7,40	3,29	2,96	7,17	3,33	2,38	4,86	2,61

¹ Inclui Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

² O número de diretores contempla a Diretoria Estatutária e dois Diretores Celetistas da São Martinho S.A.

Percentual de pessoas nos órgãos de governança e entre empregados e trabalhadores, por categoria funcional e raça/etnia (GRI 405-1)

	Safrá 2021/2022						Safrá 2022/2023						Safrá 2023/2024					
	Amarelos	Branco	Pretos	Pardos	Indígenas	Não informado	Amarelos	Branco	Pretos	Pardos	Indígenas	Não informado	Amarelos	Branco	Pretos	Pardos	Indígenas	Não informado
Conselho ¹	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diretoria ²	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gerência	0,00	78,38	0,00	21,62	0,00	0,00	0,00	97,30	0,00	2,70	0,00	0,00	0,00	97,44	0,00	2,56	0,00	0,00
Chefia/ Coordenação	1,59	76,19	1,59	19,05	0,00	1,59	1,47	82,35	1,47	5,88	0,00	8,82	1,32	78,95	1,32	7,89	0,00	10,53
Técnica/ Supervisão	0,70	52,79	3,02	42,79	0,00	0,70	1,11	58,63	3,54	34,51	0,00	2,21	1,27	56,99	4,03	34,75	0,21	2,75
Administrativo	1,65	57,68	4,49	34,40	0,12	1,65	1,42	62,45	4,69	22,82	0,11	8,52	1,20	60,84	5,09	25,07	0,20	7,59
Operacional	0,99	34,28	8,66	54,25	0,30	1,52	1,24	38,21	10,30	46,15	0,38	3,72	1,24	37,22	10,62	45,62	0,34	4,96
Suporte	0,88	62,83	2,65	32,74	0,00	0,88	2,21	69,85	3,68	19,85	0,74	3,68	1,33	69,33	2,67	22,00	0,67	4,00
<i>Trainee</i>	0,00	72,41	0,00	27,59	0,00	0,00	0,00	46,34	0,00	26,83	0,00	26,83	0,00	38,89	0,00	22,22	0,00	38,89
Aprendizes	0,23	37,00	8,67	52,93	0,23	0,94	0,24	35,71	7,38	44,76	0,24	11,67	0,00	38,44	6,41	39,36	0,46	15,33
Estagiários	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	48,39	3,23	16,13	0,00	32,26	0,00	28,00	4,00	20,00	0,00	48,00
TOTAL	0,99	37,22	8,03	52,01	0,27	1,47	1,22	41,40	9,37	43,27	0,34	4,40	1,19	40,70	9,61	42,74	0,33	5,60

¹ Inclui Conselho de Administração e Conselho Fiscal efetivo.

² O número de diretores contempla a Diretoria Estatutária e dois Diretores Celetistas da São Martinho S.A.

RELAÇÕES SOCIAIS

Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços (GRI 203-1, 3-3)

Projeto/Atividade ¹	Status do projeto	Impactos atuais esperados	Natureza de desembolso	Desembolso (em R\$)	Grupos e comunidades impactadas	Modelo de investimento ^{3 4}	Unidades contempladas
Empresários para o Futuro	Executado	Incentivamos o espírito empreendedor entre os jovens desde a escola, promovendo o desenvolvimento pessoal e apresentando-os ao mundo dos negócios. Além disso, buscamos fomentar o voluntariado corporativo entre os colaboradores da Usina Iracema. Na safra 23/24, o projeto capacitou 45 adolescentes de 14 a 16 anos da rede pública de ensino de Iracemápolis, bem como colaboradores próprios da Usina Iracema, por meio do curso “Economia Pessoal”. Contamos com a participação de dez profissionais voluntários responsáveis por ministrar o conteúdo aos jovens.	Gratuito ²	-	Adolescentes de 14 a 16 anos da rede pública de ensino de Iracemápolis, bem como colaboradores próprios da Usina Iracema.	Projeto Investimento Social Privado (ISP)	UIR
Campanha do Agasalho	Executado	Realizamos apoio assistencial por meio da doação de roupas e cobertores destinados a pessoas em situação de vulnerabilidade social. No total, foram doadas 1.002 peças para os Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) dos municípios de Américo Brasiliense, Iracemápolis, Quirinópolis e Pradópolis.	Gratuito	-	As doações foram destinadas às famílias cadastradas nas redes municipais de assistência social de Pradópolis, Américo Brasiliense, Iracemápolis e Quirinópolis.	Doação voluntária	UIR, UBV, USM, USC
Campanha Natal Sem Fome	Executado	Realizamos apoio assistencial por meio da doação de alimentos destinados a pessoas em situação de vulnerabilidade social, atendendo às famílias cadastradas nas redes municipais de assistência social de Pradópolis, Américo Brasiliense, Iracemápolis e Quirinópolis. No total, foram doadas 7,2 toneladas de alimentos para os Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) desses municípios.	Gratuito	-	As doações foram destinadas às famílias cadastradas nas redes municipais de assistência social de Pradópolis, Américo Brasiliense, Iracemápolis e Quirinópolis.	Projeto Investimento Social Privado (ISP)	UIR, UBV, USM, USC
Programa Jovem Aprendiz	Anualmente	Para cumprir as exigências legais, o programa de aprendizes da São Martinho é implementado em colaboração com o Senai e outras instituições locais especializadas em educação no modelo de aprendizagem. Os jovens são selecionados por meio de um processo seletivo rigoroso e passam por qualificação para desempenhar funções tanto industriais quanto administrativas dentro da Empresa. Durante a safra 23/24, contratamos 689 jovens como Jovens Aprendizes, proporcionando-lhes oportunidades valiosas de aprendizado e desenvolvimento profissional.	Espécie	6.088.279,38	Jovens de 14 a 24 anos.	Requisito Legal	UIR, UBV, USM, USC
Programa de Qualificação Profissional	Em andamento	O objetivo principal é qualificar profissionalmente diversos públicos, com foco especial em mulheres, pessoas com deficiência e indivíduos em situação de desvantagem socioeconômica, visando à sua inserção no setor agroindustrial. Com esse propósito, 81 pessoas foram capacitadas, sendo dez do sexo masculino e 71 do sexo feminino.	Doação de serviços	703.867,00	Mulheres, pessoas com deficiência e indivíduos em situação de desvantagem socioeconômica.	Projeto Investimento Social Privado (ISP)	UIR, USM, USC
Projovem Primeiro Emprego	Anualmente	Em colaboração com a OSC Projovem, nosso programa busca oferecer a primeira experiência de trabalho a jovens de 16 a 18 anos, matriculados na rede pública de ensino de Pradópolis. Esses participantes recebem treinamento para ingressar no mercado de trabalho e têm a oportunidade de aplicar esse conhecimento em nossa Empresa, desempenhando atividades de apoio administrativo em diversas áreas. Na safra 23/24, o programa proporcionou o primeiro emprego a mais de 50 jovens, contribuindo para seu desenvolvimento profissional e pessoal.	Espécie	1.354.792,80	Jovens de 16 a 17 anos em situação de vulnerabilidade socioeconômica do município de Pradópolis.	Projeto Investimento Social Privado (ISP)	USM
Doações Institucionais	Executado	Como fomento a sua agenda social local, na safra 2023/2024 as unidades mantiveram o apoio a instituições de interesse público do seu entorno por meio de doações de insumos ou patrocínio de projetos ou atividades de assistência social, além de doações de bens e serviços para apoio a organizações do poder público e da sociedade civil de interesse em educação, saúde, cultura, assistência social e segurança pública.	Espécie	611.813,12	Crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, mulheres e a comunidade em geral.	Doação voluntária	UIR, UBV, USM, USC

¹ Não houve Projetos Via Incentivo Fiscal durante a safra 2023/2024.

² A instituição faz parte da folha de doações recorrentes da UIR.

³ O Modelo de investimento refere-se à natureza do investimento, seja voluntária ou obrigatória.

⁴ Os Projetos ISP são suportados pela Política de Responsabilidade Social e Investimento Social Privado.

Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais (GRI 3-3; GRI 4 13-2)

Unidade operacional	Localização da Operação	Impactos	Localização dos impactos	Classificação dos Impactos
Usina São Martinho Usina Santa Cruz Usina Iracema Usina Boa Vista	Pradópolis/SP/Brasil Américo Brasiliense/SP/Brasil Iracemápolis/SP/Brasil Quirinópolis/GO/Brasil	Aumento do fluxo de caminhões nas rodovias	AID - Área de Influência Direta	- Real/Potencial: Real - Reversibilidade: Reversível - Significância: Adverso Significativo - Temporalidade: Temporário
Usina São Martinho Usina Santa Cruz Usina Iracema Usina Boa Vista	Pradópolis/SP/Brasil Américo Brasiliense/SP/Brasil Iracemápolis/SP/Brasil Quirinópolis/GO/Brasil	Incômodos causados pela poeira	AID - Área de Influência Direta	- Real/Potencial: Real - Reversibilidade: Reversível - Significância: Adverso Significativo - Temporalidade: Temporário
Usina São Martinho Usina Santa Cruz Usina Iracema Usina Boa Vista	Pradópolis/SP/Brasil Américo Brasiliense/SP/Brasil Iracemápolis/SP/Brasil Quirinópolis/GO/Brasil	Ruído e trepidação dos transportes de cana	AID - Área de Influência Direta	- Real/Potencial: Potencial - Reversibilidade: Reversível - Significância: Adverso Significativo - Temporalidade: Temporário
Usina São Martinho Usina Santa Cruz Usina Iracema Usina Boa Vista	Pradópolis/SP/Brasil Américo Brasiliense/SP/Brasil Iracemápolis/SP/Brasil Quirinópolis/GO/Brasil	Odor pela aplicação de vinhaça e defensivos agrícolas	AID - Área de Influência Direta	- Real/Potencial: Potencial - Reversibilidade: Reversível - Significância: Adverso Significativo - Temporalidade: Permanente
Usina São Martinho Usina Santa Cruz Usina Iracema Usina Boa Vista	Pradópolis/SP/Brasil Américo Brasiliense/SP/Brasil Iracemápolis/SP/Brasil Quirinópolis/GO/Brasil	Poluição das águas superficiais por carreamento	ADA - Área Diretamente Afetada AID - Área de Influência Direta	- Real/Potencial: Potencial - Reversibilidade: Irreversível - Significância: Adverso Significativo - Temporalidade: Permanente
Usina São Martinho Usina Santa Cruz Usina Iracema Usina Boa Vista	Pradópolis/SP/Brasil Américo Brasiliense/SP/Brasil Iracemápolis/SP/Brasil Quirinópolis/GO/Brasil	Riscos à saúde de trabalhadores na aplicação de agrotóxicos	AID - Área de Influência Direta	- Real/Potencial: Potencial - Reversibilidade: Reversível - Significância: Adverso Significativo - Temporalidade: Permanente
Usina São Martinho Usina Santa Cruz Usina Boa Vista	Pradópolis/SP/Brasil Américo Brasiliense/SP/Brasil Quirinópolis/GO/Brasil	Comprometimento de recursos hídricos para atendimento das demandas na fábrica	ADA - Área Diretamente Afetada AID - Área de Influência Direta	- Real/Potencial: Potencial - Reversibilidade: Irreversível - Significância: Adverso Significativo - Temporalidade: Temporário
Usina Iracema	Iracemápolis/SP/Brasil	Comprometimento de recursos hídricos para atendimento das demandas na fábrica	ADA (área diretamente afetada) e AID (área de influência Direta)	- Real/Potencial: Real - Reversibilidade: Irreversível - Significância: Adverso Significativo - Temporalidade: Temporário

MEIO AMBIENTE & CAPITAL NATURAL

Quantidade de matéria-prima consumida na produção de biocombustíveis (t)^{1 2 3} (SASB RR-BI-000.C)

	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Cana-de-açúcar processada	20.024.140	23.066.695
Milho processado	-	390.725

¹ Na safra 2021/2022, processamos 19,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

² A tabela apresenta a quantidade total de matéria-prima processada pela Companhia. Na safra 23/24, o *mix* de produção entre açúcar e etanol foi de 49% e 51%, respectivamente. Dessa forma, 51% do total da matéria-prima processada foi destinada à produção de biocombustível.

³ A safra 2023/2024 foi a primeira em que a Companhia produziu etanol de milho, portanto, não há dados históricos anteriores.

OPERAÇÕES & PRODUÇÃO

Capacidade de produção de biocombustíveis¹ (SASB RR-BI-000.A)

Biocombustíveis (Mgal)	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Etanol anidro	207,5	218,2	295,7
Etanol hidratado	377,6	401	501,2

¹ Capacidade de produção de biocombustíveis calculada a partir da capacidade de produção diária (m³/dia) autorizada pela ANP para cada unidade, multiplicada pelos dias de safra. Capacidade disponível no Relatório Dinâmico das instalações produtoras de biocombustíveis autorizadas pela ANP, acesso pelo [link](#).

Produção de biocombustível avançado (SASB RR-BI-000.B)

(Mgal)	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024 ¹
Produção de biocombustível avançado	241,1	238,2	250,4

CERTIFICAÇÕES & PADRÕES

Porcentagem da produção de biocombustível certificada por terceiros em um padrão de sustentabilidade ambiental¹ (SASB RR-BI-4 3 0a.2)

	Safra 2021/2022				Safra 2022/2023				Safra 2023/2024			
	Usina Iracema	Usina São Martinho	Usina Santa Cruz	Usina Boa Vista	Usina Iracema	Usina São Martinho	Usina Santa Cruz	Usina Boa Vista	Usina Iracema	Usina São Martinho	Usina Santa Cruz	Usina Boa Vista
Porcentagem da produção de biocombustível certificada do tipo certificado – Bonsucro	44,40	0,00*	78,00	NA**	43,45	60,00	78,00	12,00	ND***	ND***	ND***	ND***
Porcentagem da produção de biocombustível certificada do tipo certificado – RenovaBio: etanol anidro	95,40	98,50	85,90	96,20	95,40	98,14	91,68	99,42	94,72	98,14	91,68	99,42
Porcentagem da produção de biocombustível certificada do tipo certificado – RenovaBio: etanol hidratado	95,40	98,50	85,90	96,20	95,40	98,14	91,68	99,42	94,72	98,14	91,68	99,42

¹ A produção de biocombustível é certificada nos padrões Bonsucro e RenovaBio.

* A certificação Bonsucro da Usina São Martinho foi emitida em janeiro/2022, durante a safra 2021/2022, porém, sem geração de produto certificado.

** As unidades sinalizadas com NA não possuíam certificação Bonsucro no período mencionado.

*** Os dados Bonsucro para a safra 2023/2024 ainda não estão disponíveis devido à auditoria em curso.

ENERGIA

Consumo de energia dentro da organização, de fontes não renováveis (GJ)^{1 2 3} (GRI 302-1)

Combustíveis	2021	2022	2023
<i>Diesel</i> (fração <i>diesel</i> puro)	2.481.677	2.505.872	2.628.123
Gasolina (fração gasolina pura)	4.602	5.971	4.107
Gás natural veicular (GNV)	2.969	2.601	4.524
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	3.404	4.176	5.671
TOTAL	2.492.652	2.518.620	2.642.425

Energia vendida (GJ)^{1 2 3} (GRI 302-1)

	2021	2022	2023
Eletricidade	2.926.551	2.639.228	2.484.986

Energia consumida (GJ)^{1 2 3} (GRI 302-1)

	2021	2022	2023
Eletricidade	63.915	78.002	79.037

Consumo de energia dentro da organização, de fontes renováveis (GJ)^{1 2 3} (GRI 302-1)

Combustíveis	2021	2022	2023
Etanol hidratado	91.172	131.642	79.741
Etanol anidro (fração gasolina)	1.178	1.528	1.051
Bagaço de cana	49.558.337	48.677.976	42.220.333
<i>Biodiesel</i> (fração <i>diesel</i>)	291.315	259.921	318.805
TOTAL	49.942.002	49.071.066	42.619.930

Total de energia consumida (GJ)^{1 2 3} (GRI 302-1)

	2021	2022	2023
Combustíveis de fontes não renováveis	2.492.652	2.518.620	2.642.425
Combustíveis de fontes renováveis	49.942.002	49.071.066	42.619.930
Energia consumida	63.915	78.002	79.037
Energia vendida	2.926.551	2.639.228	2.484.986
TOTAL	49.572.017	49.028.460	42.856.406

¹ O consumo de combustíveis e o consumo e exportação de energia elétrica consideram o ano civil, dada a utilização das informações para o Inventário de GEE, segundo o Programa Brasileiro GHG Protocol (Versão 2024.0.2). Os fatores de conversão utilizados são do BEN - Balanço Energético Nacional (EPE, 2023). Emissão de energia a partir de combustíveis de fontes renováveis e não renováveis realizado como: Volume consumido (L) x Densidade (kg/L) x Poder Calorífico Inferior do bagaço de cana com base em análise interna (GJ/t) /1.000.

² Em 2023, não houve consumo de energia para aquecimento, resfriamento e vapor.

³ Em 2023, não houve venda de energia para aquecimento, resfriamento e vapor.

Consumo de energia fora da organização (GJ)^{1 2 3 4 5} (GRI 302-2)

	2021	2022	2023
Categoria 1: Bens e serviços comprados: insumos agrícolas e industriais	2.392.830	2.241.071	2.329.552
Categoria 2: Bens de capital	229	630	103
Categoria 3: Atividades relacionadas com combustível e energia não incluídas nos Escopos 1 e 2: GLP (refeitórios)	1.785	2.411	2.472
Categoria 7: Deslocamento de colaboradores (casa-trabalho)	54.226	-	-
TOTAL	2.449.070	2.244.112	2.332.130

¹ O consumo de energia fora da organização considera o ano civil, dada a utilização das informações do Inventário de GHG segundo o Programa Brasileiro GHG Protocol.

² Os fatores de conversão utilizados são do BEN - Balanço Energético Nacional (EPE, 2023). Emissão de energia a partir de combustíveis de fontes renováveis e não renováveis realizado como: Volume consumido (L) x Densidade (kg/L) x Poder Calorífico Inferior do bagaço de cana com base em análise interna (GJ/t) /1.000.

³ Não há normas que regularizem o reporte de energia fora da organização, porém a São Martinho segue a metodologia recomendada pelo Programa Brasileiro GHG Protocol para elaboração do Inventário de GEE.

⁴ O aumento do valor na categoria 2 em 2022 é justificado pela construção da planta de etanol de milho na Usina Boa Vista. Devido a um erro na conversão dos dados no relatório anterior para o ano de 2022, os dados desse período foram revisados e corrigidos. (GRI 2-4)

⁵ A partir de 2022, a categoria 7 passou a ser reportada dentro do Escopo 1, uma vez que a contratação da frota para transporte dos colaboradores é gerenciada pela Companhia. Em 2022, houve um equívoco na apresentação deste dado, visto que já estava incluída no Escopo 1, por este motivo, os dados deste período foram revisados e ajustados (GRI 2-4)

Intensidade energética^{1 2 3} (GRI 302-3)

	2021	2022	2023
Métrica específica (GJ/tc eq.)	19.899.014	20.024.140	25.326.535
Dentro da organização	1,95	1,91	1,69
Fora da organização	0,12	0,12	0,09

¹ Tipos de energia incluídos na taxa de intensidade foram combustível e eletricidade. A taxa considera a energia consumida dentro e fora da organização.

² tc eq. = tonelada de cana equivalente

³ A metodologia de cálculo para o indicador de Intensidade Energética foi revisada e atualizada. Anteriormente baseada no Poder Calorífico Inferior (PCI) conforme o BNE 2021, agora incorpora o PCI de análises específicas do bagaço de cada unidade produtiva. Esta mudança proporcionou uma redução significativa no indicador, refletindo mais precisamente as condições reais da São Martinho. Os dados históricos também foram ajustados conforme essa nova metodologia. (GRI 2-4)

Consumo de energia (SASB FB-AG-130a.1)

	2021	2022	2023
Total de energia consumida, excluindo veículos da frota (GJ)	49.699.360	49.095.948	53.999.003,99
Porcentagem da energia consumida fornecida pela rede elétrica (%)	0,13	0,16	0,15
Porcentagem da energia consumida proveniente de combustíveis renováveis (%)	99,91	105,23	104,53

Consumo de combustíveis por veículos (SASB FB-AG-110a.3)

	2021	2022	2023
Total de combustível consumido por veículos da frota (GJ)	3.004.263	3.014.382	3.185.484,77
Porcentagem renovável dos combustíveis por veículos da frota (%)	13,15	13,38	12,92

EMISSÕES

Emissões diretas de gases de efeito estufa, Escopo 1 (tCO₂eq.)^{1 2 3 4 5} (GRI 305-1 | SASB FB-AG-110a.1 | FB-AG-110a.2 | TCFD.4.B)

	2021	2022	2023	Variação 2022 x 2023
Geração de eletricidade, calor ou vapor - combustão estacionária	97.226	97.351	106.382	9,28%
Resíduos sólidos e efluentes	14.416	6.596	3.326	-49,58%
Transporte de materiais, produtos, resíduos, empregados e passageiros - combustão móvel	182.553	182.672	194.009	6,21%
Emissões fugitivas	15.042	17.077	27.893	63,34%
Práticas agrícolas	283.939	267.919	301.602	12,57%
TOTAL DE EMISSÕES BRUTAS DE CO₂	593.176	571.615	633.213	10,78%
Emissões biogênicas	5.674.012	5.569.670	6.295.598	13,03%

Emissões indiretas de gases de efeito estufa, Escopo 2 (tCO₂eq.)^{1 5 6 7} (GRI 305-2 | TCFD.4.B)

	2021	2022	2023	Variação 2022 x 2023
Emissões indiretas provenientes da aquisição de energia elétrica com base na localização (<i>location-based</i>)	1.977	934	789	-15,52%
Emissões indiretas provenientes da aquisição de energia elétrica com base na escolha de compra (<i>market-based</i>)	0	0	0	0%

¹ Para os cálculos, foram considerados os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃.

² Contabilizamos também outros gases de efeito estufa não contemplados pelo Protocolo de Quioto: HCFC-22 (R22) e HCFC-141b.

³ Utilizamos a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG), a ferramenta do Programa Brasileiro GHG Protocol versão 2023.0.1, a metodologia do GHG Protocol da agricultura do World Resources Institute (WRI Agricultura) Versão 2024.0.2 e a ISO 14064. Para o Escopo 1, foram utilizados os fatores de emissão baseados em publicações reconhecidas internacionalmente, como os métodos do IPCC (2000, 2006, 2019) e Potencial de Aquecimento Global GWP - AR5.

⁴ Ano-base escolhido foi 2020, pois foi o primeiro ano de verificação externa do inventário de Gases de Efeito Estufa. Não houve mudanças significativas que exigissem reajustes no cálculo de emissões para esse ano. O total de emissões de Escopo 1 no ano-base foi de 809.205 tCO₂eq. e no Escopo 2 foi de 1.382 tCO₂eq.

⁵ A abordagem de consolidação utilizada para o cálculo das emissões foi a de Controle Operacional.

⁶ Para o Escopo 2, utilizamos dois métodos distintos de cálculo dos fatores de emissão. Na abordagem de localização, aplicamos o fator de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN), que pode ser consultado em <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/dados-e-ferramentas/fatores-de-emissao>. Já para a abordagem de escolha de compra, usamos o fator de emissão fornecido pelo gerador da energia elétrica renovável, especificamente para os Certificados de Energia Renovável (RECs).

⁷ A São Martinho compensa as emissões de Escopo 2 desde 2021. Em 2023 aposentamos 21.960 I-REC, representando 21.960 MWh de eletricidade gerada a partir de fonte eólica, com fator de emissão igual a 0,000 tCO₂eq./MWh.

Outras emissões de gases de efeito estufa, Escopo 3 (tCO₂e)^{1 2 3} (GRI 305-3 | TCFD.4.B)

	2021	2022	2023	Varição 2022 x 2023
Bens e serviços adquiridos	227.319	212.902	221.307	3,95%
Bens de capital	12.780	23.181	4.713	-79,67%
Atividades relacionadas à energia (as não incluídas nas emissões do Escopo 1 ou 2) e combustíveis móveis	113	152	160	5,06%
Transporte e distribuição <i>upstream</i>	14.268	15.161	16.341	7,78%
Transporte e distribuição <i>downstream</i>	24.381	22.839	29.731	30,17%
Viagens a negócios	18	253	84	-66,70%
Transporte de empregados	3.615	-	-	-
TOTAL	282.494	274.488	274.488	-0,78%
Emissões biogênicas	4.840	3.844	4.950	28,76%

¹ Para os cálculos, foram considerados os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃.

² Utilizamos a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG), Ferramenta do Programa Brasileiro GHG Protocol versão 2023.0.1, Metodologia do GHG Protocol da agricultura do World Resources Institute (WRI Agricultura) Versão 2024.0.2 e a ISO 14064. Foram utilizados os fatores de emissão baseados em publicações reconhecidas internacionalmente, como os métodos do IPCC (2000, 2006, 2019) e Potencial de Aquecimento Global GWP - AR5.

³ Ano-base escolhido foi 2020, pois foi o primeiro ano de verificação externa do inventário de Gases de Efeito Estufa. Não houve mudanças significativas que exigissem reajustes no cálculo de emissões para esse ano. O total de emissões de Escopo 3 no ano-base foi de 271.423 tCO₂e.

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa^{1 2 3} (GRI 305-4)

	2021	2022	2023
Açúcar (gCO ₂ e/kg)	222,2	223,5	220,8
Etanol (gCO ₂ e/MJ)	13,4	13,5	13,4
Energia elétrica (gCO ₂ e/kWh)	48,2	48,7	48,1

¹ Intensidade de emissões considera o ano civil e escopos 1 e 2 (*market-based*).

² Para os cálculos, foram considerados os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃.

³ A abordagem de consolidação utilizada é de controle operacional.

Redução de emissões de gases de efeito estufa (tCO₂e)^{1 2 3} (GRI 305-5 | SASB FB-AG-110a.2)

	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3
Emissões no ano-base (2020)	809.205	1.382	271.423
Emissões em 2023	633.213	0	272.336
Reduções de emissões de GEE (tCO ₂ equivalente)	-175.992	-1.382	-913

¹ Para os cálculos, foram considerados os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃.

² O ano-base escolhido foi 2020, por ser o primeiro ano em que nosso Inventário de GEE passou por verificação externa independente, apesar de não reportarmos as emissões no Escopo 2 com base em escolha de compra.

³ As emissões de Escopo 2 (location-based) são relativamente baixas e 100% delas foram compensadas por meio da compra de Certificados de Energia Renovável (I-REC) de fonte eólica com fator de emissão de 0,000 tCO₂/MWh, (*market-based*).

Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO)^{1 2 3} (GRI 305-6)

	2021	2022	2023
Total de SDO produzido em toneladas de gás – HCFC-22	0,8574	1,1400	0,9318
Total de SDO produzido em toneladas de gás – HCFC-141b	1,5701	0,1000	0,0539
Total de SDO produzido em tCFC-11 eq – HCFC-22	0,0343	0,0456	0,0373
Total de SDO produzido em tCFC-11 eq – HCFC-141b	0,1884	0,0040	0,0065
Produção de SDO	0,2227	0,0576	0,0438

¹ As substâncias incluídas nos cálculos acima são HCFC-22 e HCFC-141b. HCFC-22 é utilizado para reposição dos aparelhos de ar-condicionado & para *chiller*, compressores e secadores de ar e HCFC-141b é utilizado para reposição em maquinário agrícola.

² A fonte dos fatores de emissão usados são PDO/ODP da WMO (World Meteorological Organization), 2011: Scientific Assessment of Ozone Depletion: 2010. Global Ozone Research and Monitoring Project—Report No. 52, Geneva, Switzerland, 516 pp, conforme informado pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) em <https://www.epa.gov/ozone-layer-protection/ozone-depleting-substances>.

³ As normas, metodologias e premissas adotadas baseiam-se na quantidade do gás utilizada (em toneladas) multiplicada pelo Potencial de Destruição de Ozônio (PDO/ODP) do gás: HCFC-22 = 0,04, HCFC-141b = 0,12.

Emissões de gases de efeito estufa no ciclo de vida, por tipo de biocombustível^{1 2 3 4} (SASB RR-BI-4 10a.1)

	Safr a 2021/2022				Safr a 2022/2023				Safr a 2023/2024			
	Usina Iracema	Usina São Martinho	Usina Santa Cruz	Usina Boa Vista	Usina Iracema	Usina São Martinho	Usina Santa Cruz	Usina Boa Vista	Usina Iracema	Usina São Martinho	Usina Santa Cruz	Usina Boa Vista
NEEA Etanol hidratado (gCO ₂ eq/MJ)	58,22	60,6	62,5	62,7	58,22	63,44	62,4	65,47	59,84	63,44	62,4	65,47
NEEA Etanol anidro (gCO ₂ eq/MJ)	58,57	61	62,8	63	58,57	63,79	62,76	65,82	60,19	63,79	62,76	65,82
Intensidade de Carbono Etanol Hidratado (gCO ₂ e/MJ)	29,18	26,8	24,9	24,7	29,18	23,96	25	21,93	27,56	23,96	25	21,93
Intensidade de Carbono Etanol Anidro (gCO ₂ e/MJ)	28,83	26,4	24,6	24,4	28,83	23,61	24,64	21,58	27,21	23,61	24,64	21,58
Fator de Emissão de CBIO - Etanol hidratado (tCO ₂ e/L)	0,00118534	0,001274	0,001145	0,001287	0,001185343	0,001328717	0,001220907	0,001068553	0,001209641	0,001328717	0,001220907	0,001389119
Fator de emissão de CBIO - Etanol anidro (tCO ₂ e/L)	0,00124903	0,001343	0,001205	0,001355	0,001249028	0,001399417	0,001286193	0,00061773	0,001274426	0,001399417	0,001286193	0,001462784

¹Cada Certificado de Redução de Emissões (CBIO) corresponde a uma tonelada de CO₂ equivalente não emitida devido ao uso de biocombustíveis.

²A intensidade de carbono do etanol, calculada no âmbito do Programa RenovaBio utilizando a RenovaCalc, pode ser verificada subtraindo-se a Nota de Eficiência Energético-Ambiental (NEEA) da intensidade de carbono da gasolina, que é de 87,4 gCO₂e/MJ, combustível fóssil equivalente.

³ Informações sobre a Nota de Eficiência Energético-Ambiental (NEEA) e o Fator de Emissão de CBIO estão disponíveis nos Certificados de Produção e Importação Eficiente de Biocombustíveis, acessíveis na seção de "Certificações" em nosso [site](#).

⁴ Os dados da safra 2023/2024 representam os últimos valores certificados durante esse período.

Emissões de NO_x, SO_x e outras emissões atmosféricas significativas (tCO₂e)^{1 2 3} (GRI 305-7, SASB RR-BI-1 20a.1)

	2021	2022	2023	Varição 2022 x 2023
NO _x	2.322,18	2.667,74	4.888,97	83,22%
Material Particulado	2.408,94	3.607,57	4.358,00	20,80%

¹ As fontes dos fatores de emissão foram extraídas dos relatórios de monitoramento das fontes fixas existentes nas unidades do Grupo (caldeiras). Anualmente são realizadas coletas/amostragens das emissões atmosféricas das nossas fontes fixas, analisando os parâmetros de material particulado e óxidos de nitrogênio. No caso da UBV a amostragem é realizada semestralmente.

² As normas, metodologias e premissas adotadas foram baseadas em estudos realizados por empresa terceirizada, semestralmente, na unidade UBV e anualmente nas outras três unidades. Obtém-se a taxa de emissão de MP e de NO_x (g/h ou kg/h) das fontes estacionárias (caldeiras). O tempo de funcionamento da caldeira é obtido como: 24 (h/dia) x n (dias/safra).

³ A mesma metodologia é seguida em todas as unidades, variando somente a legislação de comparação do limite de emissão por caldeira, que depende da data de fabricação. A legislação seguida está informada em cada laudo.

ÁGUA

Volume total de água captada em todas as áreas e áreas com estresse hídrico, por fontes ^{1 2 3 4} (GRI 303-3, SASB RR-BI-140a.1, FB-AG-140a.1)			
	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Águas superficiais (ML)	22.181,72	24.491,98	28.743,59
Águas subterrâneas (ML)	1.634,23	1.869,42	2.169,96
TOTAL	23.815,95	26.361,41	30.913,54
Cana processada (t)	19.899.013,29	20.024.040,41	25.179.287,25
Captação por tonelada de cana (m³/t)	1,20	1,32	1,23

¹ Segundo avaliação com a ferramenta Aqueduct Water Risk Atlas do World Resources Institute (WRI), nenhuma de nossas quatro unidades agroindustriais encontra-se em áreas de estresse hídrico de linha-base alto ou extremamente alto.

² Todas as águas captadas são consideradas doces.

³ Os volumes de captação de água estão dentro das outorgas concedidas pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo (DAEE), Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Sima), Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad Goiás) e Agência Nacional de Águas (ANA). Os órgãos ambientais consideram diversos fatores, como a disponibilidade de água no corpo hídrico, o número de outorgas já emitidas na região, dados da bacia hidrográfica e a qualidade da água.

⁴ Em todos os pontos de captação há medidores de vazão instalados, que, por sua vez, integram o envio de dados ao sistema SAP ou MII, nos quais os dados são compilados e mensalmente monitorados a partir do indicador m³/tc.

Métricas e Metas (TCFD.4.C)

Categoria da métrica relacionada ao clima ¹	Métrica	Unidade de Medida	Meta	Prazos	Ano-base 2020	Redução em relação ao ano-base (%)
Uso de água	Metros cúbicos de água captada por tonelada de cana processada	m³/t	0,7 m³/t (baseada em intensidade)	2030	1,25 m³/t	0

¹ Para o uso de água, utilizamos medidores de vazão em pontos de captação de água superficial e subterrânea, permitindo controle preciso por fonte. Isso nos permite monitorar em tempo real a vazão de retirada em alguns pontos, enquanto, em outros, a leitura é feita diariamente no local. Todos os fluxos são registrados em relatórios gerenciais industriais e monitorados mensalmente pelas nossas quatro unidades. Na safra 2023/2024, a intensidade de captação de água por tonelada de cana moída foi de 1,23 m³/tc, representando uma redução de menos de 1% em relação ao ano-base. Apesar de modesta, essa redução reflete os progressos do plano de redução de captação implementado nas unidades agroindustriais em períodos anteriores.

Consumo total de água (ML)^{1 2 3} (GRI 303-5, SASB RR-BI-140a.1, FB-AG-140a.1)

	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Consumo de água	13.206,44	19.237,80	18.975,97

¹ Segundo avaliação com a ferramenta Aqueduct Water Risk Atlas do World Resources Institute (WRI), nenhuma de nossas quatro unidades agroindustriais encontra-se em áreas de estresse hídrico de linha-base alto ou extremamente alto.

² Não houve mudança no armazenamento de água.

³ Para a unidade USM, Consumo de água = Captação total de água - Descarte total de água. Para as unidades UIR, UBV e USC, o consumo de água é igual à captação de água, uma vez que não há descarte em corpos hídricos. A água reciclada ou reutilizada provém da água perdida na torta de filtro, água da lavagem de tela de filtros prensa, água contida na vinhaça e água residuária.

Descarte total de água em todas as áreas e áreas com estresse hídrico, por fontes (ML) ^{1 2 3 4} (GRI 303-4)

	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Águas superficiais	10.609,51	7.127,16	11.937,57

¹ Segundo avaliação com a ferramenta Aqueduct Water Risk Atlas do World Resources Institute (WRI), nenhuma de nossas quatro unidades agroindustriais encontra-se em áreas de estresse hídrico de linha-base alto ou extremamente alto.

² Todas as águas descartadas são consideradas doces.

³ A São Martinho não detectou substâncias nocivas na água de descarte que pudessem causar danos irreversíveis ao meio ambiente ou à saúde humana. A definição de substâncias preocupantes é baseada na Diretiva de Qualidade da Água Potável da OMS. Para estabelecer os limites de descarte, a organização segue regulamentações ambientais, como a Resolução Conama 430/2011 e o Decreto 8.468/1976, além de avaliações de riscos ambientais e de saúde, padrões internacionais, como a ISO 14001 e o Padrão de Produção Bonsucro, e adota as melhores práticas da indústria, incluindo a participação em Comitês de Bacia e organizações como Unica e Sifaeg. Sendo assim, não houve casos de não conformidade com os limites de descarte.

⁴ Somente a Usina São Martinho faz lançamento de água em corpo hídrico, logo, os dados referem-se somente à USM.

RESÍDUOS

Total de resíduos destinados para disposição final, por composição (t) ^{1 2 3} (GRI 306-5)	
Resíduos Perigosos	2023
Materiais Contaminados	9,64
Óleos Contaminados	52,27
TOTAL	61,91
Não perigosos	2023
Plástico, papel, papelão e vidro	12,72
Resíduos Urbanos	957,66
Pneus e Borrachas	7,76
TOTAL	978,14
TOTAL DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS E PERIGOSOS	1.040,05

¹ A metodologia de compilação dos dados foi modificada para simplificar e facilitar o entendimento. Por esse motivo, não foi possível manter a comparação detalhada da composição dos resíduos com o ciclo anterior. (GRI 2-4)

² Durante o ano de 2022, foram gerados 1.263,13 (t) de resíduos, incluindo materiais contaminados diversos, madeira, resíduos não recicláveis, borrachas, materiais de construção contendo amianto, resíduos de materiais fibrosos à base de vidro, plástico e papel.

³ As informações foram extraídas do inventário de resíduos e compiladas em planilhas específicas de controle de resíduos.

Resíduos destinados para disposição final, por tipo de operação de disposição (t) ^{1 2} (GRI 306-5)			
	2021	2022	2023
Não perigosos			
Confinamento em aterro ³	873,6	1.232,14	978,1
Incineração sem recuperação de energia	-	0	0
Incineração com recuperação de energia	-	0,48	0
TOTAL	873,6	1.232,62	978,1
Perigosos⁴			
Incineração sem recuperação de energia	-	-	0,16
Triagem e transbordo	-	-	9,48
Aterro (Classes IIA e IIB)	-	-	52,27
TOTAL	-	-	61,91
TOTAL DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS E PERIGOSOS	873,6	1.232,62	1.040,01

¹ Todas as destinações são realizadas fora da organização.

² As informações foram extraídas por meio de MTRs e inventário de resíduos, e compiladas em planilhas específicas de controle de resíduos.

³ Aterro Resíduos Classe IIA e IIB.

⁴ A metodologia de compilação dos dados foi modificada para simplificar e facilitar o entendimento. Por esse motivo, não foi possível manter a comparação detalhada dos resíduos perigosos com o ciclo anterior. (GRI 2-4)

Total de resíduos gerados, por tipo e composição (t) ^{1 2 3} (GRI 306-3)	
Não Perigosos	2023
Bagaço de Cana-de-Açúcar	6.138.745,40
Cinzas e Fuligem	364.643,24
Madeira	360,76
Materiais de Construção	731,84
Óleo / Gordura Vegetal	68,7
Outros resíduos	900.124,44
Plástico, Papel, Papelão, Vidro	213,68
Resíduos Urbanos / Lixo Comum	957,66
Sucatas Metálicas	5.603,63
Pneus e Borrachas	1.276,64
TOTAL de resíduos não perigosos	7.412.725,98
Perigosos	2023
Eletroeletrônicos	3,62
Embalagens contaminadas	147,06
Materiais contaminados	968,46
Óleos contaminados	425,08
Materiais de Construção contendo amianto	25,42
TOTAL de resíduos perigosos	1.569,64
TOTAL de resíduos gerados	7.414.295,62

¹ A metodologia de compilação dos dados foi modificada para simplificar e facilitar o entendimento. Por esse motivo, não foi possível manter a comparação detalhada da composição dos resíduos com o ciclo anterior. (GRI 2-4)

² As informações foram extraídas do inventário de resíduos e compiladas em planilhas específicas de controle de resíduos.

Total de resíduos não destinados para disposição final, por tipo e composição (t) ^{1 2 3 4} (GRI 306-4)	
Não perigosos	2023
Bagaço de Cana-de-Açúcar	6.138.745,40
Cinzas e Fuligem	364.643,24
Madeira	360,76
Materiais de Construção	731,84
Óleo / Gordura Vegetal	68,70
Outros Resíduos	900.124,44
Plástico, Papel, Papelão, Vidro	200,96
Sucatas metálicas	5.603,63
Pneus e Borrachas	1.268,88
TOTAL de resíduos não perigosos não destinados para disposição final	7.411.747,85
Perigosos	2023
Eletroeletrônicos	3,62
Embalagens contaminadas	147,06
Materiais contaminados	958,82
Óleos contaminados	372,81
Materiais de construção incluindo amianto	25,42
TOTAL de resíduos perigosos não destinados para disposição final	1.507,73
TOTAL	7.413.255,57

³ Durante o ano de 2022, foram gerados 6.503.165,38 t de resíduos não perigosos e 1.303,35 t de resíduos perigosos, resultando em um total de 6.504.468,73 t de resíduos.

⁴ Durante o ano de 2022, foram evitados o envio para disposição final de 6.501.933,44 t de resíduos não perigosos e 1.273,74 t de resíduos perigosos, totalizando 6.503.207,18 t de resíduos não destinados à disposição final.

Resíduos não destinados para disposição final, por tipo e operações de recuperação (t) ^{1 2} (GRI 306-4)									
			2021			2022			2023
Não Perigosos	Dentro da organização	Fora da organização	TOTAL	Dentro da organização	Fora da organização	TOTAL	Dentro da organização	Fora da organização	TOTAL
Reciclagem	-	5.605,03	5.605,03	0,00	6.104,53	6.104,53	0,00	8.032,26	7.982,36
Uso agrícola	1.128.827,50	-	1.128.827,50	976.697,92	3.005,32	979.703,24	1.264.728,78	0,00	1.264.728,78
Utilização em caldeira	5.406.895,00	-	5.406.895,00	5.192.973,57	322.361,88	5.515.335,45	0,00	0,00	0,00
Uso alimentação animal	-	-	-	0,00	648,82	648,82	0,00	2.007,43	2.007,43
Coprocessamento	-	-	-	0,00	141,16	141,16	0,00	0,00	0,00
Blendagem para coprocessamento	-	-	-	-	-	-	0,00	16,40	16,40
Recuperação Energética	-	-	-	-	-	-	6.074.710,61	62.252,37	6.133.951,10
TOTAL	6.535.722,50	5.605,03	6.541.327,53	6.169.671,49	332.261,72	6.501.933,21	7.339.439,39	72.308,46	7.411.747,85
			2021			2022			2023
Perigosos	Dentro da organização	Fora da organização	Total	Dentro da organização	Fora da organização	Total	Dentro da organização	Fora da organização	Total
Reciclagem	-	117,17	117,17	0,00	190,33	190,33	0,00	227,79	253,21
Rerrefino de óleo	-	416,62	416,62	0,00	417,10	417,10	0,00	371,63	371,63
Coprocessamento	-	-	0,00	0,00	473,11	473,11	0,00	388,56	388,56
Blendagem para coprocessamento	-	-	-	-	-	-	0,00	236,34	236,34
Tratamento de efluentes ³	-	-	0,00	0,00	192,84	192,84	0,00	0,00	0,00
Triagem e Transbordo	-	-	-	-	-	-	0,00	257,99	257,99
TOTAL	0	533,79	533,79	0	1.273,38	1.273,38	0,00	1.477,43	1.507,73
TOTAL de resíduos não perigosos e perigosos	6.535.722,50	6.138,82	6.541.861,32	6.169.671,49	333.535,10	6.503.206,59	7.339.439,39	70.724,11	7.410.163,50

¹ Dentro da Organização: operações realizadas pela unidade agroindustrial. Fora da Organização: operações realizadas por terceiros, mediante contrato de fornecimento / venda.

² As informações foram extraídas do inventário de resíduos e compiladas em planilhas específicas de controle de resíduos.

³ Quantidade de resíduos destinados para Tratamento de Efluentes incluída em linha com dados reportados para Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (Sinir) e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Goiás (Semad Goiás).

BIODIVERSIDADE

Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental^{1 2} (GRI 304-1)

Nome da área	Localização Geográfica	Áreas superficiais e subterrâneas próprias, arrendadas ou administradas pela organização	Posição em relação à área protegida (dentro da área, nas suas adjacências ou abrangendo partes da área protegida) ou à área de alto valor de biodiversidade situada fora de áreas protegidas	Tipo de operação (escritório, fabricação/ produção ou operação extrativa)	Tamanho da unidade (ha)	Valor para a biodiversidade caracterizado pelo atributo da área protegida ou de alto valor de biodiversidade situada fora da área protegida (ecossistema terrestre, de água doce ou marinho)	Valor para a biodiversidade caracterizado de acordo com uma listagem de <i>status</i> de proteção (como do Sistema IUCN de Categorias de Gestão de Áreas Protegidas da Convenção de Ramsar, da legislação nacional)
Usina Iracema	Itacemópolis - SP	Temos áreas superficiais e subterrâneas, próprias, arrendadas ou administradas pela organização (canaviais cultivados em áreas próprias, de arrendamento ou parceria): APP - Áreas de Reposição / Compensação Florestal APP - Entorno das nascentes / olhos d'águas perenes APP - Entorno dos lagos e lagoas naturais APP - Entorno dos reservatórios. Áreas adjacentes afetadas pelo empreendimento, onde constam as áreas agrícolas podem ser evidenciadas: Unidade de Conservação Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade, que fica em Rio Claro/SP, com o tamanho de 2.231 (ha).	Situada fora das áreas protegidas	Fabricação/ produção	15.930		
Usina São Martinho	Pradópolis - SP	Temos áreas superficiais e subterrâneas, próprias, arrendadas ou administradas pela organização (canaviais cultivados em áreas próprias, de arrendamento ou parceria): APP - Áreas de Reposição / Compensação Florestal APP - Entorno das nascentes / olhos d'águas perenes APP - Entorno dos lagos e lagoas naturais APP - Entorno dos reservatórios. Áreas adjacentes Afetadas pelo empreendimento, onde constam as áreas agrícolas podem ser evidenciadas: três Unidades de Conservação, sendo duas de uso sustentável (Estação Experimental de Luiz Antônio e RPPN Toca da Paca), que ficam em Luiz Antônio/SP e Guataporã/SP, com o tamanho de 1.725 (ha), e 187 (ha) respectivamente, e uma de proteção integral (Estação Ecológica de Jataí), que fica em Luiz Antônio/SP, com o tamanho de 9.074,63 (ha).	Abrangendo partes da área protegida	Fabricação/ produção	33.681	Ecossistema terrestre e de água doce. Todas as propriedades da São Martinho foram avaliadas com base em mapas relevantes para a classificação da biodiversidade, incluindo o Geofloresta: Mapa de Áreas Prioritárias, o IPE: Inventário de Vegetação Nativa do Estado de São Paulo, o Atlas 2.1 Simbiota e informações ambientais territoriais do DataGeo.	Não há caracterização desse tipo
Usina Santa Cruz	Américo Brasileiro - SP	Temos áreas superficiais e subterrâneas, próprias, arrendadas ou administradas pela organização (canaviais cultivados em áreas próprias, de arrendamento ou parceria): APP - Áreas de Reposição / Compensação Florestal APP - Entorno das nascentes / olhos d'águas perenes APP - Entorno dos lagos e lagoas naturais APP - Entorno dos reservatórios. Áreas adjacentes Afetadas pelo empreendimento, onde constam as áreas agrícolas podem ser evidenciadas: três Unidades de Conservação, sendo duas de uso sustentável (Estação Experimental de Luiz Antônio e Araraquara), que ficam em Luiz Antônio/SP e Araraquara/SP, com o tamanho de 1.725 (ha) e 117 (ha) respectivamente, e uma de proteção integral (Estação Ecológica de Jataí), que fica em Luiz Antônio/SP, com o tamanho de 9.074,63 (ha).	Abrangendo partes da área protegida	Fabricação/ produção	2.090		
Usina Boa Vista	Quirinópolis - GO	Temos áreas superficiais e subterrâneas, próprias, arrendadas ou administradas pela organização (canaviais cultivados em áreas próprias, de arrendamento ou parceria): APP - Áreas de Reposição / Compensação Florestal APP - Entorno das nascentes / olhos d'águas perenes APP - Entorno dos lagos e lagoas naturais APP - Entorno dos reservatórios. Áreas adjacentes Afetadas pelo empreendimento, onde constam as áreas agrícolas pode ser evidenciadas: Unidade de Conservação (Refúgio da Vida Silvestre Serra da Fortaleza), que fica em Quirinópolis/GO, com o tamanho de 500 (ha).	Abrangendo partes da área protegida	Fabricação/ produção	2.229		

¹ O tamanho das unidades (em ha) foi revisado e ajustado. (GRI 2-4)

² A partir de 2019, São Paulo implementou a Análise Dinamizada do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para aprimorar a gestão ambiental das propriedades rurais e garantir a conformidade com as leis ambientais. Essa análise utiliza tecnologia de geoprocessamento para revisar automaticamente e com precisão as Áreas de Preservação Permanente (APP) e de Reserva Legal (RL), levando a possíveis alterações nas áreas registradas, para garantir a exatidão das informações.

Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com *habitats* em áreas afetadas por operações da organização¹ (GRI 304-4)

Nível de risco e número total de espécies	2023/2024 ²
Criticamente ameaçadas de extinção	0
Ameaçadas de extinção	0
Vulneráveis	9
Quase ameaçadas	3

¹ No período de 2022/2023, segundo a lista do Ministério do Meio Ambiente (MMA), foram encontradas espécies vulneráveis: tamanduá-bandeira; lobo-guará; raposa; veado; gato-maracajá; anta; gato-mourisco e gato-do-mato. Também está listada uma espécie criticamente ameaçada de extinção: jacupemba. Não foram identificadas espécies quase ameaçadas ou pouco preocupantes. De acordo com a lista da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (Semil/SP), foram identificadas dez espécies vulneráveis: tamanduá-bandeira; lobo-guará; onça-parda; jaguatirica; pica-pau-do-topete-vermelho; raposa; gato-maracajá; caneleiro; anta e gato-mourisco. Há uma espécie criticamente ameaçada de extinção: veado; oito espécies ameaçadas de extinção: jaó; curica; chorozinho-de-bico-comprido; sanhaçu-de-coleira; anta; urubu-rei; pipira-da-taoca e patativa. Além disso, estão listadas sete espécies quase ameaçadas: soldadinho; jacupemba; papagaio-verdadeiro; ui-pi; maria-ferrugem; macaco-prego e graúna.

² A lista de conservação utilizada para identificar espécies com *habitats* nas áreas afetadas por nossas operações foi a "Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção", Ministério do Meio Ambiente (MMA) 2014:12.

ESTRATÉGIA

TCFD.2.A

Riscos relacionados ao clima e seus impactos financeiros, por tipos de risco de transição

Tipo de risco de transição	Político e Legal	Tecnológico	Mercado
Principal fator de risco climático:	Novas regulamentações, como o projeto de lei (PL) 182/2024, estabelecendo o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE) estão em destaque. Sob essas regras, se as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) excederem os limites permitidos, a São Martinho pode ser obrigada a compensar suas emissões.	O risco de falha nos projetos de transição para uma economia de baixo carbono, como a planta de biometano da Usina Santa Cruz (USC) pode resultar em perdas financeiras diretas e danos à reputação e confiança dos investidores, afetando o valor das ações da Empresa.	Sinais de incerteza no mercado.
Setor e/ou Região geográfica:	Usina Iracema - Iracemápolis/SP Usina São Martinho - Pradópolis/SP Usina Boa Vista - Quirinópolis/GO Usina Santa Cruz - Américo Brasiliense/SP	Usina Santa Cruz - Américo Brasiliense/SP	Usina Iracema - Iracemápolis/SP Usina São Martinho - Pradópolis/SP Usina Boa Vista - Quirinópolis/GO Usina Santa Cruz - Américo Brasiliense/SP
Área:	Cadeia de valor	Atividades de adaptação e mitigação	Produtos e serviços
Principal impacto financeiro em potencial:	Novas regulamentações sobre precificação de carbono podem impactar nosso negócio, exigindo adaptações. Apesar dos benefícios, podemos enfrentar tributação e novas regras.	Investimentos significativos foram feitos na planta, estimados em cerca de R\$ 250 milhões, podem resultar em perdas diretas para a Empresa e impactar negativamente o retorno sobre o investimento.	A São Martinho depende do mercado externo, com 56% da receita proveniente de exportações na safra 22/23. A oscilação do dólar impacta diretamente os preços e resultados da Empresa. Eventos climáticos afetam a disponibilidade de produtos e insumos, conectando riscos como variações de preços, dependência de fornecedores e liquidez.
Horizonte de tempo:	Curto prazo	Médio prazo	Curto prazo
Probabilidade:	Improvável	Muito improvável	Provável
Magnitude do impacto:	Baixa	Desconhecida	Média-alta

Riscos relacionados ao clima e seus impactos financeiros, por tipos de risco físico

Tipo de risco de físico	Crônicos	Agudos
Principal fator de risco climático:	Eventos climáticos extremos, como secas, inundações, ondas de calor ou tempestades mais intensas, podem impactar significativamente a produção agrícola e a disponibilidade de matéria-prima.	Nosso negócio enfrenta o risco de incêndios, que podem afetar tanto a operação quanto acarretar implicações legais, como multas por danos em áreas ambientalmente protegidas. Embora nossa colheita seja mecanizada e sem queima da cana, os incêndios ainda ocorrem, muitas vezes devido a acidentes ou atividades de terceiros, principalmente nos entroncamentos rodoviários com o canavial. A mudança nos padrões de precipitação pode aumentar a incidência de incêndios devido à seca.
Setor e/ou Região geográfica:	Usina Iracema - Iracemápolis/SP Usina São Martinho - Pradópolis/SP Usina Boa Vista - Quirinópolis/GO Usina Santa Cruz - Américo Brasiliense/SP	Usina Iracema - Iracemápolis/SP Usina São Martinho - Pradópolis/SP Usina Boa Vista - Quirinópolis/GO Usina Santa Cruz - Américo Brasiliense/SP
Área:	Operações	Operações
Principal impacto financeiro em potencial:	A redução da produtividade das lavouras não apenas afeta a qualidade da cana-de-açúcar produzida, mas também resulta em maiores custos para reparação do campo e uma diminuição na disponibilidade de matéria-prima, afetando assim a receita. Este impacto se estende também à cultura do milho.	Os custos diretos incluem a recuperação do canavial, o reflorestamento de áreas de preservação, os gastos relacionados ao combate aos incêndios e as multas ambientais.
Horizonte de tempo:	A curto e médio prazos, esses eventos podem se tornar recorrentes devido a mudanças permanentes no clima.	Curto prazo
Probabilidade:	Mais provável que não	Provável
Magnitude do impacto:	Média-baixa	Média

Oportunidades relacionadas ao clima e seus impactos financeiros

Tipo de oportunidades:	Mercados	
Principal fator de oportunidade climática:	Oportunidade 1: Participação no mercado de carbono	Oportunidade 2: Propostas legislativas ligadas à transição para uma economia de baixo carbono (agenda verde).
Setor e/ou Região geográfica:	Usina Iracema - Iracemápolis/SP Usina São Martinho S.A. - Pradópolis/SP Usina Boa Vista - Quirinópolis/SP Usina Santa Cruz - Américo Brasiliense/SP	Usina Iracema - Iracemápolis/SP Usina São Martinho S.A. - Pradópolis/SP Usina Boa Vista - Quirinópolis/SP Usina Santa Cruz - Américo Brasiliense/SP
Área:	Produtos e serviços	Produtos e serviços
Principal impacto financeiro em potencial:	R\$ 80.000.000,00	Desconhecido
Horizonte de tempo:	Curto prazo	Desconhecido
Probabilidade:	Muito alta	Muito provável
Magnitude do impacto:	Alta	Desconhecida

MÉTRICAS E METAS TCFD.4.A

Métricas utilizadas para mensurar e gerenciar os riscos de acordo com a estratégia e o processo de gestão de riscos

Categoria financeira	Risco físico	Horizonte de tempo	Métrica	Unidade de medida	Fundamentação da inclusão
<p>Despesas: incluem custos de manutenção da estrutura de combate a incêndio e de reparação do canal e da área de Reserva Legal afetada pelo incêndio.</p> <p>Receita: refere-se à diminuição da receita devido à perda de produtividade na área de canal queimada.</p>	Incêndio em área agrícola	Curto prazo	Número de focos de incêndio; Área queimada	Quantidade; Hectare (ha)	As condições climáticas podem influenciar os padrões de temperatura e precipitação, levando a temperaturas mais altas e a chuvas irregulares ou insuficientes para atender às necessidades das plantas. Isso, aliado à possibilidade de falhas na manutenção dos aceiros, pode resultar em um aumento no número de focos de incêndio e na extensão das áreas queimadas. Para lidar com essa questão, possuímos uma estrutura de combate a incêndios, com uma equipe dedicada a esse tema.

Métricas utilizadas para mensurar e gerenciar as oportunidades de acordo com a estratégia e o processo de gestão de riscos

Categoria financeira	Categoria relacionada ao clima	Oportunidade	Horizonte de tempo	Métrica	Unidade de medida	Fundamentação da inclusão
Receita: Incremento de receita ao atender mercados com iniciativas de redução de emissões de CO ₂ .	Produção de combustível renovável	Acesso a novos mercados onde o valor absoluto do prêmio pago pelo combustível renovável é maior.	Médio prazo	Volume de combustível renovável fornecido para mercados com programas de redução de emissões de CO ₂ .	m ³	O Esquema de Compensação e Redução de Carbono para Aviação Internacional (CORSIA), da Organização da Aviação Civil Internacional (IATA) está em expansão no Brasil e em países atendidos pela Companhia. A partir de 2027, as operadoras brasileiras deverão compensar as emissões observadas acima dos níveis da média em 2019-2020. A Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) aprovou, em 2023, a produção de SAF a partir de etanol de cana-de-açúcar, abrindo um mercado para o etanol brasileiro.

Preço interno de carbono, bem como métricas para oportunidades relacionadas ao clima^{1 2 3 4}

Preço(s) interno(s) de carbono	Métrica para oportunidades relacionadas ao clima	Ano-base (2020)	Ano-meta	Valor ano-meta	Status
R\$ 80,00/CBIO	Intensidade de água captada por tonelada de cana moída (m ³ /tc)	1,25 m ³ /tc	2030	0,7 m ³ /tc	Em andamento

¹ Não faz parte das metas de emissões estabelecidas.

² A metodologia adotada pela Empresa para calcular ou estimar as métricas é desenvolvida internamente.

³ A metodologia utilizada para precificar é a do RenovaBio.

⁴ 1 CBIO = 1 tonelada de CO₂eq. evitado.

MAPA DE RISCOS E OPORTUNIDADES CLIMÁTICOS

(GRI 201-2, SASB RR-BI-430A.1, TCFD.3.A,3.B,3.C)

Riscos	Detalhes	Ações em curso
Incêndio em Áreas Agrícolas	Incêndios podem ocorrer devido a acidentes ou atividades de terceiros, apesar da colheita de cana crua ser mecanizada. A redução nos padrões de precipitação pode aumentar a incidência de incêndios devido à seca, especialmente devido ao alto poder calorífico da cana-de-açúcar.	A Empresa identificou que muitos incêndios começam no entroncamento da rodovia com o canal, podendo resultar em impactos operacionais e legais, como multas e penalidades. Para prevenir e combater incêndios, a São Martinho implementa planos de prevenção e ação emergencial, parcerias para auxílio mútuo, vigilância 24 horas com câmeras e torres, e monitoramento remoto pelo Centro de Operações Agropecuárias (COA).
Mecanismos de Precificação de Carbono	Os mecanismos de precificação de carbono representam um risco regulatório que pode resultar no aumento das despesas de capital. A emergência desses mecanismos sinaliza a possibilidade de aplicação ao nosso negócio, em consonância com a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio).	A Empresa é capaz de emitir créditos de descarbonização (CBIOS) enquanto as distribuidoras de combustíveis enfrentam metas obrigatórias do governo. Contudo, a criação de novas regulamentações pode impactar o setor, como o projeto de lei do mercado de carbono em tramitação
Eventos climáticos extremos	Eventos climáticos extremos representam riscos físicos que podem causar danos à infraestrutura, perdas econômicas e exigir custos significativos com adaptação e recuperação.	A Empresa gerencia sua dependência do clima e biodiversidade por meio de um Sistema de Gestão Ambiental, integrado ao Sistema de Gestão Integrada (SGI), visando à proteção dos recursos naturais, à minimização de impactos ambientais e ao cumprimento de legislações.
Escassez Hídrica	A escassez hídrica, um risco físico, pode aumentar os custos operacionais e a vulnerabilidade a eventos climáticos extremos, além de criar riscos regulatórios e oportunidades de inovação.	Estratégias como o monitoramento da qualidade dos efluentes e a atualização tecnológica visam reduzir a necessidade de captação de água, com a avaliação dos riscos hídricos utilizando a ferramenta Aqueduct do World Resources Institute (WRI).
Impactos econômicos	Os impactos econômicos resultantes de eventos climáticos incluem desde a redução da produtividade agrícola até o aumento dos custos industriais e reparos. Isso gera maiores despesas operacionais e riscos de investimento. Além disso, os riscos ambientais como alagamentos e danos são avaliados internamente, com a integridade de barragens considerada de baixo risco.	O risco de danos ambientais é gerenciado pelo Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, garantindo a reutilização eficiente de aproximadamente 99% dos resíduos perigosos.

CONFORMIDADE

Membros do órgão de governança que foram comunicados e que receberam capacitação em políticas e procedimentos anticorrupção, por região (GRI 205-2)

Região	Empregados	Safrá 2021/2022		Safrá 2022/2023		Safrá 2023/2024	
		Comunicados	Capacitados	Comunicados	Capacitados	Comunicados	Capacitados
Centro-Oeste ¹	número	-	-	-	-	1	1
	%	-	-	-	-	100,00	100,00
Sudeste	número	10	0	10	7	13	6
	%	100,00	0,00	100,00	70,00	100,00	100,00
TOTAL	NÚMERO	10	0	10	7	14	7
	%	100,00	0,00	100,00	70,00	100,00	100,00

¹ Não havia membros do órgão de governança na Região Centro-Oeste durante os períodos de safrá 2021/2022 e safrá 2022/2023.

Empregados que foram comunicados e treinados em políticas e procedimentos anticorrupção, por região¹ (GRI 205-2)

Região	Empregados	Safrá 2021/2022		Safrá 2022/2023		Safrá 2023/2024	
		Comunicados	Capacitados	Comunicados	Capacitados	Comunicados	Capacitados
Centro-Oeste	número	2.535	0	2.571	2.388	2.688	479
	%	100,00	0,00	100,00	92,88	100,00	100,00
Sudeste	número	10.117	0	9.932	7.186	10.515	1.551
	%	100,00	0,00	100,00	72,35	100,00	100,00
TOTAL	NÚMERO	12.652	0	12.503	9.574	13.203	2.030
	%	100,00	0,00	100,00	76,57	100,00	100,00

¹ Inclui estagiários, aprendizes e *trainees*.

Empregados que foram comunicados e treinados em políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional ^{1 2 3} (GRI 205-2)							
Categorias	Empregados	Safrá 2021/2022		Safrá 2022/2023		Safrá 2023/2024	
		Comunicados	Capacitados	Comunicados	Capacitados	Comunicados	Capacitados
Gerência	número	37	0	37	36	39	2
	%	100,00	0,00	100,00	97,00	100,00	100,00
Chefia/coordenação	número	63	0	68	61	76	5
	%	100,00	0,00	100,00	90,00	100,00	100,00
Técnica/supervisão	número	430	0	447	400	472	46
	%	100,00	0,00	100,00	89,00	100,00	100,00
Administrativo	número	846	0	910	871	1.001	140
	%	100,00	0,00	100,00	96,00	100,00	100,00
Operacional	número	11.163	0	10.414	7.801	10.967	1.704
	%	100,00	0,00	100,00	75,00	100,00	100,00
Suporte	número	113	0	136	137	150	7
	%	100,00	0,00	100,00	101,00	100,00	100,00
TOTAL EMPREGADOS	NÚMERO	12.664	0	11.973	9.300	12.705	1.904
	%	100,00	0,00	100,00	78,00	100,00	100,00
Estagiários	número	-	-	31	32	25	25
	%	-	-	100,00	103,00	100,00	100,00
Aprendizes	número	-	-	419	211	437	80
	%	-	-	100,00	50,00	100,00	100,00
Trainees	número	-	-	41	20	36	21
	%	-	-	100,00	49,00	100,00	100,00
TOTAL NÃO EMPREGADOS	NÚMERO	-	-	283	252	498	126
	%	-	-	100,00	89,00	100,00	100,00
TOTAL EMPREGADOS E NÃO EMPREGADOS	NÚMERO	-	-	12.503	9.819	13.203	2.030
	%	-	-	100,00	78,53	100,00	100,00

¹ A Companhia oferece treinamentos como a Trilha de Conformidade, que aborda questões éticas e de integridade, disponibiliza o Código de Ética e Conduta Profissional, a Política Anticorrupção e a Política de Transações com Partes Relacionadas e Conflitos de Interesses, acessíveis a todos os colaboradores e parceiros por meio da intranet e do site da Empresa.

² Em linha com o reportado nos demais indicadores de treinamento e desenvolvimento, consideramos as categorias funcionais *Trainees*, Estagiários e Aprendizes, classificadas como não empregados.

³ A Diretoria não foi incluída entre as categorias funcionais, uma vez que não se enquadra na classificação de “empregados” da Companhia.

Assistência financeira recebida do governo^{1 2 3} (GRI 201-4 | SASB RR-BI-530a.1)

	Safrá 2022/2023	Safrá 2023/2024
Benefícios, incentivos financeiros e fiscais	247.151.727	402.879.779

¹ A Companhia optou por consolidar os apoios recebidos do governo em uma única categoria para facilitar a apresentação dos dados. (GRI 2-4)

² Os países que receberam a assistência financeira reportada acima referem-se somente ao Brasil.

³ O governo não participa da estrutura acionária da organização.

Conformidade com leis e regulamentos¹ (GRI 2-27)

	Safrá 2022/2023 ²	Safrá 2023/2024 ^{4 5}
Número total de multas aplicadas por não conformidade com leis e regulamentos	23	7
Número total de sanções não monetárias aplicadas por não conformidade com leis e regulamentos	1	0
Valor total das multas aplicadas por não conformidade com leis e regulamentos	R\$ 795.756,12	R\$ 1.089.830,37
Multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que foram pagas durante períodos de relato anteriores.	- ³	66.672,77

¹ Os casos significativos incluem todos os Autos de Infração relacionados aos temas ambientais e sociais, os quais são encaminhados ao departamento jurídico para análise e providências necessárias.

² No período de 2022/2023, do total de R\$ 795.756,12, foram R\$ 536.214,50 em multas pagas e R\$ 259.541,62 em multas recebidas (às quais cabe ou não recurso).

³ Informação não disponível no período de 2022/2023.

⁴ Não houve incidente de não conformidade relacionado a qualidade da água ou ar. (SASB RR-BI-140a.3, RR-BI-120a.2, FB-AG-140a.3)

⁵ Do montante total de R\$ 1.089.830,37 do período de 2023/2024, uma multa no valor de R\$ 20.164,20 foi liquidada. Os demais valores correspondem a multas sobre as quais estão em andamento processos de defesa ou recursos.

Proporção de gastos com fornecedores locais^{1 2} (%) (GRI 204-1)

Cana-de-açúcar ³	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Usina Iracema	100%	100%
Usina São Martinho	100%	100%
Usina Santa Cruz	100%	100%
Usina Boa Vista	100%	100%

Proporção de gastos com fornecedores locais^{1 2} (%) (GRI 204-1)

Milho ⁴	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Usina Boa Vista	88%	70%

Proporção de gastos com fornecedores locais^{1 2} (%) (GRI 204-1)

Bens e serviços ⁵	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Usina Iracema	27%	35%
Usina São Martinho	27%	35%
Usina Santa Cruz	27%	35%
Usina Boa Vista	27%	35%

¹ Alteramos a metodologia deste indicador para melhorar a precisão e a transparência. Anteriormente, divulgávamos uma tabela com dados de forma consolidada; agora, os dados são apresentados detalhadamente por categoria de fornecedor. **(GRI 2-4)**

² As unidades operacionais importantes consistem nas quatro usinas produtoras da Companhia

³ Definimos como "local" o fornecedor situado no mesmo estado da operação.

⁴ A produção de milho é exclusiva da Unidade Boa Vista.

⁵ Consideramos "local" o fornecedor situado a até 150 km de distância das nossas unidades operacionais.

GESTÃO E RASTREABILIDADE DE FORNECEDORES

Fornecedores de bens & serviços com impactos ambientais negativos¹ (GRI 308-2, FB-AG-430a.2)

	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Número de fornecedores avaliados em impactos ambientais	3.382	3.390	3.234

¹ Na safra 23/24 não foram identificados fornecedores com impactos ambientais negativos reais ou potenciais e, portanto, não foram acordadas melhorias, assim como nenhuma relação foi encerrada.

² As informações não estavam disponíveis na safra 2021/2022.

Produtores de cana-de-açúcar com impactos ambientais negativos¹ (GRI 308-2, FB-AG-430a.2)

	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Número de produtores avaliados em impactos ambientais	1.184	1.212	2.592
Número de produtores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais	3	3	0

Fornecedores de milho com impactos ambientais negativos^{1 2} (GRI 308-2, FB-AG-430a.2)

	Safra 2022/2023 ³	Safra 2023/2024
Número de fornecedores avaliados em impactos ambientais	31	23

Porcentagem de produtos agrícolas adquiridos certificados em padrão ambiental e/ou social^{1 2 3} (SASB FB-AG-4 3 0α.1)

	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Usina Iracema	88,5	63,6	86,4
Usina São Martinho	79,1	70,6	92,1
Usina Santa Cruz	86,2	88,5	90,5
Usina Boa Vista	44,7	25,9	61,9

¹ Nossas quatro unidades agroindustriais são certificadas pelo RenovaBio, que avalia a conformidade de procedência da matéria-prima agrícola de acordo com critérios ambientais, como registro no CAR ativo ou pendente e ausência de supressão de vegetação nativa a partir da data de vigência da Resolução ANP nº 758/2018.

² O indicador contempla a cana-de-açúcar adquirida de fornecedores com os quais negociamos diretamente. A porcentagem é calculada dividindo o custo da cana-de-açúcar adquirida de fornecedores certificados pelo RenovaBio pelo custo total da cana-de-açúcar adquirida de todos os fornecedores.

³ As variações observadas nos percentuais da Usina Iracema e Usina Santa Cruz são reflexo da variação do tipo de contrato de compra de cana do período observado, com aumento de compra de cana-de-açúcar *spot*.

Fornecedores de bens & serviços com impactos sociais negativos¹ (GRI 4 1 4-2, SASB FB-AG-4 3 0α.2)

	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Número de fornecedores avaliados em impactos sociais	3.382	3.390	3.234

¹ A São Martinho não possui vínculo com terceiros que não respeitam os direitos humanos. Na safra 23/24 não foram identificados fornecedores com impactos sociais negativos reais ou potenciais e, portanto, não foram acordadas melhorias, assim como nenhuma relação foi encerrada.

Fornecedores de cana-de-açúcar com impactos sociais negativos¹ (GRI 4 1 4-2, SASB FB-AG-4 3 0α.2)

	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Número de produtores avaliados em impactos sociais	1.184	1.212	2.592
Número de produtores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais	93	0	2
Número de produtores identificados como causadores de impactos sociais negativos - reais e potenciais - com os quais foram acordadas melhorias como decorrência da avaliação realizada.	93	0	0
Número de fornecedores identificados como causadores de impactos sociais negativos, com os quais a organização encerrou as relações de negócios em decorrência da avaliação	93	0	2
Percentual de produtores identificados como causadores de impactos sociais negativos significativos - reais e potenciais - com os quais a organização encerrou as relações de negócios em decorrência da avaliação e as razões que motivaram esse encerramento.	100%	0%	100%

¹ A São Martinho não possui vínculo com terceiros que não respeitam os direitos humanos. Na safra 2023/2024 foram identificados fornecedores com impactos sociais negativos reais ou potenciais e a relação foi encerrada.

Fornecedores de milho identificados com impactos sociais negativos^{1 2} (GRI 4 1 4-2, SASB FB-AG-4 3 0α.2)

	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Número de fornecedores avaliados em impactos sociais	31	23

¹ A São Martinho não possui vínculo com terceiros que não respeitam os direitos humanos. Na safra 2023/2024 não foram identificados fornecedores com impactos sociais negativos reais ou potenciais e, portanto, não foram acordadas melhorias, assim como nenhuma relação foi encerrada.

² A planta de milho iniciou operação na safra 2023/2024. Não havia informações anteriores a este período.

CRÉDITOS



INFORMAÇÕES CORPORATIVAS (GRI 2-1)

Sede Administrativa

Rua Geraldo Flausino
Gomes, 61 - 13º andar
CEP 04575-060
São Paulo/SP - Brasil

Tel. +55 11 2105-4100
E-mail: ri@saomartinho.com.br

USINA SÃO MARTINHO

Fazenda São Martinho s/n - Zona Rural
CEP 14850-000
Pradópolis/SP - Brasil

USINA IRACEMA

Usina Iracema s/n - Zona Rural
CEP 13495-000
Iracemópolis/SP - Brasil

USINA SANTA CRUZ

Rodovia SP-255, km 70 - Caixa Postal nº 9
CEP 14820-000
Américo Brasiliense/SP - Brasil

USINA BOA VISTA

Rodovia GO-164, km 131,5 - Zona Rural -
Fazenda Boa Vista
CEP 75860-000
Quirinópolis/GO - Brasil

EXPEDIENTE

Coordenação Sustentabilidade e SGI

Oscar Francisco Tribst Paulino

Flávia Moretto Paccola

Maria Eduarda Garcia Gil do Amaral

Comitê Tático de Sustentabilidade

Comitê Executivo de Sustentabilidade

GRUPO REPORT

gruporeport.com.br

Redação e edição de conteúdo

Ana Paula Cardoso e Guto Lobato

Consultoria GRI, SASB e TCFD

Nikaelly Sousa e Tatiana Lopes

Projeto gráfico

Fernando Rocha

Diagramação

Clarice Guirra

Infográficos

Henrique Assale

Gestão de projetos e relacionamento

Ana Souza e Isabela Ribeiro

Fotos

Banco de imagens São Martinho

Revisão

Catalisando Conteúdo